



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

**LUCIANA TAVARES PERDIGÃO**

**VENDO COM OUTROS OLHOS: A AUDIODESCRIÇÃO  
NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA.**

Dissertação de Mestrado submetida à Universidade Federal Fluminense visando a  
obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão

**Orientador/a: Neuza Rejane Wille Lima**



**NITERÓI**

**2017**



**LUCIANA TAVARES PERDIGÃO**

**VENDO COM OUTROS OLHOS: A AUDIODESCRIÇÃO  
NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA.**

Dissertação de Mestrado submetida à Universidade Federal Fluminense visando a obtenção do grau de Mestre em Diversidade e Inclusão.

**Orientador/a: Neuza Rejane Wille Lima**

Ficha catalográfica elaborada pela SDC/Biblioteca Central do Valonguinho  
CRB7/3780

-----  
P 433 Perdigão, Luciana Tavares

Vendo com outros olhos: a audiodescrição no ensino superior a distância / Luciana Tavares Perdigão. - Niterói: [s.n.], 2017.

153 f.

Inclui apêndices e anexos.

Dissertação – (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, 2017.

1. Educação inclusiva. 2. Audiodescrição. 3. Geografia. 4. Pessoa com deficiência visual. 5. Tecnologia para deficiente visual. 6. Ensino à distância. I. Título.

CDD.: 371.9

## LUCIANA TAVARES PERDIGÃO

### VENDO COM OUTROS OLHOS: A AUDIODESCRIÇÃO NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA.

Relatório de Acompanhamento submetida a  
Universidade Federal Fluminense como requisito  
parcial visando à obtenção do grau de Mestre em  
Diversidade e Inclusão

Banca Examinadora:



Dra. Neuza Rejane Wille Lima (Presidente da Banca) CPF: 924.529.577-04  
CMPDI/ Universidade Federal Fluminense – UFF



Dr. Paulo Pires de Queiroz (Membro Titular) CPF: 721.612.217-87  
CMPDI/ Universidade Federal Fluminense – UFF



Dra. Glauca Torres Aragon (Membro Titular) CPF: 423.341.107-44  
CMPDI/Universidade Estadual do norte Fluminense – UENF



Dra. Cristine Costa Barreto (Membro Titular Externo) CPF: 008.591.587-48  
Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do RJ – CECIERJ

Dra. Edicléa Mascarenhas Fernandes (Membro Suplente) CPF: 700.289.827-20  
CMPDI/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

*Dedico essa pesquisa à minha avó Enalva que se rendeu à deficiência visual mas trouxe o meu olhar mais sensível na busca por um mundo mais acessível.*

## AGRADECIMENTOS

À minha família.

Aos meus pais ADEMILDE e REINALDO por sempre acreditarem em mim, mesmo quando resolvo "ABRAÇAR O MUNDO COM AS PERNAS".

Ao meu filho RICARDO por ser meu orgulho, por seguir as minhas orientações e trilhar o seu caminho nos estudos, sabendo que vale a pena mesmo em um momento em que a falta de ética, a mentira e a corrupção reinam impunes no nosso país.

Aos meus irmãos CLAUDIA E LUIZ que mesmo de longe sempre me apoiam. Saudade define. E à minha irmã, mãe, "cumade", TIBEBEL por suprir a saudade do meu povo de BH.

Ao meu marido MAURIT pelo amor e companheirismo; pelo apoio, comidinhas e bebidinhas na minha mão enquanto eu escrevia; pela compreensão nas minhas ansiedades e aflições, por acreditar em mim e me entregar um projeto grandioso na área de acessibilidade, mesmo antes de completar o mestrado.

Aos meus colegas de trabalho e de luta na Fundação Cecierj em especial às Dis Fodásticas CLARISSE, NATHÁLIA, VERÔNICA, SAMIRA e à JUDITH: essa, companheira de ingresso na carreira pública e que me salvou na Plataforma Moodle.

Aos tutores participantes da pesquisa, que se esforçaram até a última atividade e colaboraram para esse importante passo que estamos dando ao conteúdo didático acessível.

Aos meus colegas de estudos em audiodescrição em especial ao FELIPE MONTEIRO que virou meu parceiro de trabalho nas consultorias em AD. Eu aprendo mais com você do que em qualquer curso!

Aos meus colegas de mestrado pelo aprendizado, pela troca, pelas alegrias compartilhadas a cada artigo publicado, trabalho apresentado, workshop defendido!

Ao Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão - CMPDI como um todo: pela proposta desafiadora de ensinar, compartilhar e disseminar a cultura da diversidade e inclusão. Em especial à minha orientadora REJANE, que abraçou meu projeto, me conduziu com generosidade e liberdade.

À Deus.

Obrigada!

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
1.1. Trajetória da pesquisadora	17
1.2. Apresentação e Estatísticas	18
1.3. Bases legais	21
1.4. Inclusão no ensino superior a distância	28
1.4.1. EAD e inclusão	29
1.4.2. Design Universal para a Aprendizagem (Universal Design for Learning - UDL)	31
1.4.3. Utilização dos princípios UDL na EAD	34
1.4.4. Considerações sobre EAD, Design Instrucional e UDL	37
1.5. Audiodescrição: o estado da arte	38
1.5.1. O conceito de audiodescrição	38
1.5.2. Um breve histórico	40
1.5.3. Os princípios da audiodescrição	42
1.5.4. O papel do consultor	51
1.5.5. Audiodescrição didática	54
1.5.6. Audiodescrição didática na EAD	59
<b>2. OBJETIVOS</b>	<b>63</b>
2.1. OBJETIVO GERAL	63
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	63
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	<b>64</b>
<b>4. MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>64</b>
4.1. Percurso metodológico	64
4.2. Etapas de pesquisa:	66
4.2.1. Levantamento inicial com tutor presencial	67
4.2.2. Pesquisa com aluno	68
4.2.3. Produção da Capacitação	68
4.2.4. Divulgação e convite para inscrição na capacitação	70
4.2.5. Metodologia do Curso	71
4.3. Realização da Capacitação:	72
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>74</b>
5.1. Levantamento inicial com o tutor	75
5.2. Pesquisa inicial com aluno	75
5.3. Participantes inscritos do curso	77
5.4. Participação ao longo do curso	77
5.5. Questionário Colles	79
5.6. Produção do curso	84
5.7. Problemas enfrentados e adaptações para o produto final	108
5.8. Produtos: curso, guia e blog	111
5.8.1. Curso de Introdução a Audiodescrição	112
5.8.2. Guia: a audiodescrição na educação a distância	113
5.8.3. Blog: Vendo com outros olhos	115
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>120</b>
6.1. Conclusões	120
6.2. Perspectivas	120
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>122</b>
<b>8. APÊNDICES</b>	<b>133</b>

8.1.	APENDICE A – Mapa de Atividades do curso.....	133
8.2.	APENDICE B – Ementa e conteúdo programático do curso.....	135
8.3.	APÊNDICE C - Orientações sobre o curso .....	139
9.	ANEXOS .....	150
9.1.	ANEXO 1: Declaração de anuência.....	150
9.2.	ANEXO 2: Folha de rosto da Plataforma Brasil.....	151
9.3.	ANEXO 3: Cronograma. ....	152
9.4.	ANEXO 4: Autorização de reprodução de trecho do livro.....	153

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Identidade Visual da pesquisa .....	69
Figura 2 - Tela inicial do curso na plataforma Moodle Cederj.....	69
Figura 3 - Tela de boas vindas na plataforma Moodle Cederj .....	71
Figura 4 - Exemplo de e-mail enviado aos participantes ao longo do curso.....	83
Figura 5 - Fórum de audiodescrição e consultoria. ....	103
Figura 6 - Atividade síncrona. ....	105
Figura 7: Diagrama de representação do ciclo básico da investigação-ação. ....	108
Figura 8: Pacote de arquivos do Produto: Curso de Introdução a Audiodescrição.....	112
Figura 9 - Capa do Guia.....	113
Figura 10 - Blog Vendo com Outros olhos. ....	116

## **LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

AD – Audiodescrição

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

Capes – Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

CAST – Center for Applied Special Technology

Cecierj – Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Cederj – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde

CMPDI – Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão

DI – Designer Instrucional

EAD – Educação a distância

EPUB – Electronic Publication

IBC – Instituto Benjamin Constant

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDPF – International Digital Publishing Fórum

IES – Instituição de Ensino Superior

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

JAWS – Job Access With Speech

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LMS – Learning Management System

MEC – Ministério da Educação

Moodle – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

NVDA – NonVisual Desktop Access

OIT – Organização Internacional do Trabalho

ONU – Assembleia Geral da Organizações das Nações Unidas

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PDF –Portable Document Format

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SDH/PR – Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Secadi – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UDL – Universal Design for Learning

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

UFF – Universidade Federal Fluminense

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

W3C – World Wide Web Consortium

WCAG – Web Content Accessibility Guidelines

WWW – World Wide Web

WYSIWYS – What You See Is What You Say

## LISTA DE GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição percentual da população por deficiência e nível de instrução.....	19
Infográfico 1: Traduzido de CAST - What is UDL?.....	33
Gráfico 2 - Relação das Expectativas x Experiências gerais do curso .....	79
Gráfico 3 - Relação das Expectativas x Experiências.....	80

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Inclusão de alunos com deficiência visual no ensino superior.....	27
Tabela 2 - Elementos orientadores da AD .....	42
Tabela 3 - Categorias para análise de imagens.....	47
Tabela 4 - Comparativo resumido entre audiodescrição padrão e audiodescrição didática..	59
Tabela 5 - Levantamento bibliográfico nas bases.....	60
Tabela 6 - Representação do ciclo de pesquisa .....	66
Tabela 7 - Tarefas da Jornada Acadêmica e das etapas de trabalho.....	67
Tabela 8 - Relação de perguntas sobre as Expectativas x Experiências .....	82

## RESUMO

A inclusão do aluno com deficiência visual é ainda uma questão muito incipiente no ensino superior a distância. A legislação garante o acesso desse aluno no ensino público, porém, as universidades não se encontram plenamente preparadas para atender à essas necessidades educacionais. O presente estudo tem como objetivo implementar a utilização da audiodescrição para a acessibilidade dos recursos imagéticos nos materiais didáticos do curso de Licenciatura em Geografia aos alunos com deficiência visual, visando desenvolver um curso e um guia instrucional de diretrizes para utilização da audiodescrição em materiais didáticos no ensino superior, para ser aplicado em outros cursos do Consórcio e utilizado por outras instituições de ensino superior. O referencial teórico da pesquisa foi pautado no estado da arte da audiodescrição relacionando-o aos fundamentos da Educação na modalidade a distância e do Design Universal para a Aprendizagem. O presente estudo objetiva realizar um levantamento dos critérios necessários para a elaboração de audiodescrição de materiais didáticos do ensino superior. A pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo pesquisa-ação no qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo, e teve a participação de quatro coordenadores de disciplina, quinze tutores e um aluno com deficiência visual, além de um consultor cego. A pesquisa apresentou como resultado uma metodologia para implementar a utilização da audiodescrição das imagens nos materiais didáticos do curso de Geografia para a acessibilidade aos alunos com deficiência visual. E como produto de pesquisa um Curso de Introdução a Audiodescrição em EAD e um Guia instrucional de diretrizes para utilização da audiodescrição em materiais didáticos no ensino superior, que poderá ser aplicado em outros cursos do Consórcio e utilizado por outras instituições de ensino superior.

**Produtos:** Curso de Introdução à audiodescrição em EAD, Guia para produção de audiodescrição didática e blog Vendo com Outros Olhos.

**Palavras-Chave:** tradução visual, deficiência visual, tecnologia assistiva, material didático, educação a distância.

## ABSTRACT

The inclusion of the visually impaired student is still a very incipient issue in the e-learning higher education. The legislation guarantees this student's access to public education, however, universities are not fully prepared to attend these educational needs. The present study aims at analyzing the imaging contents of e-learning degree in Geography of the Cederj Consortium - UERJ. The present study aims to implement the use of audiodescription for the accessibility of the imagery resources in the didactic materials of the Degree in Geography to students with visual impairment, aiming to develop a course and an instructional guide of guidelines for the use of audio description in didactic materials in the to be applied in other courses of the Consortium and used by other higher education institutions. The theoretical reference of the research was based on the state of the art of audio description related to studies of e-learning modality and the Universal Design for Learning. The present study aims to perform a survey of the criteria necessary for the elaboration of higher education didactic materials' audiodescription. The research is qualitative, research-action type in which researchers and participants representing the situation or problem are involved in a cooperative and participative way, and had the participation of four discipline coordinators, fifteen tutors and one student with visual impairment, as well as a blind consultant. The research resulted in a methodology to implement the use of audiodescription of the images in the didactic materials of the Geography course for the accessibility to students with visual impairment. And as a research product an Introduction to Audiodescription e-learning course and an instructional guide to guidelines for the use of audiodescription in didactic materials in higher education, which can be applied in other courses of the Consortium and used by other institutions of higher education.

**Products:** Introduction to audio description e-learning course, Production of didactic audiodescription's Guide and "Vendo com outros olhos" blog.

**Keywords:** visual translation, visual impairment, assistive technology, didactic material, e-learning.



# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Trajetória da pesquisadora

Os estudos sobre acessibilidade me acompanham desde 2012 quando trabalhava com acessibilidade web e lecionava a disciplina com mesmo nome na pós-graduação em mídias do UNI-BH. Desde então foram diversas publicações (PERDIGÃO & ALVES, 2015; LIMA, DELOU, & PERDIGÃO, 2016; PERDIGÃO & LIMA, 2016) até conhecer e me envolver com a audiodescrição no início de 2016 por meio de duas capacitações no Instituto Benjamin Constant, um curso de extensão com o professor Francisco Lima pela UFPE, duas oficinas no Encontro Internacional de Audiodescrição com a profa. Josélia Neves e o Prof. Joel Snyder e atualmente como pós-graduanda do curso de Tradução Audiovisual Acessível - Audiodescrição da UECE. Ao longo dos estudos foram apresentadas diversas publicações de pesquisa (PERDIGÃO, LIMA & MOREIRA, 2017; PERDIGÃO & LIMA, 2016; PERDIGÃO & LIMA, 2017; PERDIGÃO, LIMA & BAHIA, 2017) bem como apresentação de trabalhos em eventos (I e II Além do Olhar da UFF, III Encontro de Diversidade e Inclusão da UFF, III Encontro Internacional de Audiodescrição, 16º Ergodesign - Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano Tecnológica e o CINAHPA 2017 - Congresso Internacional de Ambientes Hiperfídia para Aprendizagem). Ministrei a I Oficina de Introdução à Audiodescrição da Escola de Inclusão da UFF - 2017. Desde 2016 faço parte do grupo de pesquisa NDVIS - Núcleo de Desenvolvimento de Produtos e Processos Inclusivos na Perspectiva da Deficiência Visual. A escolha do recorte dessa pesquisa se deu pela minha atuação profissional como designer instrucional do curso de Geografia Cederj - UERJ e membro da Comissão de atendimento ao aluno com necessidade educacional especial do Consórcio. Aproveitei essa experiência para desenvolver todas as etapas do curso utilizado como ferramenta desse estudo, bem como as ações de tutoria. Toda a trajetória desta pesquisa está relatada no blog <https://vendocomoutrosolhos.wordpress.com/>

## 1.2. Apresentação e Estatísticas

O aumento do número de estudantes com necessidades educacionais especiais que ingressam no ensino superior é evidente a cada ano. De acordo com os dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, apenas 6,66% das pessoas com deficiência no Brasil concluíram um curso superior (IBGE, 2010). Segundo dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em um período de dez anos, entre 2004 e 2014, o acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior deu um salto no país. Em 2004, o número de pessoas com deficiência que se matricularam em cursos superiores presenciais e à distância no Brasil foi de 5.395. Em 2014, esse número aumentou para 33.377 pessoas, o que aponta para um crescimento de 518,66% em 10 anos (BRASIL, 2014).

Apesar do ingresso das pessoas com deficiência ter aumentado três vezes e meia em relação ao total de matrículas no ensino superior do país em 2014, o percentual não chegou nem perto de 1% do total, representando somente 0,42% de alunos com deficiência matriculados. Neste mesmo período o número de alunos sem deficiência aumentou de 4.278.133 matriculados em 2004 para 7.839.765 alunos matriculados em 2014. De acordo com a Cartilha do Censo 2010, o percentual de pessoas com deficiência sem instrução ou com ensino fundamental incompleto é quase dez vezes maior do que das pessoas com deficiência no ensino superior.

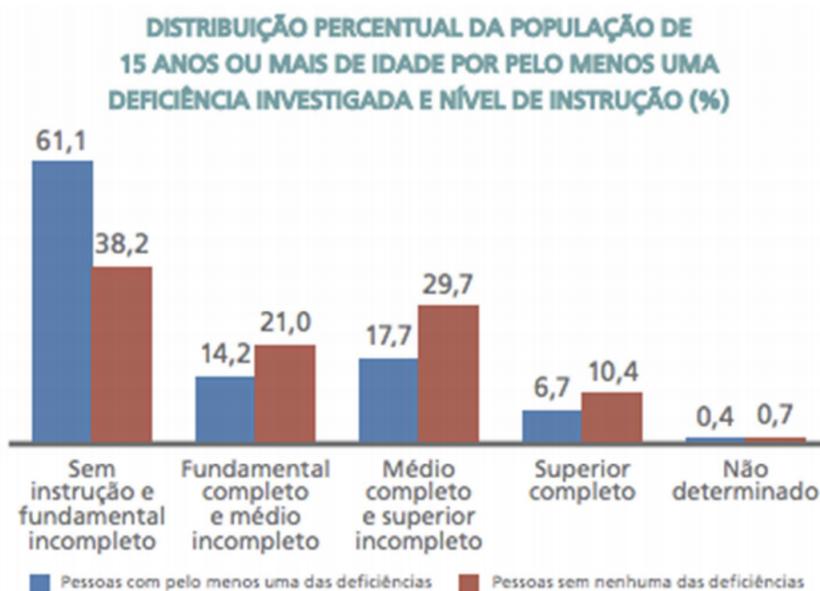


Gráfico 1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE POR PELO MENOS UMA DEFICIÊNCIA INVESTIGADA E NÍVEL DE INSTRUÇÃO (%). Fonte: Cartilha do Censo 2010.

Descrição da imagem: Gráfico de barras verticais. As barras azuis representam pessoas com pelo menos uma das deficiências e as barras vermelhas representam pessoas sem nenhuma das deficiências. O primeiro tópico do gráfico é “Sem instrução e fundamental incompleto” onde o azul tem 61,1 e o vermelho 38,2. O segundo tópico é Fundamental completo e médio incompleto onde o azul tem 14,2 e o vermelho tem 21,0. O terceiro tópico é Médio completo e superior incompleto onde o azul tem 17,7 e o vermelho 29,7. O quarto tópico é Superior incompleto onde o azul tem 6,7 e o vermelho 10,4. O quinto tópico é Não determinado onde o azul tem 0,4 e o vermelho 0,7. Fim da descrição.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), desde 2008 foi instituída a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. No caso do ensino superior, essa política visa assegurar às pessoas com deficiência o seu ingresso e as oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, bem como não restringir sua participação em determinados ambientes e atividades em razão da deficiência.

As primeiras questões deste estudo foram levantadas no ano de 2016 quando a pesquisadora identificou a presença de um aluno matriculado no curso de Geografia do Consórcio Cederj. De acordo com o levantamento da diretoria de polos da Fundação Cecerj, 42 alunos com algum tipo de deficiência visual foram matriculados nos cursos superiores do Cederj no primeiro semestre de 2017. Atualmente, os alunos com deficiência visual do Cederj recebem os materiais didáticos em arquivos digitais adaptados, convertidos para a extensão .txt, entregues em CD. Esse perfil de aluno pode estudar utilizando o sistema operacional Dosvox disponível nos polos, ou em casa com outros leitores de tela. Os softwares leitores de tela sintetizam o texto em som, de modo que o estudante possa ouvir o conteúdo do material. Essa adaptação de material atende a uma parte do conteúdo do curso, mas não existem adaptações dos recursos imagéticos para o aluno com deficiência visual estudar com autonomia. Nesse caso o aluno precisa contar com a ajuda do tutor e de terceiros para conseguir atingir aos objetivos de aprendizagem de cada disciplina. Segundo Dominghini & Silva (2011), os recursos visuais ajudam a motivar os alunos e podem ser utilizados como incentivadores de outras leituras contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, desde que não substituam ou obstaculizem o pensamento abstrato.

Esses recursos poderiam ser substituídos por tecnologias assistivas como a audiodescrição. Tecnologia Assistiva é o termo utilizado para identificar o arsenal de Recursos e Serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência (SARTORETTO E BERSCH, 2014). De acordo com Lima et. al. (2010) a audiodescrição pode ser considerada como ferramenta pedagógica de acessibilidade quando a sua aplicação tiver por objetivo, entre outros, permitir que todas as ilustrações, imagens, figuras, mapas, desenhos e demais configurações bidimensionais, presentes nos livros didáticos, fichas de exercícios, provas, comunicados aos pais, cartazes, circulares internas etc., também sejam disponibilizadas através da audiodescrição.

A partir das informações acima levantadas foram formuladas as seguintes questões de pesquisa: Uma capacitação dos coordenadores de disciplina e tutores é suficiente para que estes possam desenvolver a audiodescrição didática dos conteúdos imagéticos das suas disciplinas? Qualquer tipo de imagem pode ser compreendida através do recurso da audiodescrição?

O eixo hipotético da pesquisa é que o recurso da audiodescrição possibilita a acessibilidade aos conteúdos imagéticos pelas pessoas com deficiência visual. Quando utilizada nos materiais didáticos, a audiodescrição estabelece um processo de mediação pedagógica favorecendo a autonomia do aluno com deficiência visual no processo de aprendizagem. A partir da capacitação os coordenadores de disciplina e tutores teriam condições de desenvolver as audiodescrições dos conteúdos imagéticos das suas disciplinas.

É importante destacar que a inserção nesse campo de pesquisa se deu a partir da minha busca por uma formação em audiodescrição e da aplicação inicial dos seus conhecimentos nos materiais de Geografia do Turismo do Cederj - UERJ. Essa formação se deu em cursos livres do Instituto Benjamin Constant, em curso de extensão em audiodescrição Imagens que Falam, da Universidade Federal de Pernambuco ministrado por um dos autores referenciais dessa pesquisa, Prof. Francisco Lima, além de uma especialização em andamento em Tradução Audiovisual Acessível pela Universidade do Estado do Ceará.

### 1.3. Bases legais

No Brasil, apesar da existência de legislações para assegurar o acesso a direitos básicos do cidadão – como educação, trabalho, transporte, saúde e reabilitação, apenas em 2016 é que foi sancionada a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão. A legislação vigente é de grande importância não só pela implementação de regras, mas também pela disseminação para a sociedade das dificuldades enfrentadas pela pessoa com deficiência, dentre elas as pessoas com deficiência visual.

Segundo os Resultados Preliminares da Amostra do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, existem 35.791.488 de pessoas com algum tipo de deficiência visual. Dentre essas, 528.624 pessoas são cegas, 6.056.684 pessoas têm baixa visão e 29.206.180 pessoas têm outros tipos de deficiência visual. Quanto às classificações sobre deficiência visual, existem diversos conceitos, de acordo com padrões médicos, funcionais, esportivos e educacionais. Para esta pesquisa será considerado o padrão educacional que segundo o Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 1993), contempla:

- pessoa cega: é aquela que possui perda total ou resíduo mínimo de visão, necessitando do método Braille como meio de leitura e escrita e/ou outros métodos, recursos didáticos e equipamentos especiais para o processo ensino-aprendizagem.
- pessoa com baixa visão é aquela que possui resíduos visuais em grau que permitam ler textos impressos à tinta, desde que se empreguem recursos didáticos e equipamentos especiais, excluindo as deficiências facilmente corrigidas pelo uso adequado de lentes.

Entender o contexto legal em um recorte histórico é fundamental para a análise do contexto dos direitos da pessoa com deficiência e o entendimento acerca da acessibilidade nos conteúdos educacionais. A legislação que visa garantir o direito à educação de pessoas com deficiência visual serão apresentadas a seguir com base no artigo de GIL (2015) que reconhece que não pretendeu esgotar o assunto. "Foram selecionadas leis, decretos, portarias e resoluções, considerando sua relevância para o processo de inclusão."

Os dados foram filtrados nas categorias educação inclusiva no ensino superior e reorganizados em uma linha do tempo, que aborda também as leis que regem a audiodescrição no Brasil. As referências estão apresentadas de forma resumida.

### Inclusão de alunos com deficiência visual no ensino superior: Bases Legais

1948	<p><b><u><a href="#">Declaração Universal dos Direitos Humanos</a></u></b></p> <p>A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, na qual reconhece que "Todos os seres humanos nascem livres e iguais, em dignidade e direitos.          Artigo 26º - item 1: "todo ser humano tem direito à instrução. [...] A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito."          Artigo 27º - item 1: "todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios."</p>
1961	<p><b><u><a href="#">LDB nº 4024</a></u></b></p> <p>A Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem dois artigos dedicados à Educação Especial:          Artigo 88º: A educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade. (Revogado pela Lei nº 9.394, de 1996)          Artigo 89º: Toda iniciativa privada considerada eficiente pelos conselhos estaduais de educação e relativa à educação de excepcionais receberá dos poderes públicos tratamento especial mediante bolsas de estudo, empréstimos e subvenções.</p>
1988	<p><b><u><a href="#">Constituição Brasileira</a></u></b></p> <p>A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 abordou os direitos das pessoas com deficiência em diversos artigos, dentre os quais é possível destacar:          Artigo 205º: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."          Artigo 206º: "O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:          Inciso I: Igualdade de condições de acesso e permanência na escola, como um dos princípios para o ensino;"          Artigo 208º: "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:          Inciso III: atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino."</p>
1989	<p><b><u><a href="#">Criação do CORDE</a></u></b></p> <p>Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.</p> <p><b><u><a href="#">Lei no 7.853</a></u></b></p> <p>Determina a obrigatoriedade de atendimento a pessoa com deficiência nos estabelecimentos regulares de ensino.          Artigo 8º: "Constitui crime punível com reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa:          I – recusar, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar, sem justa causa, a inscrição de aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado, por motivos derivados da deficiência que porta."</p>
1990	<p><b><u><a href="#">Declaração Mundial de Educação para Todos</a></u></b></p> <p>Documentos internacionais passam a influenciar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva.</p>
1994	

### **Portaria MEC 1.793**

O Ministério da Educação e do Desporto recomenda a inclusão da disciplina "Aspectos Éticos, Políticos e Educacionais de Normalização e Integração da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais", prioritariamente nos cursos de Pedagogia, Psicologia e em todas as licenciaturas.

### **Política Nacional de Educação Especial – MEC**

Orienta o processo de "integração instrucional", condicionando o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que "(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais". Essa política fortaleceu o modelo da Integração e representou um passo atrás, no que se refere à Inclusão.

### **Declaração de Salamanca**

Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, realizada pela UNESCO, em Salamanca (Espanha). O Brasil e os países participantes declaram que cada aluno tem suas características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem e que: "Os sistemas educativos devem ser projetados e os programas aplicados de modo que tenham em vista toda a gama dessas diferentes características e necessidades; As pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns, que deverão integrá-las".

1996

### **Aviso Circular nº 277/MEC/GM**

O Ministro da Educação encaminhou aos Reitores das Instituições de Ensino Superior – IES o Aviso Circular acima citado, solicitando a execução adequada de uma política educacional dirigida aos acadêmicos com deficiência, com uma cópia desta Portaria (Portaria MEC nº 1.793, acima), acompanhada do documento "Sugestões de Estratégias que poderão ser adotadas pelas Instituições de Ensino Superior de modo a garantir o ingresso e a permanência dos Portadores de Necessidades Especiais em seus cursos".

### **Lei no 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**

Artigo 4º - inciso III: estabelece como dever do Estado garantir atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

Dedica o Capítulo V, que compreende os artigos 58 a 60, para definir a educação especial: Artigo 59º: "Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades; II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular."

1999

### **Decreto nº 3.298 da Lei nº 7.853 - CONADE**

Estabelece o CONADE como órgão superior de deliberação coletiva com a finalidade de garantir a implementação da Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência; consolida as normas de proteção e define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular.

Artigo 15º: "Os órgãos e as entidades da Administração Pública Federal prestarão direta ou indiretamente à pessoa portadora de deficiência os seguintes serviços: II-Formação profissional e qualificação para o trabalho;

Artigo 27º: As instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência.

§ 1º: As disposições deste artigo aplicam-se, também, ao sistema geral do processo seletivo para ingresso em cursos universitários de instituições de ensino superior.

§ 2º: O Ministério da Educação, no âmbito da sua competência, expedirá instruções para que os programas de educação superior incluam nos seus currículos conteúdos, itens ou disciplinas relacionados à pessoa portadora de deficiência.

Este decreto possui no capítulo VIII um texto dedicado à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com deficiência, a seguir:

Artigo 49º

I - formação e qualificação de professores de nível médio e superior para a educação especial, de técnicos de nível médio e superior especializados na habilitação e reabilitação, e de instrutores e professores para a formação profissional; [...]

III - incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico em todas as áreas do conhecimento relacionadas com a pessoa portadora de deficiência.

### **Portaria MEC 319 – Comissão Brasileira de Braille**

Institui, no Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Educação Especial/ SEESP e presidida pelo titular desta, a Comissão Brasileira de Braille, em caráter permanente.

2000

### **Lei 10.098 - Lei da Acessibilidade**

Artigo 17º: O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

2001

### **Decreto 3.956 – Convenção da Guatemala**

Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. A Convenção afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais.

2003

### **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**

Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Destaque para:

II - no que concerne a alunos portadores de deficiência visual, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

a) de manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;

b) de adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braille e de fitas sonoras para uso didático;

2004	<p><b><u><a href="#">Decreto 5.296 – O Decreto da Acessibilidade</a></u></b>  Que se refere à acessibilidade na comunicação, de modo geral, e na televisão, em particular.  Artigo 52º: Caberá ao Poder Público incentivar a oferta de aparelhos de televisão equipados com recursos tecnológicos que permitam sua utilização de modo a garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva ou visual.  Artigo 53º: A ANATEL regulamentará, no prazo de doze meses a contar da data de publicação deste Decreto, os procedimentos a serem observados para implementação do plano de medidas técnicas previsto no art. 19 da Lei no 10.098, de 2000.</p>
2005	<p><b><u><a href="#">Lei nº 11.126</a></u></b>  Dispõe sobre o direito da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambiente de uso coletivo acompanhado de cão-guia</p> <p><b><u><a href="#">Norma Brasileira NBR 15290</a></u></b>  O Comitê Brasileiro de Acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas publicou a Acessibilidade em Comunicação na Televisão que contempla, entre outras, normas para audiodescrição de imagens na programação.</p> <p><b><u><a href="#">Programa Incluir</a></u></b>  Direcionado para as Instituições Federais de Ensino Superior. Tem como objetivo a promoção de estudantes nas universidades por meio da institucionalização de políticas de acessibilidade.</p>
2006	<p><b><u><a href="#">Portaria no. 310 - Anatel</a></u></b>  Artigo 1º: Aprovar a Norma Complementar nº 01/2006 - Recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Para os efeitos desta Norma, devem ser consideradas as seguintes definições: 3.3. audiodescrição: A narração, em língua portuguesa, integrada ao som original da obra audiovisual, contendo descrições de sons e elementos visuais e quaisquer informações adicionais que sejam relevantes para possibilitar a melhor compreensão desta por pessoas com deficiência visual e intelectual.</p> <p><b><u><a href="#">Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos</a></u></b>  Lançado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, pelo Ministério da Educação, pelo Ministério da Justiça e pela UNESCO, objetiva, dentre as suas ações, fomentar, no currículo da educação básica, as temáticas relativas às pessoas com deficiência e desenvolver ações afirmativas que possibilitem inclusão, acesso e permanência na educação superior.</p>
2007	<p><b><u><a href="#">Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE – Razões, Princípios e Programas</a></u></b>  Traz como eixos a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, a implantação de salas de recursos multifuncionais e a formação docente para o atendimento educacional especializado.</p> <p><b><u><a href="#">Decreto 6.094 – Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação</a></u></b>  Estabelece a garantia do acesso e permanência no ensino regular e o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas, como parte das diretrizes do Plano.</p>
2008	<p><b><u><a href="#">Convenção da ONU pelos Direitos das Pessoas com Deficiência</a></u></b>  Tem caráter obrigatório, uma vez que a Presidência da República assinou o Protocolo Facultativo na sede da ONU, em Nova York, em 2007. Foi aprovada em 2008 pelo Decreto Legislativo nº186, e promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, com equivalência de emenda constitucional e, foi considerada como o marco para que houvesse uma mudança nas terminologias como “deficiente”, “portador de deficiência”, “portadores de necessidades especiais” que estão sendo substituídos pela expressão “pessoa com deficiência” e a partir dessa mudança na terminologia busca destacar a pessoa em primeiro lugar. Trata no artigo 5º Os Estados Partes assegurarão que as pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino superior em geral, treinamento profissional de acordo com sua vocação, educação para adultos e formação continuada, sem discriminação e em igualdade de condições. Para tanto, os Estados Partes assegurarão a provisão de adaptações razoáveis para pessoas com deficiência." Trata da acessibilidade na televisão de forma explícita em seu Artigo 30. O Ministério das Comunicações publicou a Portaria 466,</p>

restabelecendo a obrigatoriedade do recurso da audiodescrição e concedendo prazo de 90 dias para que as emissoras iniciassem a transmissão de seus programas com este recurso.

#### **Portaria de nº 403 do Ministério das Comunicações**

Retrocesso na legislação brasileira em relação à audiodescrição, em seu artigo 1º suspende a aplicação do subitem 7.1 da Norma Complementar nº 01/2006, aprovada pela **Portaria nº 310**, que se refere à obrigatoriedade de veiculação na programação, exibida pelas exploradoras do serviço de radiodifusão de sons e imagens e do serviço de retransmissão de televisão do recurso de acessibilidade de que trata o subitem 3.3 da mesma Norma.

#### **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva MEC**

Esse documento é resultado de discussões promovidas pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria Ministerial Nº555/2007, constituído por professores pesquisadores da área da educação especial, coordenados pela Secretaria de Educação Especial – SEESP/MEC. A elaboração desta Política insere-se no contexto histórico onde, passados mais de dez anos da Declaração de Salamanca (1994), grande parte dos países dedica-se a avaliar os avanços produzidos e os desafios na implementação de políticas públicas, definindo caminhos a serem percorridos pela educação especial em sintonia com os princípios educacionais inclusivos.

2009

#### **Ação de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 160)**

Em 30 de dezembro de 2009, depois das sucessivas suspensões do recurso da audiodescrição pelo Ministério das Comunicações, o Conselho Nacional dos Centros de Vida Independente e a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down ingressaram no Supremo Tribunal Federal com Ação de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 160) contra a União, alegando descumprimento, pelo Ministério, dos prazos estabelecidos no Decreto Federal 5296/2004.

2010

#### **Plano Nacional de Educação (PNE)**

Em 2010 ocorreu a Conferência Nacional de Educação, CONAE, precedida por reuniões municipais e estaduais: foram credenciados quase 4000 representantes, inclusive pessoas com deficiência e seus representantes, fato inédito na história das políticas públicas do setor educacional no Brasil. Da CONAE saiu o Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado em 2014 e que define as bases da política educacional brasileira para os próximos 10 anos. A Meta 4, sobre Educação Especial, causou polêmica: a redação final aprovada estabelece que a educação para os alunos com deficiência deva ser oferecida “preferencialmente” no sistema público de ensino. Isso contraria a CDPD, a Constituição Federal e o texto votado nas preparatórias, que estabelecem a universalização da educação básica para todas as pessoas entre 4 e 17 anos em escolas comuns – sem a atenuante do termo “preferencialmente”.

O novo PNE apresenta dez diretrizes objetivas e 20 metas, com estratégias específicas de concretização. O texto prevê formas de a sociedade monitorar e cobrar cada uma das conquistas previstas. As metas seguem o modelo de visão sistêmica da educação estabelecido em 2007, com a criação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Tanto as metas quanto as estratégias premiam iniciativas para todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Além disso, há estratégias específicas para a inclusão de minorias, como alunos com deficiência, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida.

#### **Portaria nº 188, publicada pelo Ministério das Comunicações**

A audiodescrição passou a ser obrigatória por duas horas semanais, nas emissoras de televisão aberta que operam em sinal digital. A meta do governo é que, em dez anos, todas as emissoras geradoras e retransmissoras de radiodifusão em sinal digital do Brasil exibam, no mínimo, vinte horas semanais de programas audiodescritos, na programação veiculada no horário compreendido entre as seis horas da tarde e duas horas da madrugada.

2012

	<p><b><u>ABNT-NBR 15599 - Acessibilidade - Comunicação na Prestação de Serviços, 2012</u></b> Oferece diretrizes que garantem o acesso aos mais diversos ambientes e serviços com garantia de acessibilidade comunicacional para pessoas com diferentes deficiências, prioritariamente visuais, auditivas e pessoas com surdocegueira. Serve como documento complementar da NBR 9050.</p> <p><b><u>NOTA TÉCNICA Nº 21 – Mecdaisy</u></b> Orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível. O Mecdaisy é uma solução tecnológica que permite a produção de livros em formato digital acessível, no padrão Daisy. Desenvolvido por meio de parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Mecdaisy possibilita a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado. Este padrão apresenta facilidade de navegação pelo texto, permitindo a reprodução sincronizada de trechos selecionados, o recuo e o avanço de parágrafos e a busca de seções ou capítulos. Possibilita também, anexar anotações aos arquivos do livro, exportar o texto para impressão em Braille, bem como a leitura em caracteres ampliados. Todo texto é indexado, facilitando, assim, a navegação por meio de índices ou buscas rápidas.</p>
2014	<p><b><u>ANCINE nº 116 de 18/12/2014</u></b> Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade a serem observados por projetos audiovisuais financiados com recursos públicos federais geridos pela ANCINE; essa instrução altera as Instruções Normativas nº 22/03, 44/05, 61/07 e 80/08, e tem como objetivo tornar as produções acessíveis a pessoas com deficiência visual e auditiva, e portanto, os filmes e outras produções audiovisuais financiadas com recursos públicos aprovados desde 18 de dezembro de 2014 terão que apresentar legenda descritiva, audiodescrição e Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme instrução normativa da Agência Nacional do Cinema (ANCINE).</p>
2015	<p><b><u>13.146 - Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência</u></b> Artigo 4º: toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação Artigo 28º: Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologias assistivas. XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas; XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento; No artigo 30º o texto evoca toda e qualquer adaptação necessária nos processos seletivos de ingresso à educação superior, desde editais e formulários de inscrição acessíveis até provas adaptadas com recursos de tecnologias assistivas e dilação de tempo. Artigo 55º - § 3º: Caberá ao poder público promover a inclusão de conteúdos temáticos referentes ao desenho universal nas diretrizes curriculares da educação profissional e tecnológica e do ensino superior e na formação das carreiras de Estado.</p> <p><b><u>ABNT NBR 9050:2015</u></b> A norma estabelece sob os preceitos do desenho universal os requisitos necessários para acessibilidade nos espaços e mobiliários urbanos. Os capítulos 10.15 e 10.16 descrevem as normas específicas para salas de aula e bibliotecas.</p>

Tabela 1 - Inclusão de alunos com deficiência visual no ensino superior: Bases Legais

Embora todo o embasamento legal acima citado esteja em vigor, a prática é ainda uma realidade muito distante para a pessoa com deficiência e muitos deles até desconhecem seus direitos por falta de entendimento ou comunicação da outra parte.

Cabe levantar nesse estudo que não se trata só da obrigatoriedade e sim do direito da pessoa com deficiência visual à uma educação superior inclusiva com autonomia e empoderamento.

#### **1.4. Inclusão no ensino superior a distância**

A característica inclusiva da Educação a Distância (EAD) manifesta-se desde a sua origem, dando acesso ao conhecimento para pessoas que antes não tinham a possibilidade de avançar nos estudos. Seja por terem necessidades especiais, ou por morar longe dos grandes centros, ou ainda por não ter condições econômicas para se dedicar aos estudos, (LITTO, 2010) a EAD traz a possibilidade, sem sair de casa, de se estudar nas mais diversas instituições acadêmicas do Brasil e do mundo. De acordo com Moore e Kearsley (2007), uma característica especial da Educação a distância e talvez aquilo que a maioria das pessoas considera é a capacidade de uma instituição ou organização proporcionar acesso à educação a alguns alunos que, de outra forma, não poderiam obtê-la como deficientes, idosos ou que moram em áreas rurais ou remotas.

"Quando lembramos que aproximadamente uma em cada dez pessoas, em qualquer país, sofre de necessidades especiais (cegueira, surdez, incapacidade física de se locomover, entre outras limitações), além daqueles (em grande número) que não podem se afastar de suas casas em razão do compromisso de cuidar de familiares de idade avançada ou de crianças, a função de "inclusão social" pela aprendizagem a distância fica muito clara. Se a pessoa não pode se deslocar até a escola ou a universidade, então é a instituição que deve ir até ela!" (LITTO, 2010)

Percebe-se nesse contexto que a limitação não é das pessoas com deficiência, mas dos ambientes que as circundam. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), a deficiência não deve ser mais vista como algo intrínseco à pessoa, mas de responsabilidade da sociedade, através da eliminação das barreiras físicas, comunicacionais, sociais e atitudinais além da criação de mecanismos e recursos que possibilitem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade.

No art. 27 da lei, a educação constitui direito da pessoa com deficiência, "assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem", e no ensino superior tais medidas devem igualmente ser garantidas. Precedente à citada Lei 13.146, revela-se uma série de políticas educacionais para o promover o acesso da pessoa com deficiência no ensino superior: A Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência, ratificada como Emenda Constitucional no Decreto nº 6.949/09 assegura um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, através de medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena.

O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, dispõe em seu Art. 5º § 5º que os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior visem eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. O Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior - criado em 2005 para defender ações de acessibilidade como a aquisição e adaptação de mobiliários; a elaboração e reprodução de material de orientação para acessibilidade e a formação para acessibilidade do corpo discente e corpo técnico da Instituição, teve como objetivos promover ações que garantiam o acesso e a permanência de pessoas com deficiência nas Instituições Federais de Educação Superior; fomentar a criação e/ou consolidação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de ensino superior e promover a eliminação de barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações. O Programa foi criado pela extinta SECADI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão e endossa toda a legislação que assegura os direitos da pessoa com deficiência à educação.

#### **1.4.1. EAD e inclusão**

Um dos movimentos mais significativos no campo de educação a distância nas últimas décadas é a "aprendizagem aberta" (open learning), inserida no âmbito do ideal social e político de oferecer maior acesso ao conhecimento avançado para

camadas da sociedade que antes não tinham tais oportunidades (LITTO, 2010). Há mais de dez anos, o Ministério da Educação deu os primeiros passos para criar a Universidade Aberta do Brasil (UAB), construída a partir de um consórcio de instituições públicas espalhadas pelo país. O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País (CAPES, 2016).

Com os programas de ampliação da EAD no ensino superior e a democratização do acesso ao conhecimento, levanta-se a questão sobre a qualidade e a acessibilidade cursos oferecidos. A mediação humana e tecnológica tem se estabelecido na EAD e, segundo Litto (2010), as novas tecnologias de comunicação permitem o planejamento de ambientes de aprendizagem para pessoas com diferentes estilos ou perfis. A ênfase no aluno como um ser autônomo, respeitado no seu tempo e nas formas de aprender deixa de ser um discurso no nível da retórica. Faz-se necessário um espaço virtual acessível por meio do qual os alunos possam estudar o conteúdo, “encontrar” com outros alunos, conversar, debater ideias e preparar trabalhos em colaboração com colegas do curso, consultar o tutor e realizar outras atividades similares, importantes para a aprendizagem. De acordo com Moore e Kearsley (2007), nenhuma tecnologia isoladamente é a melhor para a veiculação de todos tipo de conteúdo a todos os alunos em todos os lugares. Uma pluralidade de sistemas de gerenciamento de aprendizagem oferece várias estruturas pedagógicas e possibilidades de atender diferentes perfis de alunos (LITTO, 2010). Segundo esse autor, EAD não depende unicamente da inspiração de um professor — é a consequência do trabalho integrado de uma equipe de profissionais. Porém EAD, por si só, não constitui, um instrumento de acessibilidade educacional. Pode ser um facilitador nos processos de inclusão nas Instituições de Ensino Superior (IES) mas, para a efetiva inclusão, é necessário institucionalizar os apoios nas IES. Não basta um profissional envolvido, é preciso disponibilizar uma equipe multidisciplinar experiente no atendimento a diversidade, estabelecer a formação continuada de professores e tutores, e principalmente, escutar as demandas dos estudantes com deficiência.

Embora a conveniência e a flexibilidade da educação a distância sejam vantagens para todos os alunos, para alguns alunos a educação a distância faz toda a diferença entre uma qualidade de vida mais rica e outra mais limitada (MOORE E KEARSLEY, 2007). Porém enganam-se aqueles que pensam que a aprendizagem a distância é um caminho mais fácil para estudar. Ainda que mais flexível e mais conveniente, não é mais fácil, pois implica numa aprendizagem ativa ao contrário dos antigos modelos de ensino presencial onde o aluno fica passivamente esperando que o professor entregue o seu conhecimento. EAD é exatamente o contrário disso. É para pessoas que sabem o que querem e estejam dispostas a se empenhar, com inteligência e determinação, para construir ativamente o novo conhecimento (LITTO, 2010).

#### **1.4.2. Design Universal para a Aprendizagem (Universal Design for Learning - UDL)**

Assim como as novas tecnologias garantiram ser um poderoso agente para a mudança e a sociedade se tornou mais aberta à diversidade, é possível começar a ver o ideal de uma educação acessível se tornar realidade. (MEYER *et. al.*, 2014). O Centro de Tecnologia Especial Aplicada (Center for Applied Special Technology - CAST), foi criado em 1984 por um grupo de pesquisadores com o objetivo de explorar as formas de uso das novas tecnologias para promover melhores experiências educacionais para pessoas com deficiência. Esse centro foi o responsável pela criação do conceito de Design Universal para a Aprendizagem (Universal Design for Learning - UDL) que corresponde a um conjunto de princípios e de estratégias relacionadas com o desenvolvimento curricular (CAST, 2014) buscando reduzir as barreiras ao ensino e à aprendizagem. Para o grupo de pesquisa, o objetivo não é fazer o aluno transpor barreiras e sim ajudar as escolas e professores a eliminá-las. O fato do currículo ser planejado para o perfil do aluno em geral (que, para os princípios de CAST é um mito, pois cada aluno tem um perfil único), adepto ao ensino através do material impresso tradicional, cria uma barreira significativa para os estudantes considerados minoria, para quem esse tipo de material como única fonte de conhecimento não funciona. O currículo, mais do que o aprendiz, é que possui deficiências. É preciso repensar os objetivos de aprendizagem, os tipos de atividades,

os métodos de ensino, os materiais. A falta de engajamento da escola no processo de inclusão é o resultado de um sistema rígido que pode tornar-se mais flexível com o advento das novas tecnologias. Adicionalmente é importante o papel do aluno como protagonista do processo de mudanças para a acessibilidade no ambiente de ensino.

"The new technologies could go beyond changing students. They could change schools" "As novas tecnologias podem ir além da mudança dos estudantes. Podem mudar as escolas" (MEYER et. al., 2014, traduzido pela pesquisadora).

O design universal para a aprendizagem (UDL) baseia-se em pesquisas e práticas multidisciplinares dentro das ciências da aprendizagem: educação, psicologia do desenvolvimento, ciências cognitivas e neurociências. (ROSE & GRAVEL, 2010). Dispõe da flexibilidade da tecnologia digital para projetar ambientes de aprendizagem que ofereçam opções para diversas necessidades de aprendizado. O UDL aborda a necessidade de tornar a educação mais sensível às diferenças dos aprendizes garantindo que seja mais distributiva e efetiva (MEYER et. al., 2014).

A aprendizagem é um processo plural fundamentado nas neurociências, com base na compreensão de como o cérebro aprende e como, conseqüentemente, se pode proporcionar um de ensino eficaz para esta pluralidade. (CAST, 2011; Rose & Meyer, 2002). Esse processo envolve o uso de três sistemas básicos do cérebro com funções específicas: as redes afetivas, as redes de reconhecimento e as redes estratégicas. As redes afetivas relacionam-se com a motivação para a aprendizagem e ajudam o sujeito a determinar o que é importante aprender; as redes de reconhecimento referem-se ao que aprendemos e as redes estratégicas relacionam-se com o como aprendemos e indicam-nos como fazer as coisas (Meyer et. al., 2014). Essas três redes não funcionam exatamente da mesma forma em todas as pessoas, e com base nesta ideia CAST desenvolveu três princípios para dar orientações aos docentes sobre o modo como podem tornar as suas aulas mais acessíveis aos diferentes perfis de alunos:

## Universal Design for Learning

### Redes de Reconhecimento

"O que" aprender



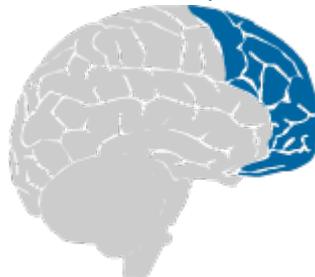
Como reunimos fatos e categorizamos o que vemos, ouvimos e lemos. Identificar letras, palavras ou o estilo de um autor são tarefas de reconhecimento.



**Apresentar informações e conteúdos de diferentes maneiras**

### Redes Estratégicas

"Como" aprender



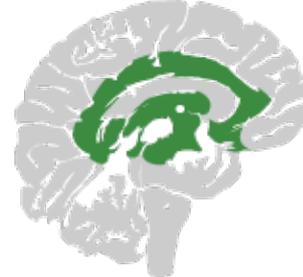
Planejando e realizando tarefas. Como organizamos e expressamos nossas ideias. Escrever um ensaio ou resolver um problema de matemática são tarefas estratégicas.



**Diferenciar as formas como os alunos podem expressar o que sabem**

### Redes Afetivas

"Porque" aprender



Como os alunos se envolvem e se mantêm motivados. Como eles são desafiados, animados ou interessados. Essas são dimensões afetivas.



**Estimular interesse e motivação para aprender**

Infográfico 1: Traduzido de CAST - What is UDL? (<http://www.cast.org/research/udl>).

Descrição da imagem: O Infográfico "Universal Design for Learning" está dividido em três áreas principais: Redes de Conhecimento na cor roxa, Redes estratégicas em azul e Redes afetivas em verde. As Redes de conhecimento – "O que aprender" tem o desenho de um cérebro na cor cinza e a região posterior na cor roxa. Abaixo, em preto, "Como reunimos fatos e categorizamos o que vemos, ouvimos e lemos. Identificar letras, palavras ou o estilo de um autor são tarefas de reconhecimento.". Em roxo "Apresentar informações e conteúdos de diferentes maneiras." Redes Estratégicas - "Como" aprender tem o desenho de um cérebro na cor cinza e a região frontal em azul. Abaixo, em preto, "Planejando e realizando tarefas. Como organizamos e expressamos nossas ideias. Escrever um ensaio ou resolver um problema de matemática são tarefas estratégicas." Em azul, "Diferenciar as formas como os alunos podem expressar o que sabem". Redes Afetivas - "Porque" aprender tem o desenho de um cérebro na cor cinza e a região central em verde. Abaixo, em preto, "Como os alunos se envolvem e se mantêm motivados. Como eles são desafiados, animados ou interessados. Essas são dimensões afetivas." Em verde, "Estimular interesse e motivação para aprender". Fim da descrição.

As Diretrizes referentes ao UDL oferecem um caminho para os professores e instituições de ensino observarem corretamente como a cognição e a emoção estão inter-relacionadas quando eles projetam a aprendizagem e interagem com os alunos. Os objetivos de aprendizagem delineados pelo professor podem conter barreiras, por exemplo: a tarefa "Escreva uma história" está diretamente relacionada à escrita ao

passo que "crie uma narrativa" pode ser realizada com diversos tipos de mídia. Nos dois casos o objetivo é o aluno entender e criar os elementos da narrativa, porém com os recursos que ele quiser. As barreiras podem estar nos objetivos que, desnecessariamente, se vinculam a um tipo de recurso. (MEYER *et. al.* 2014). De acordo com os autores, o designer ou o professor precisa planejar um currículo UDL na perspectiva da diversidade entre os alunos. As atividades devem ter flexibilidade e variabilidade de recursos para ampliar as habilidades naturais e reduzir as barreiras para a maioria dos alunos, permitindo que os professores tenham facilidade na personalização, se necessário, para um aluno específico.

Seguindo as diretrizes de CAST (2011) o currículo deve contemplar os seguintes componentes instrucionais: objetivos, métodos, materiais e avaliação. É essencial definir os objetivos instrucionais, uma vez que os métodos e materiais usados para alcançar esses objetivos podem ser flexíveis. A avaliação, que nas primeiras versões do UDL Guidelines era inserida no final em uma característica somativa, passa a ser aplicada ao longo do processo. Nesse contexto a avaliação é formativa, fornecendo feedback para o acompanhamento de ensino e aprendizagem do aluno promovendo o seu desenvolvimento. A aprendizagem acontece em uma interação dinâmica entre o aluno e o ambiente de aprendizagem e o ambiente por si só é complexo e dinâmico (MEYER *et. al.* 2014).

### **1.4.3. Utilização dos princípios UDL na EAD**

Um dos principais fatores de sucesso de um curso a distância é o seu design pedagógico, isto é, aquilo que está planejado para que o aluno possa interagir com o conteúdo do curso e como as atividades se relacionam com os objetivos de aprendizagem (LITTO, 2010). Filatro (2008) define na EAD como Design instrucional: a ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana. O profissional que exerce essa atividade é o designer instrucional (DI). Ao desenhar soluções educacionais, o DI deve considerar que abordagens pedagógicas diferentes atendam às necessidades de aprendizagem também diferenciadas (FILATRO, 2008).

Assim como foi citado nos princípios do UDL no tópico anterior, a forma mais apropriada de definir a abordagem é analisar os objetivos de aprendizagem.

O processo de design instrucional envolve cinco fases: (i) análise, (ii) design, (iii) desenvolvimento, (iv) implementação e (v) avaliação.

A fase de análise do design instrucional consiste basicamente em entender o objetivo educacional e projetar uma solução aproximada. Isso é feito por meio da análise contextual, que abrange o levantamento das necessidades educacionais propriamente ditas, a caracterização dos alunos e a verificação das restrições (FILATRO, 2008). Essa análise conceitual vai de encontro às diretrizes da UDL quando tenta definir a "caracterização de alunos" em detrimento ao atendimento à diversidade. Nesse contexto fica evidente a necessidade do designer instrucional ser um dos responsáveis por conhecer e implementar os princípios UDL na EAD.

A fase do design abrange o planejamento e o design da situação didática propriamente dita, como o mapeamento e sequenciamento dos conteúdos a serem trabalhados, a definição de estratégias e atividades de aprendizagem para alcançar os objetivos delineados, a seleção de mídias e ferramentas apropriadas e a descrição dos materiais que deverão ser produzidos para a utilização por alunos e educadores (FILATRO, 2008). Uma mescla de mídias é mais eficaz para oferecer instrução a um grande e variado conjunto de alunos, pois permite que diferentes tipos de alunos identifiquem a combinação mais adequada a eles (MOORE E KEARSLEY, 2007). Segundo os autores há anos diversas pesquisas consistem em verificar os efeitos sinérgicos da mídia, ou seja, como o conteúdo em diferentes mídias se reforçam mutuamente e qual é a eficácia de usar uma mídia como complemento da outra. Meyer *et. al.* (2014) reforçam que nas diretrizes UDL deve-se afastar da "curva normal" do experimento dos "alunos em geral" a um currículo geral "massificado". A variabilidade passa ser a regra dentro e entre todos os indivíduos.

A fase de desenvolvimento segundo Filatro (2008) compreende a produção e a adaptação de recursos e materiais didáticos impressos e/ou digitais, a parametrização de ambientes virtuais.

"Hoje existem muitas plataformas, tanto comerciais quanto gratuitas, que seguem os princípios, agora consolidados, de design: fácil de usar, fácil de acessar, flexível e eficaz." (LITTO, 2010)

Segundo Meyer *et. al.* (2014) é preciso criar ambientes de aprendizagem inteligentes e flexíveis o bastante para apoiar desenvolvimento da experiência de aprendizagem frequente e contínua em todos os níveis. Para estudantes, o foco da aprendizagem é o currículo geral; para os educadores, o foco é o ensino sobre a aprendizagem; e para o sistema como um todo, o foco é promover a colaboração e a comunidade para maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos. Para os autores, os sistemas de aprendizagem especializados do futuro precisarão ser imbuídos de flexibilidade desde o início, assumindo que o ambiente de aprendizagem e todos os envolvidos estarão em fluxo contínuo, e reconhecer que a mudança, assim como a variabilidade, é o "novo normal". Nesse contexto, todos os participantes em todos os níveis desenvolverão e prosperarão como alunos. A fase de desenvolvimento do design instrucional também contempla a preparação dos suportes pedagógico, tecnológico e administrativos da EAD.

A fase de implementação é dividida em publicação e execução. A publicação consiste em disponibilizar as unidades de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para os alunos e na fase de execução os alunos realizam as atividades propostas interagindo com os conteúdos, ferramentas, educadores e outros alunos, conforme o design do curso (FILATRO, 2008). Segundo Litto (2010) o aluno da educação a distância aprende essencialmente por meio de leituras ou outras mídias de conteúdo (vídeos, áudios) e atividades realizadas no ambiente virtual (redações, resenhas, diários, atividades colaborativas) que são avaliados de acordo com os objetivos de aprendizagem. De acordo com Meyer *et. al.* (2014), o ambiente de aprendizagem é impactado pelo engajamento e progresso de cada aluno, identificado na fase de avaliação do design instrucional.

Conforme descrito por Filatro (2008) a fase de avaliação inclui considerações sobre a efetividade da solução proposta bem como a revisão das estratégias implementadas. A efetividade da solução está diretamente relacionada ao design universal para a aprendizagem (UDL) que deve ser projetado para oferecer opções para diversas necessidades de aprendizado. O pilar do UDL é a flexibilidade da mídia

digital (se projetada) e, portanto, adaptável para um aluno especificamente e para diferentes fins educacionais. Permite a representação alternativa, incluindo múltiplas mídias para representar conceitos, transformação *on-the-fly* de um meio para outro (como do texto para fala) e ajuste da exibição (tamanho, saturação de cores e contraste, etc.). Odesign universal para a aprendizagem oferece guias interativos, glossários linkados e informações complementares e, o mais importante, a oportunidade para que os alunos atuem nos conteúdos enquanto aprendem possibilitando personalização e interatividade. (MEYER *et. al.* 2014)

#### **1.4.4. Considerações sobre EAD, Design Instrucional e UDL**

A EAD possibilita a combinação de diversos recursos como textos, sons e imagens (tanto estáticas, como fotografias e desenhos, quanto animadas, como filmes e vídeos), de forma síncrona (em tempo real, via chat ou webconferência) ou assíncrona (fóruns, wikis ou atividades online); permite atravessar continentes com mensagens, imagens e vozes em questão de segundos; e é interativa, isto é, permite diálogo entre o usuário e a interface, tanto para dar instruções e fazer perguntas quanto para receber perguntas e respondê-las. Todas essas funções fazem parte do processo de aprendizagem em uma sala de aula virtual. (LITTO, 2010). Segundo o autor

"A EAD está crescendo rapidamente num mundo no qual o conteúdo de conhecimento científico, humanístico e artístico é cada vez mais modular, interoperável e facilmente compartilhado. O crescimento veloz da "Web 2.0", o uso cada vez maior da rede para intercâmbio de conhecimento, informações, opiniões, colaboração e socialização entre pessoas, temos um cenário dinâmico e imprevisível." (LITTO, 2010)

O crescente campo do Design Universal para a Aprendizagem (UDL) necessita de pesquisas e resultados aplicados consistentes e um conjunto mais amplo de métodos e ferramentas inovadoras para implementação em larga escala. A inclusão no ensino superior a distância converge para este campo e pode trazer bons resultados para serem difundidos e replicados. Percebe-se que o designer instrucional tem papel fundamental na compreensão e na implantação dessas diretrizes. Segundo

MEYER et. al. (2014) é importante reforçar que UDL não se trata de tecnologia e sim de pedagogia.

Destaca-se a seguir a audiodescrição como um dos recursos utilizados no Design Universal para a Aprendizagem.

### **1.5. Audiodescrição: o estado da arte**

A deficiência é indiscriminada e universal (SNYDER, 2014); e, de acordo com o capítulo anterior, é de responsabilidade da sociedade. Para ilustrar o início deste capítulo, uma história verdadeira narrada por Snyder em seu livro "The Visual Made Verbal":

"A blind fellow visiting a museum with some friends was once asked, "Excuse me, but what you doing in a museum? You can't see any of the exhibits." His response? "I'm here for the same reason anyone goes to a museum. I want to learn; I want to know and be a part of our culture."

"Um colega cego em visita a um museu com alguns amigos foi perguntado uma vez: "Com licença, mas o que você está fazendo em um museu? Você não pode ver nenhuma das exposições". Sua resposta? "Estou aqui pelo mesmo motivo para quem vai a um museu. Quero aprender, quero conhecer e fazer parte de nossa cultura" (SNYDER, 2014, Tradução da pesquisadora)

Com essa passagem o autor mostra que a incapacidade de ver não deve negar à pessoa cega o acesso à cultura, que é responsabilidade das instituições artísticas serem tão inclusivas quanto possível. A passagem ilustra a típica barreira atitudinal. As atitudes são as reais deficiências. O acesso cultural é o direito de todos, assim como o direito a educação. E uma das possibilidades de acesso à cultura e à educação é através da utilização do recurso da audiodescrição.

#### **1.5.1. O conceito de audiodescrição**

A audiodescrição (AD) é uma tecnologia assistiva baseada na modalidade da tradução audiovisual intersemiótica que permite o acesso à informação, à comunicação, à educação, ao lazer e à cultura através da

transformação das imagens em palavras de forma clara, concisa, coesa, específica e vívida. Esse conceito foi elaborado pela pesquisadora a partir de estudos anteriores e um compilado entre as principais referências em audiodescrição no Brasil e no mundo. Jakobson (2007 apud Vergara-Nunes, 2016) define a tradução intersemiótica como uma “interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais” O autor afirma que reconhece três tipos de tradução: a interlinguística (entre duas línguas diferentes); a intralinguística (dentro da mesma língua); e a intersemiótica (entre meios semióticos diferentes, do visual para o verbal e do verbal para o visual).

Lima (2009 e 2010) define que:

"A áudio-descrição é uma tecnologia assistiva que busca principalmente a inclusão e o empoderamento da pessoa com deficiência visual, contudo este recurso pode ampliar as possibilidades de inserção social e acesso à informação/comunicação às pessoas com deficiência intelectual, disléxicos e idosos em diversos contextos sociais: cinema, teatro, programas de televisão etc" (Lima et. al, 2009 e Lima et. al.. 2010, Lima e Lima, 2010).

O empoderamento constitui “o processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades angariam recursos que lhes permitam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão” (HOROCHOVSKI; MEIRELLES, 2009, *apud* LIMA, 2010). O empoderamento é a palavra motriz que distingue a audiodescrição das descrições informais antes ofertadas à pessoa com deficiência visual. Para o autor em seu estudo morfológico sobre a "Áudio-descrição no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa" (SEEMANN, LIMA & LIMA, 2012) “audiodescrição” é diferente de “áudio-descrição”. A primeira constitui semanticamente como descrição em áudio, enquanto a segunda se estrutura em torno de um gênero tradutório, cujas técnicas visam à tradução de um evento visual em palavras, que por sua vez eliciarão imagens na mente de quem as recebe. Apesar da pesquisadora utilizar o termo "áudio-descrição" nos seus estudos iniciais (PERDIGÃO & LIMA, 2016; PERDIGÃO, LIMA, & MOREIRA, 2017; PERDIGÃO & LIMA, 2017) na presente pesquisa o termo escolhido foi "audiodescrição" de acordo com o verbete publicado no Michaelis:

"Recurso de áudio que auxilia pessoas com deficiência visual a compreender determinadas cenas e a narrativa de filmes, peças teatrais e programas de televisão. Seu objetivo é, no intervalo das falas, descrever certos fatos relevantes do que está acontecendo, bem como o aspecto físico dos

personagens, elementos essenciais do cenário, figurino etc." (MICHAELLIS, 2017)

O termo original em inglês "Audio description" também é grafado separadamente e, conforme Snyder (2014),

"Audio Description (AD) makes the visual images of theater, media, and visual art accessible for people who are blind or have low vision. Using words that are succinct, vivid and imaginative (via the use of similes or comparisons), describes convey the visual image that is either inaccessible or only partially accessible to a segment of the population"

"Audiodescrição (AD) torna as imagens visuais de teatro, mídia e arte visual acessíveis para pessoas cegas ou com baixa visão. Usando palavras sucintas, vívidas e imaginativas (através do uso de símiles ou comparações), descreve a imagem visual que é inacessível ou apenas parcialmente acessível a um segmento da população" (SNYDER, 2014, traduzido pela pesquisadora).

Mesmo discordando do conceito apresentado no dicionário, e diferente da tradução do termo original em inglês "Audio description", a pesquisadora escolheu a escrita sem hífen devido à popularização do verbete pela publicação no dicionário. Para Motta (2016),

"A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos por meio da informação sonora. Transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar" (MOTTA, 2016).

A autora descreve também em seu conceito, o público atendido pela audiodescrição, que vai além das pessoas com deficiência visual. Amplia o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos, pessoas com déficit de atenção, autistas, disléxicos e outros.

### **1.5.2. Um breve histórico**

Desde tempos pré-históricos, a descrição foi utilizada por companheiros e famílias de pessoas cegas ou de baixa visão para ampará-los. Às vezes, estranhos totais, obrigados a "ajudar", abordarão uma pessoa que é cega e irão descrever,

oferecendo instruções ou fornecendo orientação (mesmo não sendo solicitados!) (SNYDER, 2014). Essa pesquisa parte do preceito de que entender o contexto histórico fundamenta o estágio que a audiodescrição encontra-se nos dias de hoje.

Uma revisão histórica sobre modos como a sociedade tem se relacionado com as pessoas com deficiência evidencia de acordo com Silva (2009), um panorama construído por práticas que vão da Exclusão, passando pela Segregação e Integração para finalmente chegar às práticas de Inclusão. Essas mudanças são justificáveis, uma vez que, segundo a autora, as características econômicas, sociais e culturais de cada época têm determinado o modo como se tem “olhado” a diferença (SILVA, 2009).

A audiodescrição foi apresentada pela primeira vez como resultado da pesquisa acadêmica que deu origem à dissertação de mestrado de Gregory Frazier. Defendida em 1975 no Masters of Arts da Universidade de São Francisco, nos Estados Unidos, a dissertação foi intitulada como *The Autobiography of Miss Jane Pitman: An All-audio Adaptation of the Teleplay for the Blind and Visually Handicapped* (FRAZIER, 1975).

No Brasil, a história da audiodescrição estreia no Festival Internacional de Cinema Assim Vivemos em 2003, que trata do tema sobre pessoas com deficiências e apresenta todos os filmes com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual e auditiva (POZZOBON & ACCIOLY, 2003). Em 2005, foi lançado em DVD o primeiro filme audiodescrito do país, *Irmãos de Fé*, em circuito comercial. (FRANCO & SILVA, 2010). Em 2006 o Ministério das Comunicações publica a Portaria 310 (BRASIL, 2010d) que estabelece os recursos de acessibilidade na programação da televisão. Em março de 2007 o Teatro Vivo, em São Paulo, estreia “O Andaime”, a primeira peça comercial com audiodescrição (MOTTA & ROMEU FILHO, 2010). Os estudos acadêmicos sobre a temática consolidam-se em 2008 com o lançamento do primeiro periódico científico que, entre outras abordagens relativas à acessibilidade, destina espaço privilegiado à audiodescrição: a *Revista Brasileira de Tradução Visual* (SASSAKI, 2010; LIMA, 2009). Nesse mesmo ano foi veiculada na televisão a primeira propaganda acessível para pessoas com deficiência, promovida pela marca Natura (FRANCO & SILVA, 2010). Em 2009, o Teatro Amazonas entra em cartaz com a ópera “Sansão e Dalila” que é a primeira com audiodescrição em palco de teatro público no país (MOTTA & ROMEU FILHO, 2010). Os jogos da Copa do Mundo de 2010 na África

do Sul tiveram audiodescrição em quarenta e quatro jogos, com quinze assentos especiais reservados em cada estádio para pessoas com deficiência, que receberam fones de ouvido para acompanhar as partidas (MOTTA & ROMEU FILHO, 2010). Em fevereiro de 2011 é lançado o primeiro livro brasileiro sobre o tema: “Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras”, principal referência deste capítulo (MOTTA, ROMEU FILHO, 2010). Em 2015 a audiodescrição brasileira entra no circuito internacional de eventos com o Primeiro Encontro Nacional de Áudio-descrição em Estudos - ENADES e o 1º Encontro (Inter)nacional de Audiodescrição.

Pode se considerar que, assim como nos Estados Unidos, no Brasil a audiodescrição saiu da infância e entrou na adolescência, com um horizonte de novas técnicas, inovações estéticas incorporadas ao material de apoio, acesso ampliado a novas mídias e configurações variadas para um número crescente de pessoas cegas ou de baixa visão (Snyder, 2014)

### 1.5.3. Os princípios da audiodescrição

A "primeira regra de descrição", citada em diversas referências é "Descreva o que você vê" ou, resumida na abreviação WYSIWYS - What You See Is What You Say - o que você vê é o que você diz (SNYDER, 2014). De acordo com o autor, os elementos fundamentais para elaboração de uma audiodescrição são: observação, edição, linguagem e oralidade (grifo da pesquisadora). A "primeira regra" pode ser seguida dos elementos orientadores da audiodescrição proposto por Motta (2016):

Nomear / identificar	<b>O quê, quem?</b>
Localizar / situar	<b>Onde?</b>
Qualificar	<b>Como?</b>
Ação	<b>Faz o que?</b>
Tempo	<b>Quando?</b>
Enquadramento	<b>De onde?</b>

Tabela 2 - Elementos orientadores da AD - Adaptado de Motta (2016)

De acordo com Motta (2016) é preciso realizar uma leitura minuciosa da imagem, identificando as especificidades e os elementos imagéticos, além de uma

pesquisa para identificação de outros detalhes pertinentes da obra. A partir daí começa a tradução visual, utilizando o conhecimento adquirido sobre a imagem para a realização das escolhas lexicais mais adequadas. As escolhas são feitas nos perguntando: O que é mais importante para entender e para apreciar? A apreciação refere-se a informações que transmitem humor, cor e outros elementos que constroem a imagem (SNYDER, 2014). Segundo o autor, audiodescrição é para um público amplo, e não só para cegos congênitos, por isso a importância da cor, fora os seus significados construídos semântica, social e culturalmente.

"A maioria das pessoas com deficiência visual já viu cores e conservou a memória visual de cor ou pode lembrar o significado e o impacto de uma cor particular ... Pessoas cegas de nascimento ou desde a idade precoce não podem "ver" as cores, mas compreendem o significado de uma determinada cor por sua associação. Eles podem não "ver" o verde, mas a cor dos talos, folhas e grama da flor, para que as pessoas possam tocar e cheirar significa algo " (Comissão de Televisão Independente (ITC) do Reino Unido in SNYDER, 2014, p. 34)

Sá (2015) complementa que as cores fazem parte de um sistema de convenções, símbolos e outros significantes aplicáveis em diferentes situações e contextos da vida em sociedade. Trata-se, pois, de um referente cujo sentido e significado serão compreendidos e assimilados no plano conceitual pelas pessoas com cegueira congênita. Para Vergara-Nunes (2016) as pessoas são diferentes em suas percepções da realidade, e o mesmo ocorre com as pessoas cegas ao elaborarem a imagem mental a partir da audiodescrição. De acordo com as informações e o detalhamento que recebem, essas imagens mentais podem ser bastante diferentes de uma pessoa para a outra. Logo, a imagem mental construída depende tanto do roteiro audiodescrito quanto do perfil do receptor.

O usuário da audiodescrição investirá sua energia na apreensão do conteúdo visual traduzido e não na tecnologia assistiva audiodescrição (VERGARA-NUNES, 2016). De acordo com o autor, a audiodescrição dos materiais didáticos apontará para os conteúdos, visando a facilitar seu acesso. De acordo com Oiticica (1954) para a sequência de aspectos da descrição existem seis qualidades essenciais de estilo: correção, concisão, clareza, harmonia, originalidade, vigor. O autor aponta também para seis defeitos essenciais correspondentes a tais qualidades: impureza, prolixidez,

obscuridade, desarmonia, banalidade, frouxidão. O audiodescritor poderá valer-se das regras para a elaboração de uma AD de qualidade. Desta forma, o aprendiz irá dedicar sua carga cognitiva para o domínio do conhecimento, possibilitando a aprendizagem do sujeito cego. Nesse sentido a audiodescrição se torna um exercício de seleção do que descrever e do que não descrever. É preciso fazer escolhas, decidir o que não é uma prioridade para a audiodescrição. Essas escolhas podem ser feitas a partir das diretrizes propostas por Snyder (2014):

1. Descrever do geral para o específico: A audiodescrição deve fornecer uma noção geral do que se trata a imagem para o público.
2. Usar cores: A maioria do público da audiodescrição já viu cores e quem nunca viu pode compreender o significado por associação.
3. Incluir informações de orientação: Os indicadores direcionais podem ajudar os usuários da audiodescrição a organizar a informação que ouvem, ou seja, indo de cima para baixo, da direita para a esquerda, no sentido horário, e assim por diante.
4. Descrever o que for essencial: para o espectador entender e apreciar a imagem que está sendo descrita, sem cansar.
5. Ser específico: A especificidade cria uma imagem mental em um grau muito maior do que uma referência geral. É mais interessante ouvir "Os itens em um montículo de desordem" do que "O sótão está desordenado".
6. Lembrar que "menos é mais": A audiodescrição não precisa cobrir toda a imagem nos mínimos detalhes. É preciso ficar atento com a alta carga cognitiva despendida para ouvir um texto muito longo.
7. Ser claro, conciso e comunicativo: Use termos do dia a dia. Descreva um termo técnico e nomeie-o, por exemplo, "ela reclina os joelhos, um plié"
8. Lembrar do ponto de vista e do tempo narrativo: Entregue a descrição em tempo presente, em voz ativa. Por exemplo, "João quebra a janela" é preferível a "A janela foi quebrada por João"
9. Considerar o público: Utilize a linguagem adequada para o público da audiodescrição
10. Considerar o material: Utilize vocabulário condizente com o conteúdo do material. Deixe suas descrições se integrarem com o conteúdo refletindo e reforçando o que foi declarado.

11. Evitar frases como "Nós vemos": Assim como "percebe-se", "avistamos" e outros termos que não contribuirão para a percepção do ouvinte e sobrecarregam o texto.
12. Variar as escolhas de palavras: Quantas palavras diferentes você pode usar para descrever alguém que se move ao longo de uma calçada? Por que dizer "andar" quando você pode descrever mais vividamente a ação, conforme apropriado, com saltitar, passear, pular, tropeçar ou sair?
13. Usar os artigos definido ou indefinido corretamente: Use "uma" em vez de "o / a": "uma espada" em vez de "a espada", a menos que tenha apenas uma espada. Se a espada já foi introduzida, torna-se "a" espada.
14. Ter cuidado com os pronomes: Use pronomes somente quando estiver claro a quem ou a o que está referido.
15. Identificar palavras com múltiplos significados: Tenha certeza que os significados pretendidos estão sendo atendidos.
16. Observar o uso dos advérbios: O uso pode configurar como inferência. Ao invés de dizer "ela está nervosa" é preferível "ela torce o guardanapo"
17. Estudar o uso dos gerúndios: Use "Escorregando nas escadas, ele..." ao invés de "Ele está escorregando nas escadas"
18. Evitar a censura: Dentro dos limites da audiodescrição de qualidade, os descritores devem transmitir todos os elementos visuais do material que está sendo descrito.

Para uma análise mais detalhada Lima, Ribeiro & Vieira (2014), trazem em seus estudos um conjunto de elementos que precisam ser lembrados em uma tradução:

<b>Elementos informativos de notas proêmias da obra:</b>	
Tema:	
Autoria:	
Local / Ano:	
Tipo:	Iluminura; pintura plástica; fotografia; mapas; tabela (linhas; colunas;) mosaico; ilustração; gravura/xilogravura; vitrais; desenhos, entre outros; brasões (heráldicos, esportivos, oficiais); insígnias entre outros.
<b>Propriedades da imagem:</b>	

Coloração e nitidez:	vívido, opaco, brilhoso, contraste, nítido, matiz (azulado; avermelhado; amarronzado, entre outros), preto e branco, negativo, entre outros
Dimensões:	bidimensional (altura x comprimento); tridimensional (altura x comprimento x profundidade); grande, pequeno, metro, cm, mm (10 cm x 20 cm); entre outros. retrato; paisagem.
Estilo:	Pré-histórica; egípcia; grega; romana; bizantina; barroca; renascentista; realista; cubista; dadaísta; surrealista; abstrata; concreta; símbolos (religioso, estatal, logotipo, logomarca); entre outros.
<b>Elementos constituintes da imagem:</b>	
Elementos arquitetônicos e de ambiente:	Construções: grega, barroca, moderna e outras; casa; favelas (palafitas); quarto; cozinha; entre outros; monumentos; torre; palácio; igreja (catedral, basílica, capela entre outros); chafarizes.
	Outros: Jardins, calçadas; salão de festa (junina, natalina), vegetação, acidentes geográficos, paisagem urbana e rural e outros.
Iluminação:	Ensolarado; nublado; escuro; noite; entardecer; amanhecer.
<b>Elemento humano:</b>	
Gênero:	Masculino, Feminino
Etnicidade:	Negro; Branco; Indígena; Asiático; Caucasiano.
<b>Características fenotípicas:</b>	
Características faciais:	tipo de cabelo, sobrancelha, cílios, barba, tipos de testa, olhos, orelha, nariz, boca, queixo; expressões faciais (sorrindo, chorando, boquiaberto), etc.
Características corporais:	Pescoço, corpo, ombros, peito, barriga, braços, pernas, pés e expressões corporais (cabisbaixo, em pé; sentado; de ombros caídos, inclinado; deitado; acororado; correndo; dançando; entre outros).
Estatura:	alto, baixo, estatura média, 1,70cm.
Massa corporal:	gordo, magro, robusto, atlético, sarado, etc.
Vestimentas, acessórios (adornos):	vestido, chapéus, lingerie, túnica, terno, batina, turbante, óculos, calçados, jóias, bijuterias entre outros.
<b>Mundo animal:</b>	
Elementos:	Reino, filo, classe, ordem, família, gênero, espécie.
Classificação podal:	bípede, quadrúpede e outros.
<b>Natureza morta:</b>	
Seres inanimados:	flores, livros, taças, garrafas, jarras e outros

<b>Formas:</b>	
Geométricas:	Trapézio, paralelogramo, retângulo, quadrado, losango, paralelepípedos, cilindros e outros.
<b>Relações semânticas:</b>	
Perspectiva:	perspectiva de um ponto de fuga, perspectiva de dois pontos de fuga, perspectiva de três pontos de fuga ("vista de pássaro")
Simetria:	composição simétrica, composição assimétrica, eixo de simetria, marcadores de simetria.
Relações de posição:	frente / atrás; lado direito/ lado esquerdo; acima / abaixo, sob e sobre, entre outros.
Relações entre os elementos da imagem / imagens:	harmônica; desarmônica; coesão; coerência; proporção dos elementos nas imagens (em relação à obra; em relação aos elementos).
Relações hierárquicas:	hiperonímia (super-ordenada), hiponímia (subordinada).
Relações de inclusão:	holonímia (imagem independente) e meronímia (imagem acessória).
Outras relações:	Relações de conjunção e disjunção. Relação temporal ordem em que os elementos visuais devem ser áudio-descritos, em função de uma sequência temporal lógica ou organização implícita entre imagens e ou imagens primeiro, depois, em seguida, etc.

Tabela 3 - Categorias para análise de imagens. Elaborada pela pesquisadora com base no estudo de Lima, Ribeiro & Vieira (2014)

Estes elementos não esgotam as possibilidades nem precisam aparecer na totalidade em uma audiodescrição. É preciso estar atento, conforme apresentado anteriormente, com a alta carga cognitiva despendida na compreensão de um texto audiodescrito. De acordo com Snyder (2014), no momento em que qualquer um tenta descrever seriamente em palavras um objeto, cuidadosamente e com precisão, sua tentativa toma a forma de uma interminável, longa e prolixa ladainha que poucas pessoas têm a paciência ou a inteligência, para entender. Uma séria tentativa de descrever até mesmo um objeto mais simples como um abridor de cozinha, resulta em um atoleiro de palavras que, como resultado de uma imagem mental, a forma da simplicidade daquele abridor poderá ser comparada com a forma de uma mão ou de um rosto humano.

Para exemplificar como se dá o processo de elaboração de uma audiodescrição de imagem, segue um exemplo de exercício aplicado por Joel Snyder em seus treinamentos, a partir dos elementos fundamentais da audiodescrição por ele identificado: observação (o que você pode ver?); edição (quais são os elementos visuais mais críticos na imagem?), linguagem (Quais as palavras serão usadas?) e oralidade (Qual é o tom da imagem?):



Figura 3 - Kate Gainer, First Disability Affairs Coordinator for the City of Atlanta.

Para esta imagem foi fornecida um pequeno texto de pesquisa para que a imagem pudesse ser contextualizada:

*"Kate Gainer era uma das 18 estudantes a frequentar a primeira aula de educação especial de Atlanta para crianças negras. Foi uma experiência empolgante para uma criança negra que cresceu em uma cidade segregada do sul. Ela diz que a coisa mais frustrante que ela atravessou como adolescente com paralisia cerebral era que ela não podia "se manter equilibrada" como as outras garotas poderiam. "Se um dia eu escrever a minha autobiografia, vou intitulá-la:" Nasci "de cor" e aleijada, mas agora sou negra e com deficiência"."*

A seguir uma versão de audiodescrição elaborada por Snyder em 2000:

Fotografia (1) de uma mulher negra (2), boca aberta em um amplo sorriso, nariz contraído, como se fosse flertar com a câmera (3). Suas bochechas brilham com as luzes que se refletem, atrás dela (4); ela se volta em nossa direção, sentada em uma cadeira elétrica (5) virada para a direita. Ao lado, um adesivo redondo diz: Adapte: Nós iremos andar. (6)

(1) O que é, em geral, que está aqui? uma foto. Kate não está realmente conosco. "Geral para específico".

- (2) Dado o contexto, usando as informações fornecidas (de um curador, de sua pesquisa), citar o tom de pele de Kate é importante para entender o impacto desta imagem. Aqui está uma mulher cujos antepassados eram escravos que estão agora no gabinete do prefeito de Atlanta. E se eu fosse citar a cor da pele em uma das dez imagens, escolhi citar tudo: caso contrário, o "padrão" é "branco".
- (3) Não tenho certeza se incluiria essa referência se eu fosse refazer isso hoje - a ideia é transmitir o tom, a alegria da imagem. Em uma palavra, eu daria um título à imagem "ORGULHO" ou "ALEGRIA".
- (4) Um pouco de gênio fotográfico: a alegria se reflete nas luzes suspensas atrás dela. Isso traz uma sensação de localização (City Hall) e existe um link entre a luz e Kate - literal e figurativamente.
- (5) "Power Chair" - a frase coloquial para uma cadeira de rodas motorizada. Na verdade, a foto é, até certo ponto, sobre o poder - e a ascensão de Kate para um lugar de poder. É referenciado no meio, no final da descrição - o fato de ela usar uma cadeira de rodas não é tão importante quando considerado no contexto de seu orgulho e alegria. Observe também que há um adjetivo, "sentado", antes da menção da cadeira de rodas - está de acordo com a filosofia por trás do ditado "Pessoas Língua Primária - Veja a pessoa, e não a deficiência": ela é "ativa" não a cadeira de rodas - ela não está "confinada" ou "vinculada" ou "encadernada à cadeira de rodas".
- (6) O decalque do lado da cadeira é difícil de distinguir - mas é claro na imagem original da qual eu criei minha descrição. O slogan sai do movimento de ativismo da deficiência e destaca o poder e o orgulho sendo exibidos. Isso me leva a pensar se é uma parte do porque Billy Howard tem Kate virada pra direita - de modo que o decalque seja visível.

*Quadro 1 - Exercício de audiodescrição de imagens reproduzido na íntegra do Livro "The Visual Made Verbal" com autorização do autor.*

Conforme apresentado no exercício acima, é preciso sempre ter em mente os quatro fundamentos da audiodescrição proposto por Snyder (2014): configuração da cena (observação geral para específico), foco nos elementos-chave (edição), busca de palavras que combinem com o tom e as especificidades da imagem (tipo de linguagem), e, sonoridade quando falado em voz alta (oralidade - grifo da pesquisadora). Segundo o autor, o audiodescritor deve encontrar palavras concisas, vívidas e imaginativas para despertar o olhar da mente dos ouvintes como por exemplo: quantas palavras diferentes você pode usar para descrever alguém que se move ao longo de uma calçada? Por que dizer "andar" quando você pode descrever mais vividamente a ação, conforme apropriado, com passear, pular, saltitar, tropeçar ou sair?

"é importante descrever de forma precisa e vívida, mas permitir que o ouvinte crie significado. Os audiodescritores tentam ser objetivos, usando palavras que são específicas e imaginativas, sem ser interpretativas (Eve

arranca a maçã "com um rápido instante do braço" e não "com um olhar de culpa gananciosa)" (SNYDER, 2014, p. 93).

Existe uma linha muito tênue entre a descrição objetiva e a interpretação. De acordo com Mota (2016):

"... nem toda pessoa com deficiência visual conhece o que significa este ou aquele gesto, como por exemplo: balançar os ombros (que pode indicar desdém, não estar nem aí, desconhecimento) [...]. Cada gesto, dependendo do contexto, pode ter inúmeros significados. Completar com o significado neste caso pode ser considerado por alguns como interpretação, mas para outros como uma complementação necessária para a compreensão da descrição." (MOTTA, 2016, p. 66)

Para Vergara-Nunes (2016) nas definições de audiodescrição, o que se destaca como ponto comum nos estudos de diferentes autores é a ênfase na objetividade, na necessidade de que o audiodescritor não faça nenhum tipo de inferência. Não deve deixar de lado nenhuma informação relevante à compreensão da imagem, porém, por outro lado, não pode agregar nenhuma informação que não esteja presente na imagem, que uma pessoa que enxerga não possa ver. É preciso buscar signos comparativos em palavras que sejam conhecidas do interlocutor para que ele compreenda a mensagem. Snyder (2014) contradiz isso ao mencionar que o melhor audiodescritor é, às vezes, referido como uma "lente de câmera verbal", relatando objetivamente os aspectos visuais de uma obra. Os julgamentos qualitativos entram no caminho; eles constituem uma interpretação subjetiva por parte do descritor e desnecessárias e indesejadas. É preciso deixar os ouvintes conjurar suas próprias interpretações com base em um comentário que seja o mais objetivo possível. Você não diz: "Ele está furioso" ou "Ela está chateada". Em vez disso, diga "Ele está apertando o punho" ou "Ela está chorando" [...] É fundamental manter esse sentido de objetividade. Entretanto, em um outro trecho, Snyder (2014) sugere o uso de metáforas e símiles. Assim como "O sol parece uma ostra de prata", ele propõe descrever formas, tamanhos e outros atributos essenciais das imagens em comparação com objetos, itens ou áreas que são familiares para o público-alvo.

"It's just my eyes don't work. My brain is perfectly intact. Let me think for myself." - "São só meus olhos que não funcionam. Meu cérebro está perfeitamente intacto. Deixe-me pensar por mim mesmo." (SNYDER, 2014, p. 43. Traduzido pela pesquisadora)

É uma contradição da "primeira regra" do audiodescritor, diga apenas o que você vê, mas o uso da imaginação na elaboração da descrição é apropriado em certas instâncias... (para tornar as ADs mais vívidas).

#### **1.5.4. O papel do consultor**

O slogan do ativismo da pessoa com deficiência é "Nada sobre nós sem nós" (SNYDER, 2014) introduz a seguinte questão levantada pelo autor: Como os consumidores de audiodescrição podem estar envolvidos com a criação? Este papel é atribuído ao consultor em audiodescrição.

O consultor em AD é necessariamente uma pessoa com deficiência visual – cega ou com baixa visão – que avalia a pertinência e a qualidade do roteiro de audiodescrição. Ao analisar o roteiro, sugere alterações quando houver algum erro ou imprecisão, podendo também orientar sobre o uso de alguma palavra ou conceito mais pertinente e de fácil compreensão por parte dos usuários. O consultor é aquele que realiza o controle de qualidade do produto a partir do ponto de vista dos usuários do recurso. (MIANES, 2016)

"Ser cego é menos sobre a perda de visão e mais sobre uma percepção de mundo diferenciada, que não dependem da luz." (SNYDER, 2014, p. 6)

É preciso ponderar que apenas ser uma pessoa com deficiência visual não confere ao sujeito as ferramentas e conhecimentos necessários para ser um consultor em AD. Além de ter uma ou várias formações, o consultor deve ser usuário constante de produtos audiodescritos para que possa expressar o que poderá ser compreendido pela maioria das pessoas na diversidade das necessidades de cada uma delas (SÁ, 2015). Para Snyder (2014) é fundamental para o desenvolvimento de uma audiodescrição de qualidade, ter usuários experientes testando um rascunho da AD antes de finalizar o roteiro. Este consultor não deve ser simplesmente um usuário potencial do serviço, uma pessoa cega ou de baixa visão, mas um potencial usuário do serviço que possui experiência no uso e desenvolvimento de AD.

Cada indivíduo tem conhecimentos, necessidades, contextos e preferências com diferentes focos de atenção, curiosidade ou interesse. A técnica e a objetividade

são necessárias para se alcançar o ponto de equilíbrio. Mesmo assim, a audiodescrição será sempre incompleta porque a incompletude está presente em tudo que é visto pelos olhos humanos (SÁ, 2015). Ainda segundo a autora o trabalho da consultoria em audiodescrição requer a formação de competência e o desenvolvimento de múltiplas habilidades que diferenciam o consultor de um espectador ou usuário comum da audiodescrição.

"Rick Boggs, da Audio Eyes na Califórnia, realiza sessões de treinamento "descrição qualitativa" para pessoas que são cegas ou têm baixa visão. Usa regularmente os consumidores que conhecem a audiodescrição - para verificar os scripts de mídia para obter eficácia e confirmar se as escolhas de linguagem transmitem um senso claro e evocativo de uma imagem." (SNYDER, 2014, p. 45)

O consultor é um profissional que deve saber muito de como fazer a audiodescrição, de como é processada a informação imagética, capturada pela audição, e de como as pessoas com deficiência visual fazem uso das informações visuais descritas e das configurações imagéticas em geral (LIMA, 2013). Segundo o autor ele é o profissional que aponta erros tradutórios que vão do uso vernacular, aos que se esteiam em barreiras atitudinais ou os que estão impregnados do desconhecimento de como as pessoas com deficiência enxergam por meio da audição ou tato.

O audiodescritor deve ser capaz de ver, rever, observar e rastrear no universo imagético as pistas visuais para selecionar as informações que devem ser priorizadas. Neste processo, compete ao consultor em audiodescrição avaliar a pertinência das escolhas tradutórias, a qualidade, a eficácia e a funcionalidade de um produto audiodescrito, em consonância com a heterogeneidade do público ao qual se destina (SÁ, 2015). Neste cenário destaca-se a importância da vivência e da experiência do consultor pois conforme relatado pela autora

"a consultoria em audiodescrição é uma atividade desenvolvida provavelmente pelo engendramento do saber constituído no plano da vivência e da experiência, de acordo com a dinâmica que se estabelece entre os pares ou a equipe de trabalho." (SÁ, 2015, p. 12)

Mianes & Baierle (2012 *apud* Sá, 2015) consideram que o consultor deve integrar qualquer equipe de produção de audiodescrição e participar de todas as

etapas do trabalho, desde a concepção do projeto até a finalização do produto. Os consultores enfatizam que o ponto de vista da pessoa cega ou com baixa visão é insubstituível, considerando-se as reais necessidades do público com deficiência visual. Além disso, o trabalho de consultoria em audiodescrição, demanda competências específicas relacionadas à aplicação da técnica em diferentes áreas do conhecimento. Sá (2015) afirma

"que os consultores utilizam recursos de tecnologia assistiva [...] que possibilitam a interação e o intercâmbio, a ampliação do repertório cultural, a construção de conhecimento, o desenvolvimento de pesquisas e de outros processos formativos que contribuem substancialmente para o aprimoramento da consultoria em audiodescrição" (SÁ, 2015, p. 35)

De acordo com a pesquisa de Franco et. al.. (2011 *apud* Sá, 2015) para estabelecimento de padrões norteadores de um modelo de AD é indispensável o feedback do público alvo que podem ser individuais ou através de testes e pesquisas de recepção. Segundo as autoras a audiodescrição pode desempenhar um papel educativo, enriquecer o vocabulário do público e ampliar o repertório cultural dos espectadores com deficiência visual. Neste contexto a AD contribui para o aprendizado não só do aluno mas também do professor que tem que ampliar o seu potencial dialógico para a diversidade dos seus alunos. É importante considerar porém que um teste de recepção com um grupo de pessoas com deficiência visual jamais pode substituir a presença de um consultor na equipe de audiodescritores (Sá, 2015). Segundo a autora, o consultor deve ter consciência de que a avaliação da qualidade, eficácia e pertinência do produto audiodescrito deve ser guiada pelo conhecimento da diversidade do público destinatário da audiodescrição e não pelas suas preferências individuais.

O consultor auxilia também no aprendizado e na qualificação do audiodescritor através das opiniões e sugestões de melhoria das ADs. Mianes & Baierle (2012 *apud* Sá, 2015) destacam o protagonismo das pessoas com deficiência visual nos processos de produção de cultura e de criação de recursos de acessibilidade bem como para a construção dos parâmetros da audiodescrição no país. Nos resultados dessa pesquisa serão apresentados alguns exemplos de atuação do consultor que resultaram em uma lista de erros recorrentes que podem ser evitados pelo audiodescritor.

### 1.5.5. Audiodescrição didática

A linguagem é a mais humana das invenções e possibilita o que para alguns poderia ser impossível: permitir que os cegos vejam com os olhos de outra pessoa. Parafraseando Oliver Sacks, citado por Livia Motta em seu livro "Audiodescrição na escola" fundamento este capítulo que se constrói, como diz a autora, abrindo caminhos de leitura para o mundo.

Apesar da linguagem parecer uma capacidade nata dos professores, muitos ainda desconhecem que este pode ser um caminho para tornar as suas aulas mais acessíveis. Para isso eles precisam conhecer e estar capacitados para fazer audiodescrição além de incentivar seus alunos a participar dessa construção. Segundo Motta (2016) é preciso preparar docentes para que sejam capazes de fazer a leitura desse mundo caoticamente imagético e de ensinar seus alunos a fazê-lo. A audiodescrição das imagens no contexto didático vai além da inclusão do aluno cego. Para a autora,

"Aprender a ler imagens pode colaborar para a formação de alunos mais críticos, mais capazes de compreender os aspectos culturais, históricos e sociais contidos nas informações visuais. Aprender a ler imagens terá um impacto na leitura do próprio texto." (MOTTA, 2016, p. 15)

A proposta de uma audiodescrição com fins didáticos, além de inclusiva é inovadora, tornando-se um instrumento à disposição do professor (ZEHETMEYR *et. al.*, 2015). De acordo com os autores, a audiodescrição didática ultrapassa o limite da ferramenta de intermediação entre o visual e o textual e passa a ser objeto de ensino nas mãos do professor inclusivo. As imagens estáticas como fotos, desenhos, pinturas, cartuns, tirinhas, gráficos, mapas e outras; e as imagens dinâmicas como: vídeos e animações são utilizadas não somente para ilustrar, chamar a atenção e tornar as apresentações mais atraentes, mas também para enfatizar aquilo que os professores estão apresentando, complementar o entendimento e torná-lo mais facilmente compreendido ou assimilado. Todos esses recursos visuais têm o seu significado e não são escolhidos aleatoriamente: daí a necessidade de traduzi-los de um meio para outro, transformando as imagens em palavras. (MOTTA & ROMEU FILHO, 2010.)

À medida que o professor torna a audiodescrição uma prática comum nos conteúdos das aulas, todos os alunos se beneficiam em diversos aspectos. De acordo com Vieira e Lima (2010) a partir do momento em que a audiodescrição torna-se cotidiana em sala de aula, o aluno sem deficiência visual desenvolverá consideravelmente sua capacidade de percepção de elementos presentes nas imagens de maneira mais elevada. Segundo Motta, (2016) mesmo as pessoas sem deficiência identificam que o recurso aumenta o senso de observação, amplia a percepção e o entendimento, apresentando detalhes que passariam despercebidos.

"o conhecimento sobre o recurso e sobre seus benefícios, aplicabilidade e técnicas permitirá que possa ser utilizado como ferramenta, o que sem dúvida poderá contribuir para o enriquecimento do agir pedagógico e para a abertura de mais oportunidades de aprendizagem para os alunos cegos e com baixa visão, além de alunos com deficiência intelectual, alunos com dislexia, com déficit de atenção, autistas e, mesmo, alunos sem deficiência."  
(MOTTA, 2016, p. 21)

Para os alunos que enxergam, ler as imagens com os olhos e escutar a audiodescrição chama a atenção, desenvolve o senso de observação, destaca aquilo que não foi captado pela visão. O benefício da audiodescrição pode ser alcançado também ao ampliar o vocabulário e desenvolver a fluência verbal na participação de atividades com a inclusão dos alunos com deficiência visual (MOTTA, 2016). Segundo a autora cabe ao professor promover oportunidades de interação e socialização, usando a audiodescrição como uma ferramenta pedagógica, incentivando também os colegas a serem mediadores na tradução das imagens em palavras. O docente pode completar o discurso com informações descritivas que permitam a visualização, a leitura mais crítica dos elementos imagéticos, com conseqüente ampliação do entendimento, motivação, participação, e repercussão positiva no processo de aprendizagem de todos os alunos.

O professor pode se valer dessa tecnologia assistiva nas suas atividades, trazendo o tema da inclusão de maneira transversal ao conteúdo. Uma consulta sistemática e minuciosa ao texto deverá ser feita, antes de iniciar o trabalho, para saber o que é pedido na atividade, para conhecer os termos e ter uma ideia clara do detalhamento e extensão da descrição (Motta, 2016). Um exemplo de atividade seria a utilização de uma imagem para os alunos discutirem como eles a descreveriam para

o colega que tem deficiência visual. De acordo com Motta (2016), a observação mais detalhada da imagem mediada pelas perguntas irá favorecer o entendimento e a elaboração do restante da atividade, além de dar aos alunos a oportunidade de se manifestarem. E o fato de o aluno com deficiência visual participar ativamente de uma atividade irá gerar muito mais motivação e envolvimento, além da oportunidade de conhecer os elementos imagéticos e gráficos da atividade, geradores de significado. Segundo Vergara-Nunes (2016) a perspectiva pedagógica da cegueira abre um leque maior de possibilidades para os alunos cegos, porque busca muito mais aquilo que o aluno é capaz de fazer do que focar em suas limitações. Segundo o autor a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde) traz uma nova perspectiva para o trabalho com pessoas cegas, pois trata da mudança de uma abordagem baseada nas doenças para uma abordagem que prioriza a funcionalidade como um componente da saúde, representando uma transição no olhar a deficiência.

"Trata-se de uma referência que se identifica com a visão educacional da cegueira, em que se vê o aluno muito mais por aquilo que pode fazer do que por suas limitações resultantes da deficiência." (AMARAL et. al., 2012 apud VERGARA-NUNES, 2016)

No caso dos livros didáticos, as imagens, que no passado ilustravam o conteúdo de forma esparsa hoje são exploradas abundantemente, assim como nas aulas. Elementos visuais como fotografias, diagramas, gráficos, tabelas, mapas (geográficos, conceituais, mentais), infográficos, ícones, logotipos possibilitam uma efetiva disseminação de conhecimento entre os indivíduos que enxergam. De acordo com Vergara-Nunes (2016) devido às suas características, as imagens veiculam o conhecimento de forma mais rápida e com menor carga cognitiva para o receptor. Para as pessoas com deficiência visual, as representações mentais das pessoas cegas sem memórias visuais (congenitas ou pré-linguísticas), que não são baseadas em imagens, podem não corresponder ao conhecimento contido na narrativa visual do material gráfico disponibilizado (Vergara-Nunes, 2016). Segundo o autor, a integração comunicativa nesse sentido, necessária para que haja a inclusão, pode vir a ser debilitada pela fraca estrutura semântica do material disponibilizado, não inteiramente direcionado a esses sujeitos. A audiodescrição preenche a lacuna (a lacuna criada quando o público "padrão" é de indivíduos com os cinco sentidos "normais") para os alunos que não têm pleno uso dos cinco sentidos (SNYDER, 2014).

De acordo com o autor, a audiodescrição é uma tecnologia assistiva que pretende melhorar e não substituir o poder de observação do usuário. Segundo Vergara-Nunes (2016) é necessário que as barreiras enfrentadas pela falta de visão sejam eliminadas para dar ao aprendiz cego acesso ao mundo visual, por outros meios, recursos e estratégias de trabalho, na construção do conhecimento em condições semelhantes aos demais. É neste contexto que entra o tema da acessibilidade, e as tecnologias assistivas apresentam-se como possibilidade de avanço na busca de soluções para esse público.

O material didático acessível poderá ser utilizado pelo aluno com deficiência visual em igualdade de condições aos seus colegas. Neste caso o professor deverá ter autonomia para incluir ou eliminar informações, de acordo com a carga cognitiva do conteúdo pois o foco da aprendizagem será o potencial daquilo que se quer ensinar através da imagem (VERGARA-NUNES, 2016). Segundo o autor, para evitar uma alta carga cognitiva, deve-se de início indicar o contexto da imagem, informar o lugar a que se refere a imagem e revelar dados como número de pessoas, idade, cor da pele, época do ano etc. sempre que sejam relevantes para orientar o aluno. Vieira e Lima (2010), afirmam que, se a imagem for devidamente audiodescrita, os alunos cegos poderão participar plenamente da comunidade de aprendizagem escolar e das discussões com seus colegas em que o conteúdo discutido tiver sido veiculado por meios visuais. De acordo com os autores a adoção da audiodescrição como tecnologia para acessibilidade a conteúdos imagéticos presentes nos materiais didáticos torna-se crucial para que os alunos com deficiência visual possam estabelecer as conexões mentais entre imagem e texto. Os autores acreditam que a audiodescrição presente nos materiais didáticos pode facilitar a aprendizagem de “alunos com deficiência visual, pois acrescenta informações ao texto que, de outra forma, ficariam em silêncio em seu diálogo com a informação textual”.

"O audiodescritor é primeiramente um observador da imagem, e mediador entre esta e o receptor cego [...] selecionando aquilo que lhe parece mais relevante para audiodescrever. [...] Com base nas suas escolhas, em que considera aqueles fatores relevantes, ele define os aspectos a serem audiodescritos, a ordem da apresentação da imagem, o léxico a ser utilizado..." (VERGARA-NUNES, 2016, p. 161)

É importante destacar que, como designer a pesquisadora desenvolveu a expertise como observadora e assim conseguiu nortear a temática da pesquisa. Segundo Snyder (2014) os audiodescritores devem desenvolver sua capacidade de ver além do que está lá para evocar o olhar da mente.

"A audiodescrição pode representar uma inovação estética, desde que a descrição ainda seja útil para a nossa constituição. [...] Um audiodescritor deve usar uma linguagem que ajude as pessoas a ver vividamente - e até mesmo ver além do que é mais aparente." (SNYDER, 2014, p. 44)

Na audiodescrição didática o professor tem papel fundamental na seleção daquilo que é relevante descrever para o aprendizado deste aluno. A orientação para essas escolhas pode ser seguida, além das diretrizes já citadas anteriormente, através da tabela elaborada por Vergara-Nunes (2016). Em sua tese ele concluiu que a audiodescrição didática, utilizada com a intenção de auxiliar o aluno a aprender um conteúdo a partir de uma imagem, vai além da mera tradução visual objetiva dessa imagem, abandonando a linguagem pretensamente neutra e assumindo seu papel de ferramenta de ensino nas mãos do professor audiodescritor.

A tabela foi adaptada pela pesquisadora de acordo com as contribuições das demais referências desta pesquisa.

<b>AUDIODESCRIÇÃO PADRÃO</b>	<b>AUDIODESCRIÇÃO DIDÁTICA</b>
Descreve o que está na imagem	Apresenta informações extras através de legendas, notas proêmias e apostos.
Prima pela objetividade	Considera subjetividade
Invisibilidade do tradutor	Visibilidade do professor
Ausência de interpretação	Presença de interpretação
Linguagem neutra	Linguagem adaptada ao contexto
Sem emoções	Emoções a favor da oralidade
Foco na ação e/ou na descrição	Foco no objetivo

Foco na obra	Foco no receptor
Tecnologia de acessibilidade visual	Ferramenta de ensino com imagens
Apresenta a imagem ao receptor	Auxilia na aprendizagem do aluno
Considera o receptor como grupo	Considera o receptor como indivíduo
O audiodescritor não interfere	Interferências didáticas
Ocupa-se da acessibilidade	Ocupa-se da inclusão

Tabela 4 - Comparativo resumido entre audiodescrição padrão e audiodescrição didática, adaptado pela pesquisadora a partir de Vergara-Nunes (2016)

A audiodescrição padrão tem por objetivo oferecer ao usuário acessibilidade a todo tipo de produto visual enquanto que o objetivo da audiodescrição didática é dar ao aluno com deficiência visual condições de aprender o conteúdo didático veiculado por imagens junto com seus colegas em ambientes de aprendizagem inclusivos. As diretrizes da audiodescrição didática devem levar em consideração que não se deve privilegiar um aluno em detrimento do outro. O conteúdo e as atividades devem ser as mesmas para todos em qualquer ambiente de aprendizagem.

#### **1.5.6. Audiodescrição didática na EAD**

A audiodescrição didática tem como objetivo oferecer ao aluno cego o mesmo conhecimento oferecido ao aluno que enxerga (VERGARA-NUNES, 2016). De acordo com o autor, o aluno com deficiência visual na sala de aula inclusiva tem o direito de aprender os conteúdos escolares ensinados com imagens como o fazem seus colegas sem deficiência visual; isso pode ser feito com uma audiodescrição que tenha fins didáticos. Sendo o direito à informação um direito universal, não se pode conceber que um produto visual audiodescrito tenha menos informações na sua descrição que aquelas que uma pessoa sem deficiência visual recebe pelo seu olhar. O mesmo vale para alunos da graduação a distância: os conteúdos e atividades disponíveis para estudo, se não forem acessíveis, devem ter, no mínimo alternativas equivalentes para não haver prejuízo no aprendizado. Neste cenário, a audiodescrição poderá oferecer acessibilidade à qualquer tipo de imagem?

A escolha do tema da presente pesquisa vem ao encontro da atuação da pesquisadora como designer na EAD. A graduação em Design, que envolve disciplinas desde o desenho de observação, passando pela psicologia da percepção até a semiótica, estabeleceu uma facilidade na atuação como audiodescritora. Segundo Snyder (2014) o audiodescritor bem treinado é uma testemunha ocular incrivelmente astuta, devem aprender a ver o mundo de novo, com precisão e com a compreensão de tudo o que pode ser visto.

"Um descritor efetivo deve desenvolver sua alfabetização visual, notar o mundo visual com um maior senso de acuidade e compartilhar essas imagens. Os melhores descritores notarão verdadeiramente todos os elementos visuais que compõem uma imagem" (SNYDER, 2014).

Para entender o contexto das pesquisas já publicadas acerca do tema foi realizada uma busca sistemática nas principais bibliotecas online através das seguintes palavras-chave: audiodescrição e educação a distância, cujos resultados foram os seguintes:

<b>PALAVRA-CHAVE</b>	<b>CAPEB</b>	<b>SCIELO</b>	<b>GOOGLE ACADÊMICO</b>
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	4.521	248	47900
AUDIODESCRIÇÃO	19	12	1680
AUDIODESCRIÇÃO + EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	3	0	3

Tabela 5 - Levantamento bibliográfico nas bases. Elaborado pela pesquisadora.

A audiodescrição, que de acordo com o referencial teórico é ainda considerado um conceito mais recente, apresenta um volume de pesquisas significativamente inferior do que o termo Educação a Distância, pois combinando estes os dois termos numa mesma busca o resultado fica ainda mais restrito. Dos três resultados retornados pelo Portal de Periódicos da CAPES, duas publicações são no formato de artigo e uma é no formato de um guia. Na biblioteca online do Google acadêmico, os três resultados retornados referem-se a artigos publicados em revistas, sendo que um deles trata-se de uma mesma publicação retornada nos resultados da Capes, além de um segundo estar com o link quebrado para acesso ao conteúdo. É importante

ressaltar que, no Google acadêmico foi aplicado um filtro de busca onde as palavras-chave só poderiam estar no título das pesquisas. Retirando esse filtro, o resultado foi de 315 resultados, porém é de se saber que os resultados do Google contemplam até as palavras utilizadas em títulos de referências bibliográficas, o que descaracteriza o levantamento aqui pretendido.

Diante do resultado acima demonstrado, ressalta-se a grande contribuição no presente estudo, uma vez que sua originalidade se destaca em um universo de escassez de estudos que relacione a audiodescrição no contexto da educação a distância. Nesse cenário, no contexto da presente pesquisa, é preciso compreender como a audiodescrição poderá contribuir para a inclusão no ensino superior a distância.

As tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas, na realização de suas mais diversas atividades. Para as pessoas com deficiência, as tecnologias assistivas adquirem relevância à medida que lhes permitem executar suas tarefas cotidianas com autonomia e independência (SARTORETTO & BERSCH, 2014). Para essas pessoas terem acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), é necessário que este ambiente seja acessível. As Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) 2.0 abrangem um vasto conjunto de recomendações que têm como objetivo tornar o conteúdo disponível na web mais acessível. O cumprimento dessas diretrizes fará com que o conteúdo se torne acessível a um maior número de pessoas permitindo que os agentes utilizadores (softwares que trabalham em paralelo), inclusive as tecnologias assistivas, tenham máxima compatibilidade entre si (W3C, 2017).

Os ambientes virtuais de aprendizagem acessíveis são conectados pelos alunos com deficiência visual através de softwares leitores de tela como Virtual vision, Jaws, NVDA, DosVox, Voice Over para usuários de produtos da Apple e Orka para usuários de sistema operacional Linux, entre outros. Entretanto, a leitura das imagens contidas nestes textos só será feita se a descrição tiver sido elaborada e inserida anteriormente no conteúdo (MOTTA, 2016). De acordo com a autora,

Em ambientes virtuais de aprendizagem como o Moodle, Teleduc, Blackboard, Tidia, Sakai, Edmodo, Eleven e outros; na internet, tanto em sites quanto em blogs, a leitura das imagens será feita pelos softwares se a

descrição for inserida em TITLE e ALT (alternative text), no momento de formatar a figura (MOTTA, 2016, p. 56)

Complementando a informação da autora, para que o software leia o conteúdo da imagem, a audiodescrição deverá ser inserida no próprio arquivo HTML através das tags TITLE (para nomear a imagem), ALT (para descrição curta da imagem) e LONGDESC (para descrição longa da imagem). No entanto, recomenda-se, na descrição longa, que o tempo de duração da audiodescrição não seja maior que o tempo que uma pessoa sem deficiência dedicaria normalmente para observar a imagem (VERGARA-NUNES, 2016).

É importante ressaltar que a audiodescrição por si só não é garantia de aprendizagem e sim de informação. Para Vergara-Nunes (2016),

"Todos os alunos precisam demonstrar domínio dos diferentes conteúdos didáticos ensinados em sala de aula, desta forma os alunos cegos devem receber os mesmos conteúdos didáticos, incluindo os veiculados por imagens. Apesar disso, deve-se considerar que mesmo que a audiodescrição possibilite o acesso ao conteúdo visual, ampliando o conhecimento dos alunos, como qualquer outro recurso de acessibilidade, a audiodescrição por si só não é garantia de aprendizagem." (VERGARA-NUNES, 2016, p. 164)

A EAD tem como característica proporcionar uma flexibilidade e agilidade na atualização dos conteúdos. Nesse sentido uma pesquisa de recepção com aluno com deficiência visual sobre os conteúdos audiodescritos é bem-vinda para a melhor adequação da AD elaborada pelo professor audiodescritor, a cada semestre letivo, na plataforma Moodle.

Conclui-se que a acessibilidade tem como pressuposto que o ambiente e o conteúdo disponibilizado devam fornecer condições idênticas para todos, com o objetivo de incluir pessoas com deficiência. Conforme citado por Vergara-Nunes (2016), Ulbricht e Villarouco (2011), ao tratarem da acessibilidade em ambiente virtual de aprendizagem, defendem que "a inclusão é um processo constante que precisa ser continuamente revisto". O conteúdo deve ser estruturado, portanto, com as condições semânticas e semióticas tais quais possibilitem superar as barreiras cognitivas das diferentes visões de mundo (VERGARA-NUNES, 2016). Porém na prática, de acordo com o autor, essa inclusão tem apresentado dificuldades que põem foco no

despreparo do corpo docente em lidar com o universo das deficiências, em particular da cegueira, e na inadequação do material didático para esse grupo. Segundo Motta (2016), além do conhecimento sobre as tecnologias assistivas, os professores devem também estudar e aprender como fazer descrição de imagens de forma a facilitar a formação de imagens mentais e a ampliação do conhecimento.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

O presente estudo tem como objetivo geral implementar a utilização da audiodescrição para a acessibilidade educacional no curso de Licenciatura em Geografia aos alunos com deficiência visual.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

A partir do objetivo geral delineado, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver uma proposta metodológica de utilização da audiodescrição nos materiais didáticos do curso de Licenciatura em Geografia.
- Elaborar roteiros que complementem os recursos visuais na perspectiva inclusiva.
- Avaliar produtos e seus impactos educativos conjuntamente com consultores e alunos com deficiência visual.
- Elaborar um guia de melhores práticas de utilização da audiodescrição na educação superior a distância.

### **3. JUSTIFICATIVA**

De acordo com a Diretoria de polos do Cederj, no primeiro semestre de 2017, 72 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial foram matriculados nos cursos de graduação. Desses, 42 alunos possuíam algum tipo de deficiência visual. De 2015 a 2017 o aumento de matrículas desse perfil de aluno aumentou 31,25%. A partir desses números foi iniciada uma busca por tecnologias que pudessem atender à demanda desses alunos e a audiodescrição se apresentou como uma alternativa. Vale lembrar que a audiodescrição atende como tecnologia assistiva não só aos alunos com deficiência visual como também os disléxicos, idosos, etc. Nesse cenário a pesquisadora buscou uma formação em audiodescrição em várias instituições como no Instituto Benjamin Constant, na Universidade Federal de Pernambuco e uma pós-graduação em andamento na Universidade do Estado do Ceará. A pesquisa propõe atender à demanda e apresentar uma proposta de diretrizes para a utilização da audiodescrição nos materiais didáticos do consórcio.

### **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **4.1. Percurso metodológico**

O presente estudo teve como base a pesquisa qualitativa, por meio de uma pesquisa-ação. Trata-se de uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas de forma cooperativa e colaborativa com os sujeitos que exercem a atividade que está em análise e transformação. (THIOLLENT, 2008). Segundo o autor,

"a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a "dizer" e a "fazer". Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados." (THIOLLENT, 2008, p. 16)

A pesquisa foi fundamentada em uma revisão de literatura à luz da inclusão no ensino superior a distância, descrita no capítulo 1.3. e no estado da arte da audiodescrição descrita no capítulo 1.4. A unidade de análise foi o material didático do curso superior a distância de Licenciatura em Geografia CEDERJ/UERJ. A escolha foi a partir da atuação da pesquisadora como designer instrucional do curso e o levantamento da possibilidade de atuação como audiodescritora dos conteúdos imagéticos dos cadernos.

Segundo Perdigão & Lima (2016), o processo de criação de um texto para audiodescrever imagens no contexto do ensino requer uma metodologia didático-pedagógica, além da formação técnica do audiodescritor. Nesse cenário a pesquisa-ingressa na categoria socialmente crítica da modalidade política, quando se trabalha para mudar ou para contornar as limitações àquilo que você pode fazer, resultado de uma mudança em seu modo de pensar a respeito do valor último e da política das limitações (TRIPP, 2005, p. 458). De acordo com o autor, esse tipo de pesquisa geralmente é definido na literatura por mudanças tais como: aumento de igualdade e oportunidade, melhor atendimento às necessidades das pessoas, tolerância e compreensão para com os outros, cooperação maior e mais eficiente, maior valorização das pessoas (de si mesmo e dos outros) e assim por diante.

A pesquisa foi realizada totalmente online, através de formulários no Google Drive, plataforma Moodle, Webconferência pelo Adobe Connect e conversas via Whatsapp. Foram observadas as seguintes categorias de análise: perfil dos participantes; tipos de conteúdos imagéticos dos materiais; participação dos coordenadores de disciplina e tutores na capacitação; expectativas e experiências em relação ao curso, erros recorrentes e dicas para realização da AD e o feedback do aluno cego.

A pesquisa teve como participantes os coordenadores de disciplina e tutores do curso de Geografia Cederj / UERJ, um aluno com deficiência visual, além de um consultor cego e a pesquisadora. A investigação inicial foi realizada através de entrevista com o aluno com deficiência visual e com o tutor presencial sobre o desempenho do aluno ao longo da graduação.

A pesquisa-ação aconteceu através do desenvolvimento e aplicação da capacitação em audiodescrição para os coordenadores de disciplina e tutores através da Plataforma Moodle Cederj, com a participação do aluno com deficiência visual. Segundo Motta (2016) o conhecimento sobre técnicas e procedimentos utilizados pelos audiodescritores para a elaboração de roteiros de audiodescrição será bastante útil para professores, além de contribuir para a formação mais crítica de todos os alunos que terão a oportunidade de aprender suas primeiras noções de acessibilidade. Para essa autora, é fundamental que o próprio professor conheça o recurso e passe a utilizá-lo em suas aulas como ferramenta pedagógica, o que poderá colaborar para a leitura de mundo de todos os alunos em vários tipos de atividades.

Ação realizada no campo da:		
Sequência da ação	Prática	Investigação
Planejamento	De uma mudança na prática	Da avaliação de resultados da
Implementação	Da mudança na prática	Da produção de dados
Avaliação		a) Da mudança da prática e b) Do processo de investigação-ação

Tabela 6 - Representação do ciclo de pesquisa - Adaptado de TRIPP, 2005

Por envolver seres humanos, a presente pesquisa foi submetida a Plataforma Brasil, sistema eletrônico criado pelo Governo Federal para sistematizar o recebimento de projetos de pesquisas que envolvam seres humanos nos Comitês de Ética de todo o país, que a encaminhou ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense, vindo a ser aprovada sob nº 2.090.546, denominada "Vendo com outros olhos: a áudio-descrição no ensino superior a distância para a inclusão do aluno com deficiência visual.". Respeitaram-se os princípios éticos e os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado online na plataforma Moodle.

#### 4.2. Etapas de pesquisa:

O trabalho de pesquisa foi sendo realizado paralelo ao levantamento teórico e o cumprimento da jornada acadêmica da pesquisadora, de acordo com a tabela a seguir:

JORNADA ACADÊMICA	ETAPAS DE TRABALHO
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cursos e capacitações</li> <li>● Levantamento bibliográfico</li> <li>● Cumprimento da carga horária em disciplinas obrigatórias e específicas</li> <li>● Produção científica de capítulos e artigos</li> <li>● Apresentação em congressos e eventos</li> <li>● Relato da trajetória no blog</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contato com tutor e aluno</li> <li>● Design Instrucional (mapa, ementa, conteúdo, atividades, rubricas de avaliação)</li> <li>● Criação do projeto gráfico da pesquisa</li> <li>● Criação e edição do curso na plataforma Moodle</li> <li>● Divulgação e inscrições</li> <li>● Realização do curso</li> <li>● Elaboração do Guia a partir dos resultados do curso</li> <li>● Adequações no curso e criação do pacote de distribuição.</li> </ul>

Tabela 7 - Tarefas da Jornada Acadêmica e das etapas de trabalho.

#### 4.2.1. Levantamento inicial com tutor presencial

A cada início de semestre o Cederj envia uma listagem dos alunos em situação especial à Comissão de atendimento ao aluno com Necessidade Educacional Especial e a todos os envolvidos. O aluno Cederj que se declara na matrícula, juntamente com um laudo, com qualquer necessidade educacional especial, tem direito a adequações curriculares, prova adaptada e o tutor de apoio. O tutor é quem fez a entrevista para o acolhimento no momento da matrícula. Segundo Litto (2010) o tutor foi preparado para servir de apoio, um facilitador à disposição dos alunos, garantindo que eles não se sintam sozinhos. Para conhecer um pouco mais sobre o aluno com deficiência visual no curso de geografia foi feito um contato inicial com o tutor responsável, via e-mail.

"O tutor de um curso na modalidade semipresencial ou a distância é elemento fundamental no processo ensino-aprendizagem do aluno por ser ele o sujeito mediador de todo o processo, do qual depende grande parte da condução do processo de ensinar e de aprender, pois é ele quem orienta, aponta os caminhos ao aprendente." (ANDRADE, 2016).

#### **4.2.2. Pesquisa com aluno**

A pesquisa com aluno se deu a partir de um contato inicial via e-mail, uma entrevista estruturada utilizando formulário do Google e aplicativo Whatsapp, devido à distância geográfica do entrevistado.

Foi enviado por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em arquivo digital para o aluno ler, preencher, assinar e devolver por e-mail. Por ter baixa visão o aluno precisa somente do recurso de leitura ampliada (que o próprio arquivo digital oferece). Ele consegue preencher e assinar por conta própria, sem auxílio de terceiros ou documentação em braille.

Em seguida foi realizada uma entrevista semi-estruturada utilizando formulário do Google onde o aluno pode responder sobre o perfil e as principais dificuldades encontradas durante o curso de graduação em Geografia no Cederj / UERJ. Segundo Andrade (2016), independentemente do tipo de deficiência visual, as características cognitivas do aluno DV estão mais próximas da de um aluno com a mesma faixa etária e classe de social do que a de outro aluno com a mesma limitação.

#### **4.2.3. Produção da Capacitação**

A partir do conhecimento inicial adquirido em outros cursos de formação, foi elaborada uma matriz de design instrucional para a Capacitação em audiodescrição para os Coordenadores de Disciplina e Tutores do curso de Graduação em Geografia do Cederj. A matriz contém a ementa e um mapa de atividades que descreve um detalhamento de cada unidade de aprendizagem contemplando: objetivos, estruturação, tema, carga horária, atividades teóricas e práticas, ferramentas e recursos necessários para a realização dos estudos. O mapa de atividades está ilustrado na figura a seguir:

Em seguida foram realizadas etapas subsequentes de desenvolvimento da capacitação: solicitação à equipe de suporte para criação da sala na Plataforma Moodle Cederj; criação da identidade visual da pesquisa que serviu de base para o projeto gráfico do curso e da sala de aula virtual; organização da estrutura da sala de

acordo com a ementa e o mapa de atividades; produção e edição do vídeo de abertura; criação dos conteúdos das aulas; solicitação da autorização de uso de imagens de terceiros; elaboração das atividades online.



Figura 1: Identidade Visual da pesquisa

Descrição da figura: O logotipo do projeto é composto por um desenho em preto de dois olhos fechados com sobrancelhas arqueadas. Nas diagonais, três curvas diagonais ascendentes e decrescentes na cor cinza. Abaixo, em verde, VENDO COM OUTROS OLHOS. Fim da descrição.



Figura 2 - Tela inicial do curso na plataforma Moodle Cederj.

Descrição da figura: o printscreen da tela tem uma faixa preta com ícones brancos: uma casa e um boneco além de tópicos em letras brancas. O cabeçalho é azul com o logotipo do cederj em branco a esquerda e uma fotografia em cores com um nome em branco a direita. Abaixo a identidade visual: Vendo com outros olhos – Capacitação em audiodescrição. Blocos cinza compõem a lateral esquerda. Ao centro o conteúdo de apresentação do curso. Fim da descrição.

Como parte das atividades online foram disponibilizados na sala de aula virtual dois questionários de avaliação Colles (Constructivist Online Learning Environment Survey) para serem respondidos em dois momentos diferentes: no início do curso, para conhecer as expectativas dos participantes e no encerramento, para se ter uma compreensão da experiência vivenciada.

#### **4.2.4. Divulgação e convite para inscrição na capacitação**

Após a produção da capacitação na plataforma Moodle, foi providenciada a negociação para contratação do consultor cego; a definição do cronograma do curso; a criação do formulário de inscrição no Google Forms; a criação do convite para participação no curso.

O curso foi divulgado através de um convite enviado por e-mail para uma lista com todos os tutores e coordenadores de disciplina (professores) do curso de Geografia do Consórcio Cederj - UERJ.

Ao longo de 4 dias foram recebidas 20 inscrições, limite imposto pela própria pesquisadora, devido ao custo de cada produção a ser analisada pelo consultor cego. Os inscritos receberam uma mensagem de boas vindas por e-mail e caso acessassem a plataforma antes do início do curso, visualizariam a aba de boas vindas:

**Conteúdo em breve!**

Prezado(a) cursista,

É com imensa satisfação que recebemos sua inscrição para o curso "Vendo com outros olhos - Capacitação em áudio-descrição"

O curso estará disponível a partir da próxima segunda-feira, conforme cronograma abaixo:

26/06 a 02/07: Aula 1 - Contexto histórico e aspectos legais  
03/07 a 09/07: Aula 2 - Normas técnicas vigentes e principais erros  
10/07 a 16/07: Aula 3 - O papel do consultor  
17/07 a 23/07: Aula 4 - Áudio-descrição de imagens estáticas  
24/07 a 30/07: Aula 5 - Áudio-descrição didática  
31/07 a 06/08: Aula 6 - Seminário síncrono e encerramento

Enquanto isso, leia a áudio-descrição do logotipo do curso:

Descrição da imagem: o logotipo é composto de um desenho em preto de dois olhos fechados com sobrancelhas arqueadas. Nas laterais, três curvas diagonais ascendentes e decrescentes na cor cinza. Abaixo e em verde, "Vendo com outros olhos".

Até segunda!

Figura 3 - Tela de boas vindas na plataforma Moodle Cederj

Descrição da figura: Printscreen da tela de boas vindas com o cabeçalho azul, blocos cinza na lateral esquerda e o conteúdo da tela de boas vindas com o título: "Conteúdo em breve"! em letras cinzas. Fim da descrição.

#### 4.2.5. Metodologia do Curso

A capacitação foi planejada com uma carga horária de 30 horas aula distribuídas em 6 semanas de aprendizagem com momentos síncronos e assíncronos. Teve como objetivo instruir os tutores e coordenadores de disciplina para as boas práticas na elaboração de audiodescrição de imagens estáticas das disciplinas do curso de graduação em Geografia Cederj / UERJ. Para a revisão dos roteiros a serem elaborados ao longo do curso foi contratado um consultor cego que, por ser um membro de fora da Fundação Cecierj não teve acesso à plataforma. Neste caso, a pesquisadora teve que mediar as ações entre os participantes e o consultor. O procedimento adotado foi de comum acordo entre a pesquisadora e o consultor, que ora se comunicavam por e-mail, ora se comunicavam via whatsapp. Por vezes o audio do whatsapp era mais dinâmico, mas como a intenção da pesquisadora era registrar os principais erros e problemas de um produto audiodescrito, fez-se necessário priorizar o uso do e-mail para facilitar o registro da pesquisa.

### 4.3. Realização da Capacitação:

O curso teve início no dia 26 de junho de 2017 com a chamada "Aula 0" onde os participantes puderam conhecer a professora e pesquisadora através de uma apresentação em vídeo.

"No início de um curso, o instrutor veicula o programa mostrando sua estrutura: os tópicos principais a serem desenvolvidos e sua ordem; as leituras obrigatórias e complementares; e, eventualmente, uma lista de possíveis tópicos de monografias a serem elaboradas pelos alunos para entrega no fim do curso. A formatação de um curso via Internet é diferente do esquema presencial porque, na web, a aprendizagem depende mais da interação dos participantes do que no curso presencial, no qual o professor tende a dominar a comunicação, expondo suas ideias e conduzindo a reflexão dos alunos." (LITTO, 2010, p.61)

Além das boas vindas, a aula 0 teve como objetivo apresentar a ementa, o plano de aula e o guia de estudos e a equipe. Os participantes tiveram que preencher e assinar o TCLE, responder a uma enquete sobre o melhor dia e horário para realização das atividades síncronas e responder ao questionário de expectativas. Nessa semana também foi disponibilizada a aula 1 que teve como tema o Contexto histórico e aspectos legais da audiodescrição. Um dos materiais de estudo foi o texto "A Correta Grafia de Áudio-descrição" do Prof. Francisco Lima, uma das referências desta pesquisa. Apesar de todo o embasamento teórico apresentado pelo autor no artigo, durante o período do curso, o dicionário Michaelis lançou o verbete "audiodescrição" sem hífen. Nesse momento a pesquisadora optou por utilizar a grafia do dicionário por conta da popularização que deverá ser dada ao termo assim escrito. Além das leituras dos conteúdos os participantes tiveram que participar do fórum de apresentação e fazer uma análise inicial do caderno didático das disciplinas em que atuam, enumerando os conteúdos imagéticos presentes.

A segunda semana de aula teve como tema as Normas técnicas vigentes e principais erros cometidos na audiodescrição. Na abertura dessa aula foi utilizada a imagem de uma postagem da Coca-cola no Facebook utilizando a hashtag #pracegover. Essa hashtag foi criada em 2012 por Patrícia Silva de Jesus, que se autodenomina Patrícia Braille nas redes sociais, com o objetivo de transformar o Facebook em um espaço virtual mais acessível. Por ser uma rede social, as postagens

associadas a essa hashtag, normalmente são publicadas sem seguir as diretrizes básicas de audiodescrição, que foram apresentadas aos participantes do curso através do material desenvolvido pela Audio Description Coalition e traduzido pelos Associados da Inclusão.

Os participantes tiveram como atividades, um fórum de discussão onde eles deveriam discutir quais os erros cometidos na postagem e selecionar uma das imagens elencadas na aula anterior para fazerem a primeira audiodescrição. O aluno com deficiência visual, foi incentivado a atuar em parceria com os demais participantes na análise das produções audiodescritas.

A terceira semana de aula tratou de uma importante proposição que é o papel do consultor, que, além do incremento para a qualidade do produto audiodescrito, exerce também um papel político no protagonismo dos processos inclusivos. A aula teve como apresentação um vídeo de Felipe Mianes, consultor cego, e um dos referenciais desta pesquisa. Um dos conteúdos desta aula é um artigo produzido e publicado pela própria pesquisadora, onde apresenta as diferenças da audiodescrição realizada por um amador, por um profissional e por um profissional com auxílio do consultor (PERDIGÃO, 2016). Nesta aula os participantes têm uma atividade de glossário de desenvolvimento de conceitos. Ainda nessa semana os participantes tiveram também uma atividade colaborativa de análise das audiodescrições produzidas, tanto pelo aluno com deficiência visual e pelos demais colegas.

A quarta semana de aula abordou especificamente a audiodescrição de imagens estáticas, trazendo como objetivos: Conhecer as possibilidades de aplicação de aulas inclusivas através da audiodescrição; Analisar os exemplos audiodescrições de paisagens; Confrontar os resultados analisados com o pilar "Descreva o que você vê". Apresentou uma atividade colaborativa para os participantes dialogarem sobre as imagens que eles consideram um desafio para audiodescrever, além da atividade individual semanal de audiodescrever uma das imagens selecionadas na aula 1. Todas as atividades individuais foram enviadas por e-mail para o consultor cego analisar. A cada aula o aluno com deficiência visual foi incentivado a participar das atividades seja como colaborador, seja como consultor das atividades realizadas pelos participantes.

A aula 5 teve como tema a audiodescrição didática e trouxe um conteúdo sobre a utilização da audiodescrição nos cadernos didáticos e o reflexo disso na aprendizagem do aluno com deficiência visual. Apresentou também um quadro sobre as categorias para análise de imagens com base nos estudos do Prof. Francisco Lima, que trata-se de uma ferramenta muito útil para orientação no desenvolvimento da audiodescrição. Nas atividades, os participantes foram incentivados a construir colaborativamente um quadro de categorias de descrição de imagens específicas da Geografia.

A última semana do curso teve uma atividade síncrona agendada de acordo com a enquete realizada no início da capacitação. Realizada através da ferramenta Adobe Connect disponível na própria plataforma Moodle Cederj, foi importante para o fechamento das atividades, esclarecimento de dúvidas e encerramento. Apresentou também algumas das produções realizadas pelos participantes gravadas através de sintetizadores de tela e disponibilizados via arquivos de áudio, para os participantes terem uma noção de como o aluno recebe aquele conteúdo para estudo. Como última atividade, os participantes tiveram que responder a um questionário para análise Colles de receptividade em relação ao curso.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A investigação sistemática para a presente pesquisa (capítulos 1.2 e 1.3) foi realizada nas bases Lilacs, SciELO, CAPES e Google Acadêmico por trabalhos relevantes com a abordagem sobre a audiodescrição didática no ensino superior a distância. Através dessa busca específica não se encontrou nenhum resultado. Alguns trabalhos apresentaram a acessibilidade no ensino superior, a inclusão na EAD, mas não foram identificadas pesquisas que apresentem a audiodescrição como tecnologia assistiva no atendimento ao aluno com deficiência visual no ensino superior a distância. Essa investigação inicial direcionou os estudos desta pesquisa relatados até esse momento e os resultados obtidos a partir dos questionários, entrevistas e da aplicação da capacitação, estão descritos e comentados nos tópicos a seguir:

### **5.1. Levantamento inicial com o tutor**

Para conhecer um pouco mais sobre o aluno com deficiência visual matriculado no curso de geografia foi feito um contato inicial com o tutor responsável, via e-mail. De acordo com o tutor, o aluno tem baixa visão, é muito frequente no polo e o nível de aprendizagem se iguala aos demais alunos. Está em fase de conclusão da graduação com boas médias.

### **5.2. Pesquisa inicial com aluno**

Após o contato com o tutor, foi feito um contato inicial por e-mail com o aluno, explicando e convidando-o para participar da pesquisa. O aluno colocou-se a inteira disposição:

"pois acredito poder de alguma forma contribuir para o melhoramento da metodologia empregada no referido material didático, tendo em vista os possíveis alunos portadores de necessidades especiais (neste caso visual) que poderão adentrar na universidade" (Aluno DV).

O aluno é do sexo masculino, tem 24 anos e tem baixa visão. Conhece e já usufruiu de poucos produtos com o recurso da audiodescrição. Considera que:

"A áudio-descrição é uma ferramenta muito útil para pessoas cegas ou que possuem algum tipo de deficiência visual, pois viabiliza e otimiza a leitura de um texto por exemplo. A maior dificuldade que um DV enfrenta diariamente é a delimitação da sua própria mente. Digo isso porque geralmente o DV ao ler por exemplo possui uma acentuada dificuldade e com isso demanda de uma quantidade muito maior de uma pessoa que não possui deficiência visual. Isso provoca uma série de problemas para o DV, como por exemplo, o desânimo e por consequência o desestímulo. Por isso, vejo a áudio-descrição como uma possibilidade de tornar esse indivíduo mais independente e estimulado, atenuando o sentimento de "inferioridade" (Aluno DV)."

O aluno utiliza o computador para estudo (leitura), trabalho (leitura e digitação), pesquisas diversas, "ou seja, praticamente tudo" na vida cotidiana. Sobre outras tecnologias que utilizou e ainda utiliza na vida escolar e acadêmica (braille, linha braille, computador, reglete, fones etc.). Ele também aluno relatou que usa fone e

recentemente um aplicativo denominado @voice. De acordo com Galvão Filho (2009 apud Vergara-Nunes, 2016) "a tecnologia assistiva é utilizada como mediadora, como instrumento, como ferramenta mesmo, para o 'empoderamento', para a atividade autônoma e para a equiparação de oportunidades, da pessoa com deficiência, na sociedade atual". No decorrer do curso, os pontos positivos e negativos a respeito do material didático do Cederj foram relatados pelo aluno

"Ao longo de todo o curso de Licenciatura em Geografia, uma grata surpresa ocorreu na disciplina de Educação Especial Inclusiva, onde além do texto escrito, havia a possibilidade de também ouvir as aulas. Isso foi de grande ajuda, visto o quão grande era as aulas permitindo que eu as estudasse em qualquer hora e em qualquer lugar. Em relação ao material didático foi sem dúvida os materiais que eram ampliados, pois o tamanho da fonte utilizada era desproporcional a minha real necessidade. E acabava causando um efeito ao contrário da proposta pedagógica. Isto é ao invés de proporcionar ao aluno com deficiência visual a oportunidade e a possibilidade de se sentir incluso na comunidade acadêmica, causava o inverso (um sentimento de exclusão). O mesmo acontecia nas provas enviadas. Além disso, o fato da fonte ser maior do necessário, causava uma desorganização da estrutura do material, causando por vezes prejuízos no entendimento das questões, principalmente em questões de associar ou que havia figuras.(Aluno com deficiência visual)."

O depoimento do aluno vem ao encontro do que foi citado por Vergara-Nunes (2016):

"A priori as pessoas cegas estão privadas dos benefícios que os recursos de visualização do conhecimento podem oferecer, já que a recepção se dá pelo sentido da visão. Dentro de uma perspectiva da sociedade excludente, pode-se considerar esta realidade como uma verdade dada, porém, existem muitas possibilidades além da visão numa perspectiva de acessibilidade, da sociedade inclusiva e das tecnologias assistivas." (VERGARA-NUNES, 2016, p. 83)

Sobre os pontos positivos e negativos a respeito da Plataforma Moodle Cederj, o aluno relatou que achou bem acessível, fácil e prática no manuseio. Não precisou utilizar a opção acessibilidade, mas utilizava a fonte aumentada através do próprio recurso de zoom do browser via teclado do computador.

Ao longo do curso o aluno não precisou do tutor para apoio especial, ou seja, o tutor atuou da mesma forma como atua com demais alunos, em orientações de atividades, esclarecimentos de dúvidas e práticas de aprendizagem oferecidas nos polos para todos os alunos do curso. De acordo com o relato final do aluno

"Ao longo desses quase 4 anos de faculdade a briga mental foi muito grande e intensa, principalmente no que diz respeito às leituras dos conteúdos, pois a maioria das disciplinas não haviam materiais ampliados disponíveis para mim. Por isso que ao longo desse período, eu somente fiz o uso do computador para estudar, visto a possibilidade de poder ampliar o material de modo em que eu me sentisse confortável (Aluno DV)."

Outras informações foram coletadas via aplicativo whatsapp, sobre a acessibilidade das ferramentas do google, como o google forms. O aluno relatou que não tem nenhum problema de acesso a esse tipo de ferramenta.

### **5.3. Participantes inscritos do curso**

Ao longo de 4 dias foram preenchidas as 20 inscrições disponibilizadas. O limite foi determinado pela pesquisadora por causa do custo com a consultoria. Um consultor cego, com formação em audiodescrição foi contratado para prestar este serviço, a partir de uma estimativa de audiodescrições a serem produzidas ao longo do curso.

Durante o período de inscrição um professor da Geografia questionou a possibilidade da participação de outras pessoas do seu Grupo de Pesquisa da UERJ. Pela mesma razão dos custos envolvidos o pedido foi negado para essa primeira turma, havendo a possibilidade de novas turmas no futuro. Dos 20 participantes inscritos, 4 são coordenadores de disciplina, 4 são tutores a distância e 11 são tutores presencias, além do aluno com deficiência visual.

### **5.4. Participação ao longo do curso**

Ao longo das 6 semanas, todos os 4 coordenadores de disciplina evadiram do curso. Dentre as justificativas, o desligamento do consórcio, a falta de tempo e a

situação política e financeira na UERJ foram as principais razões, de acordo com o relato de um deles:

"Sinto-me absolutamente triste em te dizer que não estou conseguindo acompanhar o curso. Quando me inscrevi estava imbuída de uma vontade verdadeira de aprender mais, de conhecer algo que me fizesse pensar em outras possibilidades na educação. Contudo, diante do fim de um semestre atribulado, caótico e absolutamente difícil... eu não dei conta. Fizemos na UERJ um semestre (2016.2) em apenas 10 semanas o que gerou um problema que não pode ser silenciado. É humanamente impossível fazer as coisas necessárias sem admitir fracassos! Pior! Diante do anúncio da eminente greve, meus alunos que estão para se formar entraram em desespero e querem fechar o ciclo o quanto antes. Estou encerrando TCC de 7 alunos que precisam deste diploma antes do fim das atividades. Essa era uma tarefa que eu não imaginava assumir. Mas acredito que é legítimo esse pedido uma vez que estão há anos sem conseguir trabalhar como formados. Diante disso tudo, eu fiz escolhas. Escolhas duras que mostram meu limite pessoal e institucional. Não consegui acompanhar o curso que vc está disponibilizando. Espero - do fundo do meu coração - que nossa situação na UERJ se normalize e que a gente volte a ter condições mínimas de trabalho. Sem isso será o colapso absoluto! Conto com sua compreensão". (Coordenador de disciplina)

Entre os 15 tutores inscritos, 3 evadiram do curso sem justificativas e 4 não conseguiram realizar atividades suficientes para alcançar a média de 65% do curso. 8 tutores conseguiram concluir o curso com sucesso sendo que 5 deles com uma média de aproveitamento acima de 80%.

De acordo com Litto (2010) a taxa de desistência de alunos de cursos a distância é um pouco maior do que na aprendizagem presencial, em grande parte devido ao fato de estarem, quase todos, trabalhando em tempo integral para sua sobrevivência econômica e, às vezes, impossibilitados de administrar adequadamente sua vida doméstica, profissional e estudantil. Os hábitos e as aptidões de estudo dos alunos também determinam o sucesso no alcance dos objetivos do curso. Os alunos que planejam seu tempo de estudo e estabelecem horários para concluir as tarefas têm maior possibilidade atingir os objetivos. Adiar é o inimigo número um da educação a distância: quando os alunos se atrasam nas suas tarefas, fica muito difícil acompanhar e invariavelmente desistem do curso. (MOORE E KEARSLEY, 2007)

## 5.5. Questionário Colles

Uma das ferramentas que o Moodle disponibiliza para coleta de informações quanto às expectativas e experiências de um curso é o questionário COLLES (Constructivist On-Line Learning Environment Survey). É um sistema de auto-avaliação que se propõe a analisar as possíveis mudanças na percepção e comparando-se os resultados do antes e do depois referente a seis dimensões: relevância, reflexão, interação, apoio dos tutores, apoio dos colegas e compreensão. De acordo com Litto (2010) a auto-avaliação é importante porque o participante que tem consciência daquilo que sabe (ou não sabe), e que é honesto consigo mesmo, tem ótimas chances de planejar corretamente os próximos passos de sua própria educação. Os participantes responderam ao questionário em dois momentos diferentes: na primeira semana de aula para conhecer as expectativas e na última semana para se ter uma compreensão da realidade vivenciada. Desta forma é possível investigar possíveis falhas ao longo do processo para serem supridas em edições futuras.

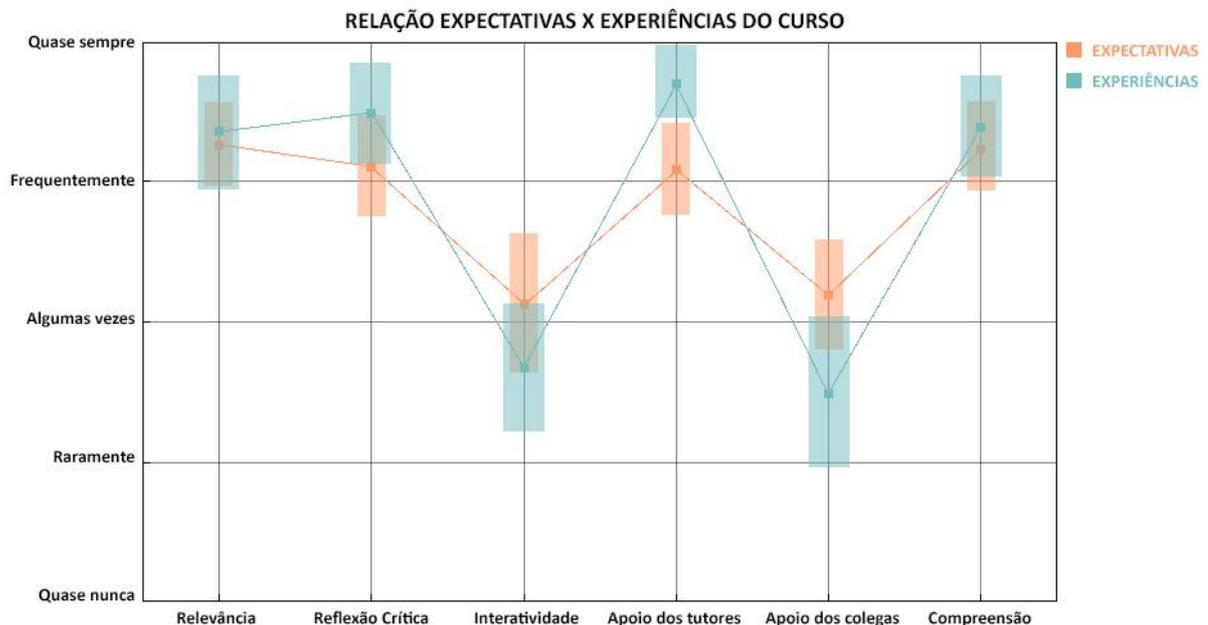
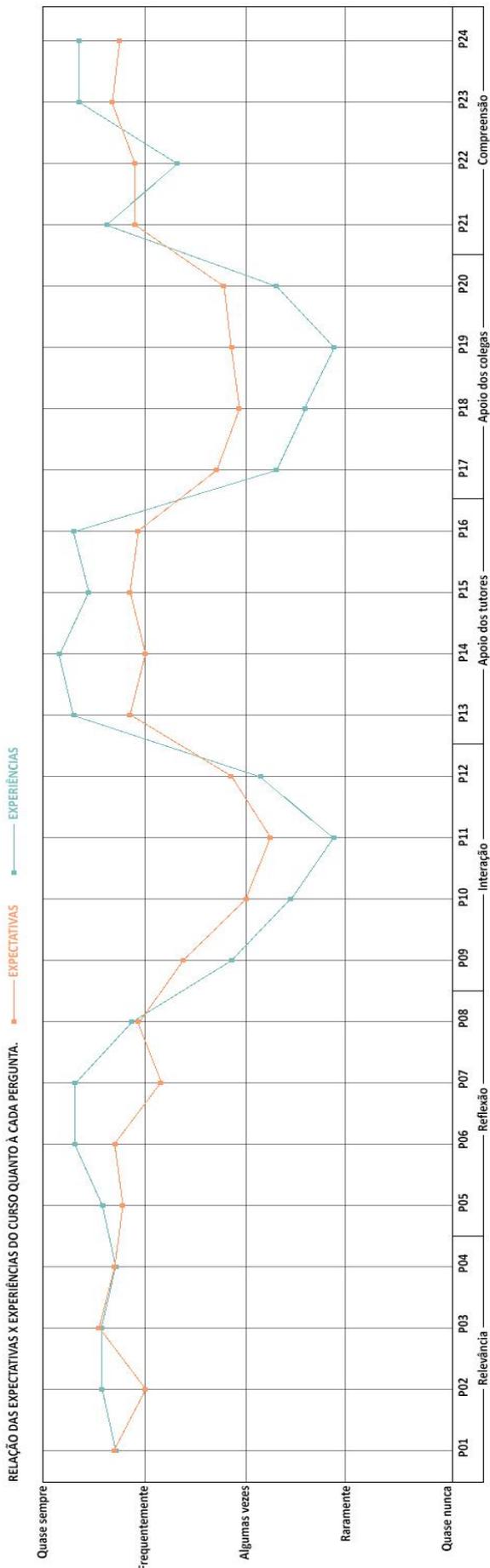


Gráfico 2 - Relação das Expectativas x Experiências gerais do curso



Para cada um dos aspectos acima citados, quatro perguntas foram respondidas, totalizando 24 questões de acordo que foram analisadas sistematicamente com o gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 - Relação das Expectativas x Experiências quanto a cada pergunta do questionário.

Descrição do Gráfico: Gráfico de linhas das expectativas (em laranja) e das experiências (em verde). O eixo vertical tem cinco níveis que vão de Quase nunca até Quase sempre. O eixo horizontal contém 6 tópicos subdivididos em P1 a P4. O primeiro tópico do eixo horizontal é a Relevância que tanto nas expectativas quanto nas experiências ficou entre Frequentemente e Quase sempre, sendo que na P2 a expectativa ficou abaixo da experiência. O segundo é a Reflexão que nas expectativas ficou acima de frequentemente e nas experiências ficou mais acima chegando em Quase sempre, sendo que na P7 a expectativa ficou abaixo de frequentemente. O terceiro é a Interação que nas expectativas ficou em Algumas vezes e nas experiências ficou entre Raramente e Algumas vezes. O quarto é o Apoio dos tutores que nas expectativas ficou em Frequentemente e nas Experiências ficou um pouco acima chegando em Quase sempre. O quinto é o Apoio dos colegas que nas expectativas ficou um pouco acima de Algumas vezes e nas experiências ficou abaixo, entre Raramente e Algumas vezes. O sexto item é a Compreensão que tanto nas expectativas quanto nas experiências ficaram entre

Frequentemente e Quase sempre. Fim da descrição.

Na primeira semana, 13 participantes responderam ao questionário enquanto que na última semana somente 7 participantes responderam. De acordo com o gráfico 1 os aspectos como Relevância, Reflexão crítica, Apoio dos tutores e Compreensão foram além das expectativas dos participantes ao longo do curso. Apesar do curso contemplar atividades que envolviam a interatividade e o apoio entre os colegas como os fóruns de discussão e as wikis, estes aspectos ficaram aquém das expectativas dos participantes.

Para organizar o gráfico as perguntas foram numeradas em P01 até P24 de acordo com a tabela a seguir:

<b>Nº</b>	<b>Perguntas</b>
P01	A minha aprendizagem é focalizada em assuntos que me interessam.
P02	O que eu estou aprendendo é importante para a prática da minha profissão.
P03	Eu aprendo como fazer para melhorar o meu desempenho profissional.
P04	O que eu aprendo tem boas conexões com a minha atividade profissional.
P05	Eu reflito sobre como eu aprendo.
P06	Faço reflexões críticas sobre as minhas próprias ideias.
P07	Faço reflexões críticas sobre as ideias dos outros participantes.
P08	Faço reflexões críticas sobre os conteúdos do curso...
P09	Eu explico as minhas ideias aos outros participantes.
P10	Peço aos outros alunos explicações sobre as ideias deles.
P11	Os outros participantes me pedem explicações sobre as minhas ideias.
P12	Os outros participantes reagem às minhas ideias.
P13	O tutor me estimula a refletir.
P14	O tutor me encoraja a participar.
P15	O tutor ajuda a melhorar a qualidade dos discursos.
P16	O tutor ajuda a melhorar o processo de reflexão autocrítica.

P17	Os outros participantes me encorajam a participar.
P18	Os outros participantes elogiam as minhas contribuições.
P19	Os outros participantes estimam as minhas contribuições.
P20	Os outros participantes demonstram empatia quando me esforço para aprender.
P21	Eu compreendo bem as mensagens dos outros participantes.
P22	Os outros participantes compreendem bem as minhas mensagens.
P23	Eu compreendo bem as mensagens do tutor.
P24	O tutor compreende bem as minhas mensagens.

Tabela 8- Relação de perguntas sobre as Expectativas x Experiências dos participantes em relação ao curso.

As respostas variaram de uma escala 0 a 5 onde 0 é "Quase Nunca" e 5 é "Quase sempre". De uma forma geral as experiências superaram as expectativas, confirmadas no Gráfico 1. O destaque fica para a "Interação" e o "Apoio aos colegas" onde os participantes já chegaram com uma baixa expectativa e que permaneceu ao longo do curso. Esse resultado denota uma falta de cooperação e troca de experiências entre os participantes, mesmo que as atividades proponham a isso. O caráter individual de algumas atividades pode ter reforçado o participante a estudar sozinho por todo o tempo. As evidências de troca de informações ficam a cargo do tutor, que neste caso foi a própria pesquisadora. Isso endossa que as ações de tutoria são importantes para a motivação do participante e devem ser muito bem desenhadas no projeto final do produto.

Assunto\*

Fechando a segunda semana de curso

Mensagem

Parágrafo
**B**
*I*
☰
☰
🔗
🔗
🔗
🖼️
😊
📺
📎

Boa tarde a todos!

Estamos chegando ao final da nossa segunda semana de curso e estou gostando de ver como alguns tutores estão empenhados! O fórum da aula 2 (assim como da aula 1) gerou algumas discussões bastante enriquecedoras. Estou aguardando a contribuição de mais participantes (coordenadores cadê vocês?) para fazer o fechamento com algumas considerações sobre a aprendizagem desenvolvida até agora.

Quanto a atividade da aula 2 de desenvolvimento da primeira áudio-descrição, as atividades recebidas já foram encaminhadas para o nosso consultor cego, [REDACTED]. Ele fará as considerações e eu devolverei para vocês ao longo da próxima semana. Sugiro, para quem ainda não enviou a atividade, que envie antes para o participante [REDACTED] que, como aluno com deficiência visual, poderá fazer importantes considerações sobre o entendimento da descrição.

Bons estudos!

Caminho: p

Figura 4 - Exemplo de e-mail enviado aos participantes ao longo do curso.

Descrição da figura: printscreen da tela de e-mail da plataforma Moodle que tem o campo assunto com um asterisco vermelho e o texto: Fechando a segunda semana do curso. Abaixo o campo de mensagem com as ferramentas de formatação de texto (negrito, itálico, tópicos, etc.) e o campo propriamente dito com um texto de incentivo aos alunos a participarem do curso e atualizarem as atividades atrasadas. Fim da descrição.

Ao final do questionário COLLES, existe um espaço para comentários, onde os participantes puderam deixar os seus depoimentos:

"Adorei o curso. Espero que as outras áreas também tenham a oportunidade de fazer o curso como nós da geografia tivemos. Obrigada pela paciência e pelos ensinamentos...." (Participante 1)

"A áudio-descrição é fundamental para que pessoas com qualquer tipos de deficiência visual possam ser incluídas neste mundo onde o apelo visual é muito forte. O curso é muito importante para ficarmos atentos aos recursos visuais dentro do material didático e inúmeros outros presentes no cotidiano da escola ou mesmo fora dela. Como professores e tutores teremos um pouco mais de recursos pedagógicos para ampliar nossa atuação diante das inúmeras possibilidades que possam surgir. A descrição para a ciência geográfica toma uma proporção ainda mais importante por causa dessa intrínseca relação entre a sociedade e a natureza, já que é a ciência que tem como objeto principal o espaço geográfico. Esse espaço geográfico é o fruto das construções e reconstruções materializadas ao longo do tempo e que representam a essência humana enquanto, identidade, cultura, história, etc. A descrição que é a ação que você toma de descrever sobre algo ou alguém, identificando todos os elementos visíveis. Descrever de acordo com o dicionário, é o ato de narrar, contar minuciosamente. Então, sempre que você expõe com detalhes um objeto, uma pessoa ou uma paisagem a alguém, está fazendo uso da descrição. Essa última é como se fosse um retrato distinto e pessoal de algo que se vê ou se viu! Portanto, a vivência de quem descreve também influencia na hora de transmitir a impressão alcançada sobre determinado objeto, pessoa, animal, cena, ambiente, emoção vivida ou sentimento. Aprendi muito com esse curso, porém reconheço que preciso treinar muito e que somente com prática é que se faz a diferença. Obrigada" (Participante 2)

"Foi uma ótima experiência, só achei muito corrida." (Participante 3)

## 5.6. Produção do curso

Além da aprendizagem e da troca de conhecimentos ao longo do curso, os frutos dessa capacitação foram as audiodescrições dos conteúdos imagéticos das disciplinas participantes da Geografia que teve a validação do consultor e do aluno cego. Além dos fóruns de discussão sobre exemplos de audiodescrição apresentados pela pesquisadora, três atividades foram desenvolvidas especificamente para criação da audiodescrição das imagens estáticas dos cadernos didáticos do curso de geografia. O aluno com deficiência visual participou das atividades indicando as imagens que ele teve mais dificuldade de entender ao longo da Graduação. A maioria tratava-se de imagens com alto grau de complexidade e detalhes, além das imagens com baixa resolução, já que o aluno tem baixa visão. Nesse caso

"É recomendável que a audiodescrição, sempre que possível, possa complementar-se com outros recursos de acessibilidade, particularmente o tato, já que, sozinha, não fará milagres. Apesar de algumas limitações, o seu potencial deve ser explorado em todas as situações possíveis, em particular na educação, com a audiodescrição de conteúdos didáticos. [...] a audiodescrição deve acompanhar a natureza do texto e ao tipo de imagem, adequar-se ao público alvo e aos objetivos de sua adoção." (VERGARA-NUNES, 2016, p. 159)

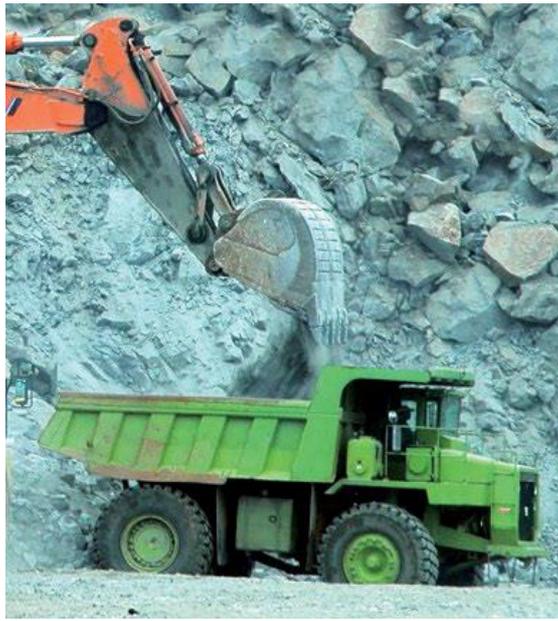
Todas as audiodescrições produzidas ao longo da capacitação foram enviadas para o consultor cego fazer a análise e devolver com as sugestões de ajustes e correções, comuns no processo de elaboração de um roteiro. De acordo com Sá (2015) a formação de audiodescritores potencializa a articulação entre a teoria e a prática da audiodescrição aplicada a todas as áreas de conhecimento e os consultores são sujeitos fundamentais dessa formação. Essa modalidade de consultoria deve permear o conteúdo programático das atividades de formação de audiodescritores.

Ao todo foram 66 audiodescrições produzidas e avaliadas sendo que nem todas foram finalizadas pelos participantes. De acordo com Motta (2016) para a criação de audiodescrição de imagens em livros de Geografia é preciso, nas paisagens naturais, especial atenção ao relevo, tipo de solo, vegetação e outros elementos presentes no texto do livro didático, de acordo com os temas a serem tratados. Nas paisagens urbanas faz-se necessário mencionar os tipos de arquitetura,

as construções, a pavimentação das ruas, o vestuário dos transeuntes, os carros, bondes e ônibus, pois são detalhes que marcam as épocas históricas, hábitos culturais e regionais. Segundo Vergara-Nunes (2016) há dois agentes humanos importantes envolvidos nesse processo de conhecer com o apoio da audiodescrição: por um lado, o usuário, que se baseia em todas as suas vivências e conhecimentos prévios para apreender o conteúdo audiodescrito e assimilar de forma mais precisa a imagem audiodescrita; por outro lado, está o audiodescritor, mediador entre a imagem e o usuário e o trabalho que ele realiza.

A seguir serão apresentadas algumas das audiodescrições produzidas ao longo do curso, com as devidas considerações do consultor e da pesquisadora. As figuras não foram audiodescritas para seguir a lógica do exercício.

### **1º exemplo de exercício:**

	<p><b>CADERNO DE GEOLOGIA APLICADA A GEOGRAFIA</b></p> <p><b>AUDIODESCRIÇÃO:</b></p> <p>Figura 1.3: Mineração a céu aberto. A pesquisa geológica para definição da jazida é feita por um geólogo, e a forma como esta jazida será minerada e aproveitada é feita pelo engenheiro de minas.</p> <p>Fonte: <a href="http://www.sxc.hu/photo/614634">http://www.sxc.hu/photo/614634</a></p> <p>Audiodescrição: Caminhão com caçamba sendo abastecido por uma retroescavadeira com sedimentos e blocos de rochas</p> <p><b>CONSULTORIA:</b></p> <p><i>Logo no início é importante saber se é uma fotografia, desenho, etc... Esse texto está mais parecido com uma explicação do conteúdo do que uma audiodescrição propriamente dita. O usuário da audiodescrição precisa das informações visuais questão contidas na imagem.</i></p> <p><i>Como é essa mineração que está a céu aberto? O geólogo está na imagem? Quais as características desse homem nesta imagem que fazem com que cheguemos à conclusão de que se trata de um geólogo? O engenheiro está na imagem? Quais as características desse homem que fazem com que cheguemos à conclusão de que se trata de um engenheiro? Existe alguma ação nessa imagem? Se sim, descreva-a!</i></p>
---	---

Quadro 2 - Audiodescrição produzida na capacitação

O Quadro 2 sugere que vem de alguém que nunca fez uma audiodescrição e ainda não consegue trabalhar com as diretrizes básicas, como descrever as cores, evitar interpretações (geólogo). Como foi o primeiro exercício, o participante não

identificou que o trecho "Figura 1.3: Mineração a céu aberto..." tratava-se da legenda da figura, portanto o consultor não conseguiu diferenciar a legenda da audiodescrição. Faltou um diálogo maior entre consultor e o audiodescritor.

## 2º exemplo de exercício:



### **CADERNO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA DO BRASIL.**

#### **AUDIODESCRIÇÃO:**

Julgamento realizado em salão do Supremo Tribunal Federal pela demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Em primeiro plano, Valda Domingues, liderança indígena, usando cocar, brincos e colares indígenas de penas azuis e amarelas. Em segundo plano população indígena usando vestimentas indígena. Em terceiro plano, homens de terno. Foto de Dezembro de 2008.

#### **CONSULTORIA:**

*Colocar a informação de que se trata de uma fotografia logo no início do texto. É possível afirmar que se trata de um julgamento? Para o empoderamento da pessoa com deficiência visual é importante que aponte os elementos que darão condições para que ela chegue à conclusão de que se trata de um julgamento. Essas informações iniciais se encaixariam melhor nas notas proêmias ou notas introdutórias. Quais elementos contidos na imagem demonstram que a Valda se trata de uma liderança indígena? "...usando cocar..." Neste caso o gerúndio atribui uma ação que não está ocorrendo. Ficaria melhor "...ela usa cocar..."*

*"... população indígena usando vestimenta indígena..." Mesma situação anterior. Melhor seria "...População indígena usa vestimenta indígena..." Nesta situação também ficou poluído utilizar duas vezes o termo "indígena". Ela está em pé? Sentada? Faz algum gesto facial, corporal, etc...? Como ela é a protagonista da cena, talvez as ações que ela possa estar fazendo sejam relevantes para a compreensão da imagem.*

#### **DIÁLOGO:**

Só para responder uma colocação sua. Essa foto está no conteúdo da disciplina Geografia Agrária do Brasil, o objetivo dela nos cadernos didáticos é ilustrar uma parte do conteúdo que demonstra os conflitos judiciais entorno das terras indígenas. A ideia é que o aluno veja um exemplo muito importante dessa luta, assim como, conheça uma liderança indígena que constantemente está na mídia quando se fala nessa área da Raposa Serra do Sol. Não há elementos na foto que explicita que é um julgamento, a única coisa perceptível é que estão em ambiente formal (do Supremo Tribunal Federal, como esta descrito logo no início). Inclusive na própria legenda da foto no caderno didático está essa informação, que o que esta sendo retratado é um julgamento. Eu até achei também que se estivessem os juizes ao fundo, ou algo que remetesse ao poder judiciário não seria necessário colocar que a foto é de um julgamento, e a pessoa com deficiência poderia deduzir a partir desses elementos, mas realmente não há.

Uma outra coisa é que, como estamos tratando da cultura indígena, não há elementos físicos que demonstre que a Valda é uma liderança. Se fosse na cultura ocidental ela estaria com uma vestimenta diferente ou algum elemento para se destacar, como é cultura indígena não é necessariamente dessa forma que se distingue os indivíduos. Na legenda da foto no caderno didático também há esta informação descrita que, a Valda é uma liderança. O que eu acho que seria mais importante retratar nesta fotografia é a questão da profundidade, dela colocar em primeiro plano os índios, ao fundo os homens de terno (que retratam a sociedade ocidental-moderna). Além disso, mostrar a presença indígena com elementos que retificam a sua origem no ambiente formal da nossa cultura (tão diferente da cultura deles).

**AJUSTE:**

Fotografia do julgamento realizado em salão do Supremo Tribunal Federal pela demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Em primeiro plano, de frente, Valda Domingues, liderança indígena. Ela usa cocar, brincos e colares com penas azuis e amarelas. Em segundo plano, sentados, de costa, população indígena usando suas vestimentas típicas. Em terceiro plano, homens de terno. Foto de Dezembro de 2008.

**SEGUNDA CONSULTORIA:**

*“Fotografia do julgamento realizado...” Essas informações da primeira frase se encaixam nas notas proêmias ou notas introdutórias que você pode lançar mão, principalmente em se tratando de imagens estáticas! “Em primeiro plano, de frente...” Não há necessidade de dizer que ela está de frente, pois naturalmente as pessoas aparecem nas fotografias de frente. É o mais convencional. Se por acaso ela estivesse de perfil ou de costas você mencionaria, pois foge do natural.*

*Não há necessidade de dizer que ela é uma liderança indígena, pois essa informação já está na legenda! Uma dúvida: O cocar, os brincos e o colar possuem penas das cores, ou seja, nos três elementos essas penas estão contidas? Se a resposta for sim está ótimo!*

*“Em segundo plano, de costas...” Não entendi como eles estão de costas sendo que a protagonista está no primeiro plano. Ficou confuso! Eles estão fazendo um protesto? Por isso estão sentados de costa para o ponto principal do julgamento?*

*“Em terceiro plano, homens de terno.” Se você mencionou como as pessoas da comunidade indígena se encontram no recinto é necessário que você dê essa informação em relação aos homens que estão usando terno. Senão você cria um erro de paralelismo!*

*Obs.: Lembre-se que o trabalho da consultoria é trocar, realmente, várias informações, fazer várias perguntas, sugerir diversas modificações, etc... Você está no caminho certo! Parabéns pelo trabalho! Continue mandando suas correções.*

Quadro 3 - Audiodescrição produzida na capacitação

No Quadro 3 o participante não devolveu a corretiva da atividade, interrompendo o processo de diálogo. Além das observações do consultor, é importante ressaltar que a posição do personagem principal, por estar de pé, de costas para a tribuna, está de frente para o espectador da imagem. Nesse caso, o participante teria que rever as escolhas lexicais para melhor entendimento do consultor.

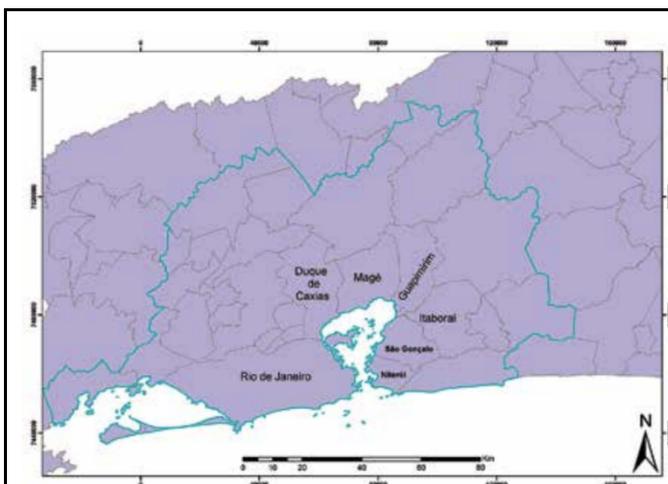
### 3º exemplo de exercício:

	<p><b>CADERNO DE GEOPROCESSAMENTO</b></p> <p><b>AUDIODESCRIÇÃO:</b></p> <p>Homem digitalizando uma carta topográfica em uma mesa digitalizadora, ao lado da mesa um computador.</p> <p><b>CONSULTORIA:</b></p> <p><i>A imagem se trata de uma fotografia, desenho, etc...? É possível definir o local onde esse homem está? "Homem digitalizando..." É necessário colocar o artigo indefinido. "Um homem está digitalizando..." Ao ouvir essa audiodescrição a pessoa com deficiência visual já tem a informação do que seja uma carta topográfica e como ela é? A pessoa com deficiência visual já sabe como é uma mesa digitalizadora? Se a mesma ainda não tem essa informação é preciso audiodescrever o equipamento. Quando o computador for mencionado deve estar em uma nova oração, pois se trata de um outro elemento. É possível ver o que está sendo projetado no monitor do computador? Essa informação é relevante para a compreensão dessa imagem?</i></p> <p><b>DIALOGO:</b> O Aluno já sabe o conceito de mesa digitalizadora e carta topográfica. Conceitos citados na apostila antes da fotografia.</p> <p><b>AJUSTE:</b> Fotografia de um homem em uma sala. O homem está digitalizando uma carta topográfica em uma mesa digitalizadora. Ao lado da mesa um computador, não é possível visualizar o que tem no monitor.</p> <p><b>CONSULTORIA FINAL:</b> <i>Muito bem! O importante é que o aluno compreenda o que está contido na imagem e que essa compreensão seja suficiente para o entendimento da atividade ou proposta de trabalho de uma forma geral. Geralmente, para imagens estáticas para material didático, quanto mais conciso e objetivo o texto da audiodescrição for, melhor, pois geralmente os alunos se deparam com uma grande quantidade de imagens. Obrigado por mandar o trabalho ajustado! A dinâmica entre o roteirista e o consultor é feita exatamente desta forma...com várias trocas de informações. Coloco-me à disposição para quaisquer dúvidas.</i></p>
---	--

Quadro 4 - Audiodescrição produzida na capacitação

O Quadro 4 é um exemplo de exercício revisado e concluído. E fica claro o conhecimento do participante / audiodescritor acerca do contexto da imagem no material e do perfil do aluno. Por exemplo, um aluno que está no terceiro período de geografia previamente possui familiaridade com alguns termos e conceitos do curso enquanto que, para alunos de primeiro período, faz-se necessário o uso de apostos ou notas proêmias para facilitar a compreensão do conteúdo audiodescrito. Para Vergara-Nunes (2016) é de grande importância conhecer o público a quem se destina a audiodescrição, a quem se destina o material que está sendo audiodescrito para que seja dado o enfoque adequado.

#### 4º exemplo de exercício:



#### CADERNO DE GEOPROCESSAMENTO

##### AUDIODESCRIÇÃO:

Mapa dos municípios do Estado do Rio de Janeiro com destaque (linha azul) para os limites dos municípios que margeiam a baía de Guanabara, sendo eles: Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Magé, Guapimirim, Itaboraí, São Gonçalo e Niterói.

##### CONSULTORIA:

*Muito bom o seu trabalho! Está no caminho certo, mas senti necessidade de mais informações. Seria interessante se você dissesse a localização de cada um desses*

*municípios que você citou. Basta mencionar onde eles ficam no mapa. Esquerda, direita, centro, etc... Também seria relevante se pudesse comparar os tamanhos para termos uma noção de qual município é o maior e qual é o menor. Por favor, faça as alterações e envie o trabalho novamente!*

**DIÁLOGO:** Fiz a correção porém em vez de colocar direita esquerda, como sugerido, coloquei as direções geográficas, acho mais apropriado. Quanto ao tamanho achei muito difícil comparar eles e não acho relevante para o entendimento da figura e do contexto.

**AJUSTE:** Mapa dos municípios do Estado do Rio de Janeiro com destaque (linha azul) para os limites dos municípios que margeiam a baía de Guanabara, sendo eles: Rio de Janeiro, a oeste; Duque de Caxias, a noroeste; Magé, ao norte; Guapimirim e Itaboraí, a nordeste; São Gonçalo e Niterói a leste.

**CONSULTORIA:** *Gostei muito da sua proposta de colocar os direcionamentos. Ficou muito adequado para esse tipo de imagem! Sobre a questão dos tamanhos dos municípios é uma pergunta que automaticamente eu faria, mas se você, que trabalha na área, considera irrelevante, por mim tudo bem! Parabéns mais uma vez pelo trabalho!*

Quadro 5 - Audiodescrição produzida na capacitação

O Quadro 5 é mais um exemplo de exercício revisado e concluído, através do diálogo rico entre audiodescritor e consultor. O mapa é um material que muitas vezes carece do apoio de um material tátil para um melhor aprendizado. Segundo o consultor, em diálogo via whatsapp sobre esse exercício, o recurso tátil é um grande aliado no aprendizado de mapas e no auxílio da compreensão da audiodescrição. Nesse caso fica evidente a importância da participação do professor para elencar as informações mais importantes a serem descritas. "Combine o vocabulário ao material que está sendo descrito. Deixe suas descrições se integrarem com o conteúdo refletindo e reforçando o que foi ou será declarado (SNYDER, 2014)".

## 5º exemplo de exercício:



### CADERNO DE GEOGRAFIA DO CIBERESPAÇO

#### AUDIODESCRIÇÃO:

A imagem mostra a capa de um documentário do geógrafo Milton Santos. A imagem de fundo mostra um mapa antigo, com a figura do geógrafo Milton Santos, autor do documentário, que está sorrindo. Milton Santos é um homem negro, está vestindo uma camisa estampada, nas cores amarela e laranja. Sobrepostos às imagens descritas estão diversos letreiros. Na primeira frase está escrito, na cor preta, as duas palavras Caliban apresenta, onde a palavra caliban está com letras maiúsculas. Logo abaixo o título, que é : Encontro com Milton Santos ou: O Mundo global visto do lado de cá, em que o nome do autor está em letras maiúsculas, todas as letras na cor preta, e tem dois pontos após a palavra ou. Em seguida, abaixo do título está escrito Um filme de: Silvio Tandler, também em letras pretas. em destaque na parte central da capa as palavras Uma proposta Libertária para estes dias tumultuados, escrito na cor vermelha. Logo abaixo escrito na cor preta : narração de: Beth Goulart, Fernanda Montenegro, Matheus Machetergaele, Milton Gonçalves, Osmar Prado. Abaixo destes, escrito participação especial: Zélia Duncan. em destaque, dentro de uma imagem na cor vermelha, os dizeres: Melhor filme, art popular, Festival de Brasília 2005. No final da capa as logomarcas dos patrocinadores.

#### CONSULTORIA:

“imagem mostra a capa de um...” *Não utilizamos temos como aparece, vê-se, mostra, visualiza-se, etc...”, pois se está sendo descrito é porque tal informação está contida na obra.*

“...fundo mostra um mapa...” *Novamente a utilização de um termo desnecessário. “mostra”...um mapa antigo,...* *Quais foram os elementos que você identificou nesse mapa que fizeram com que você chegasse à conclusão de que se trata de um mapa antigo? Você precisa descrever o mapa para que a pessoa com deficiência visual entenda que se trata de um mapa dessa natureza.*

“...mapa antigo, com a figura do geógrafo...” *Fiquei confuso com essa informação. Existe uma foto sobreposta ao mapa ou a foto dele está inserida no próprio mapa?*

“...figura do geógrafo Milton Santos, autor do documentário,...” *Não é necessário informar que ele é o autor do documentário, pois através das informações de texto ou do próprio produto audiovisual a pessoa com deficiência visual chegará à conclusão de que se trata do autor. Temos que ficar atentos para não fornecer informações privilegiadas.*

“...documentário, que está sorrindo...” *Entendo que a intenção é dizer que o homem está sorrindo, mas nessa construção o sorriso ficou associado ao documentário. Aconselho a informar que ele está sorrindo após descrever as vestimentas.*

“Milton Santos é um homem negro,...” *Essa informação não está incorreta, mas aconselho retirar a informação que se trata de um homem, pois como já temos o nome do mesmo, essa informação fica desnecessária.*

“...está vestindo uma...” *Quando se utiliza o termos “vestindo” temos a sensação de que está ocorrendo uma ação, não por causado gerúndio, mas por causa do verbo “vestir”. Ele já está vestido com a vestimenta, então utilize o termo “usa”. Se na foto ele estivesse colocando a roupa, você poderia utilizar o termo “vestindo”.*

“...camisa estampada, nas cores amarela e laranja.” *Nesse caso não há necessidade de dizer a palavra “cores”,*

*pois como você já deu a informação de que se trata de uma camisa estampada, já sabemos que se trata de uma camisa com várias cores.*

*“Sobrepostos às imagens descritas estão...” Não há necessidade de dizer que as informações seguintes estão sobrepostas às imagens “descritas”. Basta dizer que está sobrepostas ou sobre a imagem.*

*“...diversos letrados.” Desnecessários utilizar “diversos letrados”. Basta dizer as informações que estão escritas.*

*“Na primeira frase está escrito, na cor preta, as duas palavras...” Nunca utilizamos o termo “está escrito”, pois a partir do momento que você menciona o fundo e a cor dos caracteres já sabemos que se trata de uma informação textual. Não há necessidade de dizer que são duas palavras. Basta dizer o texto.*

*“...caliban está com letras maiúsculas.” Você também pode utilizar o termo “caixa alta” se preferir. Nessa situação a informação de que a primeira palavra está em caixa alta vai fazer mais confusão do que esclarecer, então aconselho a não inserir a informação sobre as letras maiúsculas. Sugiro que inicie o texto assim: “Sobre a imagem e em preto ... (texto)*

*“...título, que é: Encontro com Milton Santos...” Desnecessário dizer que se trata do título. Se não há essa informação na imagem você não deve dizer. Isso é uma inferência. A pessoa com deficiência visual chegará à essa conclusão.*

*“...o nome do autor está em letras maiúsculas, todas as letras na cor preta, e tem dois...” Retirar a informação das letras maiúsculas também. Não há necessidade de repetir a informação de que as letras são pretas. Você já deu essa informação no início.*

*“...e tem dois pontos após a palavra ou...” Não há necessidade de dizer que há dois pontos, pois quando o aluno for ter acesso à esse texto através do leitor de textos, o mesmo fará a pontuação. Se por acaso essa informação vier por intermédio de um texto falado a pessoa que narrar fará a pontuação correta.*

*“...Em seguida, abaixo do título...” Desnecessário dizer que está seguindo e que está abaixo do título. Pela construção do texto conseguimos compreender todas essas informações. Nesse caso as informações de que o texto está abaixo ou do lado não interfere na compreensão.*

*“...Tendler, também em letras pretas...” Desnecessário dar essa informação novamente. Basta dizer que as letras são pretas no início do texto.*

*“...na parte central da capa as palavras Uma...” Retirar o termo “da capa as palavras”.*

*“...proposta Libertária para estes dias tumultuados, escrito na cor vermelha. Logo abaixo...” Dê a informação da nova cor antes do texto. Sugiro que inicie assim: “No centro e em vermelho... (texto).*

*“...escrito na cor preta: narração de: Beth Goulart, Fernanda Montenegro, Matheus Machetergaele, Milton Gonçalves, Osmar Prado.” Basta iniciar assim “Em preto...(texto).*

*“Abaixo destes, escrito participação especial: Zélia Duncan.” Retirar o termo “abaixo destes”. Basta seguir o texto.*

*“em destaque, dentro de uma imagem na cor vermelha, os dizeres:...” Não entendi essa informação! Está dentro de qual imagem? Informar que imagem é essa.*

*“...No final da capa...” Ao invés de dizer “no final” diga o posicionamento. Canto esquerdo, direito, centro, abaixo, acima, etc... Se você disse que está no final você está fazendo uma inferência!*

*“...as logomarcas dos patrocinadores.” É possível ler os nomes dos patrocinadores ou está somente a logomarca? Se for somente a imagem não é preciso descrever, mas se houver os nomes é preciso dar essas informações. Se por acaso forem muitos patrocinadores é necessário ler somente os principais dizendo patrocinadores selecionados. Parabéns pelo seu trabalho! Percebo que você é uma pessoa muito observadora e se atem aos detalhes. Isso é muito importante para um audiodescritor. Continue assim. Vamos fazer as alterações e continuar trocando informações.*

No Quadro 6, apesar do feedback positivo do consultor em relação ao perfil do audiodescritor, da importância da sua atuação como observador, é preciso ficar atento com a sobrecarga cognitiva de uma audiodescrição com excesso de informações. Esta sobrecarga, provavelmente, comprometerá a qualidade da audiodescrição e o interesse, a atenção e a escuta. É preciso que o audiodescritor tenha competência para selecionar essas informações relevantes para cada caso e saber transmiti-las de maneira adequada. O excesso de informações em uma audiodescrição, a poluição de conteúdo, pode prejudicar a aquisição de informação e a posterior elaboração pelo aluno cego (VERGARA-NUNES, 2016).

### 6º exemplo de exercício:



#### **CADERNO DE GEOPROCESSAMENTO**

#### **AUDIODESCRIÇÃO:**

fotografia de enduro de motocicleta (modalidade esportiva que utiliza algum tipo de veículo em uma competição de longa duração, realizada em terreno fortemente acidentado). A foto mostra o motociclista em sua moto no ar, participando do enduro, próximo a ele está uma árvore, ao fundo a pista demarcada por uma linha branca de cada lado, em sua volta estão algumas pessoas assistindo a competição.

#### **CONSULTORIA:**

“...(modalidade esportiva que utiliza algum tipo de veículo em uma competição de longa duração, realizada em terreno fortemente acidentado)...” *Essa informação deve estar contida nas notas proêmias, ou seja, em um texto introdutório antes de iniciar a audiodescrição propriamente dita. Você deve descrever somente o que está sendo visto. Também não se deve utilizar incertezas como “algum tipo de veículo”. Um audiodescritor precisa pesquisar para se informar sobre o trabalho que está realizando para ter embasamento na construção do texto.*

“A foto mostra o motociclista...” *Já foi dito no início que se tratava de uma fotografia. Não há necessidade de repetir tal termo. Não utilizamos termos como “mostra, aparece, vê-se, visualiza-se, etc...”. Se está sendo descrito é porque está contido na imagem.*

“...participando do enduro,...” *Desnecessário dizer que ele está participando do enduro. Se atenha em descrever o que você está vendo na imagem. Não colocamos inferências nos textos de audiodescrição.*

“...ao fundo a pista...” *Não entendi muito bem esse trecho. Estou entendendo que ele está na competição. Como pode essa pista estar ao fundo?*

“...branca de cada lado, em sua volta...” *A pontuação desse trecho deixou-o confuso. Melhorar a construção dessa sentença. Aconselho separar a informação das pessoas que estão ao redor da informação da linha branca que está demarcando.*

"... em sua volta estão algumas pessoas assistindo a competição." *É possível definir quantas pessoas estão no local? Se sim é melhor que se passe essa informação com mais exatidão, pois a pessoa com deficiência visual terá condições de analisar se são muitas ou poucas pessoas. Gostei bastante desse texto! Precisa melhorar alguns elementos, mas no contexto geral já está muito interessante. Continuemos fazendo as alterações para construirmos um bom trabalho!*

**AJUSTE:**

Motociclista em sua moto no ar, participando do enduro, próximo a ele está uma árvore. A pista foi demarcada por uma linha branca. Ao redor da pista, cerca de 20 pessoas, assistem a competição.

**SEGUNDA CONSULTORIA:**

"Motociclista em sua moto..." *Nunca utilizamos o pronome possessivo, pois causa ambiguidade! Como saber que a moto pertence à ele? Isso é uma inferência! Sugiro "Motociclista em uma moto no ar..."*

"participando do enduro," *Isso é uma inferência! Você deve descrever o que está contido na imagem e não deduzir o que está acontecendo na mesma!*

"próximo a ele está uma árvore." *Dividir as sentenças por pontos para que as informações fiquem mais claras! Quanto maior forem as sentenças mais confusas as informações ficarão!*

"Ao redor da pista, cerca de 20 pessoas," *Gostei de você ter inserido a informação da quantidade de pessoas! Ficou muito mais vívido, mas o termo "cerca" ainda causa uma incerteza. Não é possível afirmar com certeza de que se tratam de vinte pessoas? Se sim retire o termo "cerca".*

"...assistem a competição." *Isso é uma inferência! Como saber que elas estão assistindo? E como saber que se trata de uma competição? Essas informações de que elas estão assistindo e de que se trata de uma competição são deduções suas! Você acha relevante falar mais sobre o motociclista: Cor do vestuário? Acessórios? E da moto? Falar sobre a cor? Muito bem! Gostei muito das modificações que você fez! O texto ficou mais claro! Está no caminho certo, mas ainda é preciso fazer alguns ajustes.*

Quadro 7 - Audiodescrição produzida na capacitação

Apesar do diálogo estabelecido entre o consultor e o participante, o exercício contido no Quadro 7 também não foi finalizado. Percebe-se pelo discurso do consultor que os exercícios poderiam passar por uma pré-correção da pesquisadora (ou do tutor do curso em edições futuras), apontando as referências previamente estudadas ao longo da capacitação. Fazendo uma busca no caderno didático, a pesquisadora identificou que trata-se, neste caso, de uma figura sem legenda. Fica evidente com este exemplo uma necessidade de criação ou revisão das legendas dos cadernos didáticos do curso de geografia, com informações mais completas e notas proêmias das imagens.

## 7º exemplo de exercício:

	<p><b>CADERNO DE GEOGRAFIA DO CIBERESPAÇO</b></p> <p><b>AUDIODESCRIÇÃO:</b></p> <p>É uma imagem do globo terrestre em branco e azul, os continentes estão representados em branco e os oceanos em azul. Três mouses de computador estão ligados a esse globo através de cabos conectores. Os mouses também são azul, com detalhes em branco. O globo terrestre e os mouses estão em cima de uma superfície imaginária.</p> <p><b>CONSULTORIA:</b></p> <p>“É uma imagem..” <i>Desnecessário utilizar o verbo “ser” e afirmar que se trata de uma imagem. Precisamos saber que tipo de imagem. Fotografia, grafite, xilogravura, etc...</i></p> <p>“É uma imagem do globo terrestre em branco e azul, os continentes estão representados...” <i>Divida as sentenças por pontos para que as informações fiquem mais vívidas. Quanto mais longa for a sentença mais confusa ficará!</i></p> <p>“terrestre em branco e azul, os continentes estão representados em branco e os oceanos em azul.” <i>Fale sobre o globo terrestre e no momento em que for falar sobre os continentes e o mar então defina as cores.</i></p> <p>“...através de cabos conectores. os mouses também são azul, com detalhes em branco.” <i>Quando você mencionar os mouses já diga as cores, pois as informações ficam mais claras. Você dá as características como cores e depois descreve a ação.</i></p> <p>“O globo terrestre e os mouses estão em cima de uma superfície imaginária.” <i>Aconselho começar o texto com a informação da localização do globo terrestre. Depois de localizar você dará as características. Descreva do geral para o específico. O que é uma superfície imaginária? Essa informação ficou muito abstrata. Descreva o que você está vendo! Se não for possível descrever e definir o que você está vendo não coloque no texto, pois pode confundir o usuário.</i></p>
---	--

Quadro 8 - Audiodescrição produzida na capacitação

O Quadro 8 representa um exemplo de imagem que poderia ser filtrada na primeira atividade do curso, quando os participantes são solicitados a elencar as imagens dos cadernos da geografia. Trata-se de uma imagem meramente ilustrativa que não traz nenhuma colaboração didática para o aprendizado do aluno. O exercício apresenta erros recorrentes de outras atividades. Esse tipo de recorrência pode ter acontecido também pela falta de interação direta entre consultor e os participantes. Se as consultorias fossem dadas através de fóruns, onde todos leriam as respostas recebidas por todos, ficaria mais fácil para os participantes evitarem esses erros.

Os exemplos a seguir são dos trabalhos finais do curso. Percebe-se que mesmo com a evolução no trabalho do audiodescritor, é sempre necessário o trabalho do consultor cego.

## 8º exemplo de exercício:

**CADERNO DE GEOPROCESSAMENTO**

*Figura 5.6: Os sinais de quatro satélites para o receptor de GPS determinam, por triangulação, a latitude, a longitude e a altitude de um ponto na Terra. A distância é encontrada pelo tempo que o sinal leva para chegar até o receptor. Página: 136*

■ A distância a partir do satélite até um ponto no terreno é encontrada pelo tempo que os sinais emitidos pelos satélites levam para atingir o receptor GPS.

■ Cada sinal do satélite fornece a posição do mesmo e o momento preciso em que o sinal foi enviado.

■ Latitude, longitude e elevação são determinadas por triangulação a partir de sinais recebidos de quatro satélites.

**AUDIODESCRIÇÃO:**

Quatro satélites emitem sinais para o receptor de GPS, que por meio da triangulação, determinam a latitude, a longitude e a altitude de um ponto na Terra. Na imagem encontra três conceitos, sendo eles: A distância a partir do satélite até um ponto no terreno é encontrada pelo tempo que os sinais emitidos pelos satélites levam para atingir o receptor GPS; Cada sinal de satélite fornece a posição do mesmo e o momento preciso em que o sinal foi enviado; Latitude, longitude são determinadas por triangulação a partir de sinais recebidos de quatro satélites.

**CONSULTORIA:**

"Quatro satélites emitem sinais para o receptor de GPS, que por meio da triangulação, determinam a latitude, a longitude e a altitude de um ponto na Terra." *Não é necessário explicar o que está ocorrendo. Atenha-se somente em descrever a imagem e permitir que a pessoa com deficiência visual faça sua interpretação aliando audiodescrição com a legenda.*

"Na imagem encontra três conceitos, sendo eles: A distância a partir do satélite até um ponto no terreno é encontrada pelo tempo que os sinais emitidos pelos satélites levam para atingir o receptor GPS; Cada sinal de satélite fornece a posição do mesmo e o momento preciso em que o sinal foi enviado; Latitude, longitude são determinadas por triangulação a partir de sinais recebidos de quatro satélites." *Não entendi esse trecho. Esse texto deve ser utilizado pelo professor ou mediador.*

**AJUSTE:**

Quatro satélites emitem sinais para o receptor de GPS. Na imagem encontra três conceitos escritos, são eles: A distância a partir do satélite até um ponto no terreno é encontrada pelo tempo que os sinais emitidos pelos satélites levam para atingir o receptor GPS; Cada sinal de satélite fornece a posição do mesmo e o momento preciso em que o sinal foi enviado; Latitude, longitude são determinadas por triangulação a partir de sinais recebidos de quatro satélites.

**NOVA CONSULTORIA:**

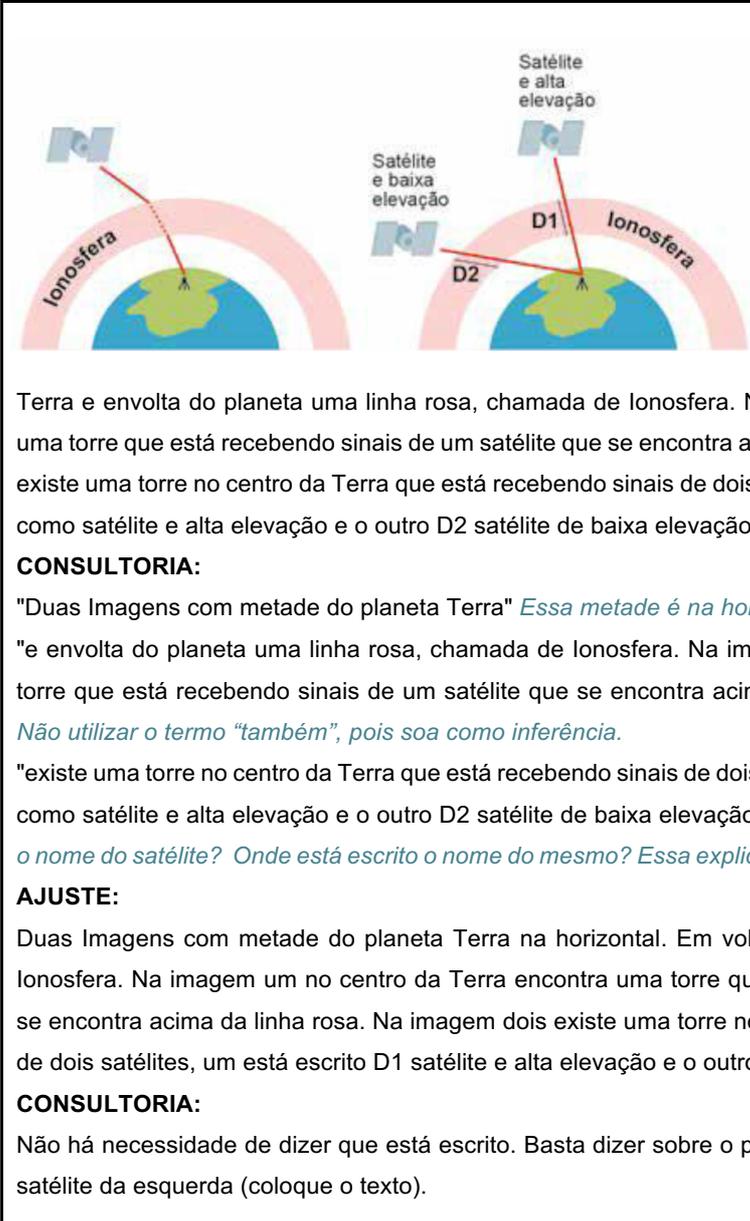
Que tipo de imagem se trata? Está escrito na imagem "conceitos escritos"? Se não, essa informação não pode entrar na audiodescrição.

Quadro 9 - Audiodescrição produzida na capacitação

O Quadro 9 não teve o ajuste final proposto pelo consultor. O participante deveria iniciar a audiodescrição informando que é um infográfico (do geral para o específico), descrever a ilustração, descrever a cor e a posição do texto e transcrevê-lo. Percebe-se que atualmente os infográficos têm ampla utilização nos materiais didáticos. De acordo com Bottentuit Junior *et. al.*, (2011 *apud* Vergara-Nunes, 2016),

os indivíduos aprendem melhor quando são associados textos e imagens ao processo de ensino e aprendizagem.

### 9º exemplo de exercício:

	<p><b>CADERNO DE GEOPROCESSAMENTO</b></p> <p><i>Figura 5.9: O sinal do GPS sofre atrasos ao atravessar a troposfera; tais atrasos podem se traduzir em erros de localização do ponto terrestre.</i></p> <p><i>Fonte: Raffo (2009). Página: 140</i></p> <p><b>AUDIODESCRIÇÃO:</b></p> <p>Duas Imagens com metade do planeta Terra e envolta do planeta uma linha rosa, chamada de Ionosfera. Na imagem um no centro da Terra encontra uma torre que está recebendo sinais de um satélite que se encontra acima da linha rosa. Na imagem dois também existe uma torre no centro da Terra que está recebendo sinais de dois satélites, um chamado de D1 é classificado como satélite e alta elevação e o outro D2 satélite de baixa elevação.</p> <p><b>CONSULTORIA:</b></p> <p>"Duas Imagens com metade do planeta Terra" <i>Essa metade é na horizontal ou na vertical?</i></p> <p>"e envolta do planeta uma linha rosa, chamada de Ionosfera. Na imagem um no centro da Terra encontra uma torre que está recebendo sinais de um satélite que se encontra acima da linha rosa. Na imagem dois também" <i>Não utilizar o termo "também", pois soa como inferência.</i></p> <p>"existe uma torre no centro da Terra que está recebendo sinais de dois satélites, um chamado de D1 é classificado como satélite e alta elevação e o outro D2 satélite de baixa elevação." <i>Olhando para a imagem é possível saber o nome do satélite? Onde está escrito o nome do mesmo? Essa explicação da classificação não é audiodescrição.</i></p> <p><b>AJUSTE:</b></p> <p>Duas Imagens com metade do planeta Terra na horizontal. Em volta do planeta uma linha rosa, chamada de Ionosfera. Na imagem um no centro da Terra encontra uma torre que está recebendo sinais de um satélite que se encontra acima da linha rosa. Na imagem dois existe uma torre no centro da Terra que está recebendo sinais de dois satélites, um está escrito D1 satélite e alta elevação e o outro D2 satélite de baixa elevação.</p> <p><b>CONSULTORIA:</b></p> <p>Não há necessidade de dizer que está escrito. Basta dizer sobre o primeiro satélite (coloque o texto) ou sobre o satélite da esquerda (coloque o texto).</p>
--	--

Quadro 10 - Audiodescrição produzida na capacitação.

Apesar do ajuste final não ter sido realizado, no Quadro 10 o exercício pode ser considerado concluído, tendo em vista que o próprio consultor deu a sugestão do texto final.

Nos exemplos a seguir, devido à relevância e a riqueza das imagens em relação ao exercício entregue pelo participante, que não fez os devidos ajustes, a

pesquisadora deu continuidade à tarefa para registrar o produto final no guia. Novamente é relevante afirmar a necessidade a atuação da consultoria, mesmo que o audiodescritor tenha experiência prévia.

### 10º exemplo de exercício:

	<p><b>CADERNO DE GEOMORFOLOGIA COSTEIRA</b></p> <p>Figura 2.10: Maré de lua nova Página 63.</p> <p><b>AUDIODESCRIÇÃO:</b> Esquema que demonstra a Maré de lua nova, demonstrando a atração da lua.</p> <p><b>CONSULTORIA:</b> <i>Retirar o termo "demonstra". Como é a maré de lua? Como ela está representada? Retirar o termo "demonstrando". Como a atração da lua é representada?</i></p>
<p><b>AUDIODESCRIÇÃO DA PESQUISADORA:</b> Esquema ilustrado da Maré de lua nova. Em um retângulo branco e contorno preto, no topo, um retângulo menor preto. Dentro, em letras brancas, MARÉ DE SIZÍGIA. Abaixo, à esquerda um círculo azul. Dentro, em letras pretas, TERRA. Uma elipse na horizontal contorna a Terra tocando o extremo norte e o extremo sul do planeta. Duas setas saem das laterais da elipse direcionando para baixo. Em letras pretas, Maré Solar. Outra elipse horizontal, maior, contorna a elipse menor, tocando os extremos norte e sul. Duas setas saem das laterais da elipse maior direcionando para cima. Em letras pretas, Maré Lunar. Ao centro do retângulo, um círculo cinza é seguido de Lua Nova em letras pretas. No canto direito um semi-círculo amarelo contornado de risquinhos pretos ocupa a lateral do retângulo do topo à base. Dentro, em letras pretas, SOL. Uma linha preta tracejada liga a Terra ao sol, passando pelo centro da Lua Nova.</p> <p><b>CONSULTORIA:</b> Abaixo, à esquerda um círculo azul. Dentro, em letras pretas, TERRA. <i>Dentro de onde?</i> No canto direito um semi-círculo amarelo contornado de risquinhos pretos ocupa a lateral do retângulo do topo à base. <i>"risquinhos" ou "tracejado"?</i></p> <p><b>AJUSTE:</b> Esquema ilustrado da Maré de lua nova. Em um retângulo branco e contorno preto, no topo, um retângulo menor preto. Dentro, em letras brancas, MARÉ DE SIZÍGIA. Abaixo, à esquerda um círculo azul. Dentro do círculo, em letras pretas, TERRA. Uma elipse na horizontal contorna a Terra tocando o extremo norte e o extremo sul do planeta. Duas setas saem das laterais da elipse direcionando para baixo. Em letras pretas, Maré Solar. Outra elipse horizontal, maior, contorna a elipse menor, tocando os extremos norte e sul. Duas setas saem das laterais da elipse maior direcionando para cima. Em letras pretas, Maré Lunar. Ao centro do retângulo, um círculo cinza é seguido de Lua Nova em letras pretas. No canto direito um semi-círculo amarelo e contorno preto rodeado de risquinhos pretos ocupa a lateral do retângulo do topo à base. Dentro deste semi-círculo, em letras pretas, SOL. Uma linha preta tracejada liga a Terra ao sol, passando pelo centro da Lua Nova.</p> <p><b>CONSULTORIA:</b> <i>Este texto está dentro do retângulo preto? Ainda não está claro. Deduzi por conta da cor.</i></p>	

**DIÁLOGO:**

Eu não sei se deu para perceber mas as ADs 46, 47, 48 e 49 têm o mesmo estilo. O que você acha, se eu explicar, nas notas proêmias da AD46 que tratam-se de esquemas que estão ilustrados dentro de um retângulo branco com contorno preto, que a Terra é um círculo azul com continentes marrons, que o sol é um semi-círculo amarelo rodeado de risquinhos pretos e que a lua é um círculo cinza? Assim, nas ADs propriamente ditas eu só iria descrever a posição do planeta, dos astros e das marés, que é a informação relevante para o aprendizado e que varia em cada uma das ADs.

**AJUSTE FINAL:**

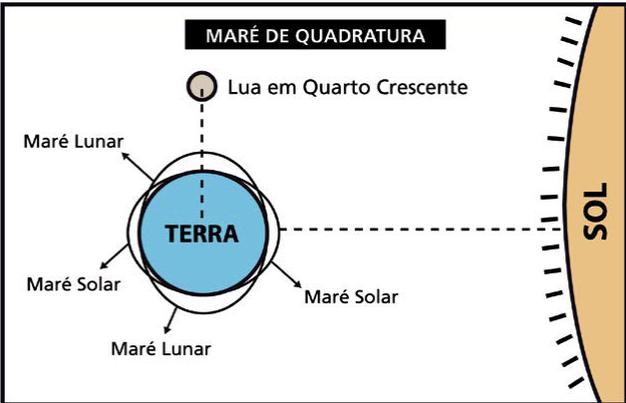
**NOTAS PROÊMIAS:** As quatro figuras a seguir tratam-se de esquemas ilustrados dentro de um retângulo branco com contorno preto, onde a Terra é um círculo azul com continentes marrons. o sol é um semi-círculo amarelo rodeado de risquinhos pretos e a lua é um círculo cinza, todos nomeados em letras pretas.

**AUDIODESCRIÇÃO DA FIGURA 1:**

Esquema ilustrado da Maré de lua nova. Em um retângulo preto com letras brancas, MARÉ DE SIZÍGIA. Abaixo, à esquerda, a TERRA. Uma elipse na horizontal contorna a Terra tocando o extremo norte e o extremo sul. Duas setas saem das laterais do planeta direcionando para baixo. Em letras pretas, Maré Solar. Outra elipse horizontal, maior, contorna a elipse menor, tocando os extremos norte e sul. Duas setas saem das laterais da elipse maior direcionando para cima. Em letras pretas, Maré Lunar. Ao centro do retângulo, LUA NOVA. No canto direito, o SOL. Uma linha preta tracejada liga a Terra ao sol, passando pelo centro da Lua Nova.

Quadro 11 - Audiodescrição produzida na capacitação com intervenção da pesquisadora.

## 11º exemplo de exercício:



O diagrama mostra a Terra (TERRA) no centro, com duas elipses representando as marés: uma horizontal (Maré Solar) e uma vertical (Maré Lunar). Acima da Terra, uma linha tracejada vertical aponta para a Lua em Quarto Crescente. À direita, um semi-círculo amarelo com o contorno preto e risquinhos pretos representa o Sol (SOL), conectado à Terra por uma linha tracejada horizontal. No topo, um retângulo preto contém o texto 'MARÉ DE QUADRATURA' em branco.

**CADERNO DE GEOMORFOLOGIA COSTEIRA**  
Figura 2.11: Lua crescente  
Página 64.

**AUDIODESCRIÇÃO:**  
Esquema que demonstra a Lua crescente, demonstrando a atração da lua.

**CONSULTORIA:**  
*Retirar o termo "demonstra". Como a atração da lua é representada? Dê mais características para a formação da imagem.*

**AUDIODESCRIÇÃO DA PESQUISADORA:**

Esquema ilustrado da Lua Crescente. Em um retângulo branco e contorno preto, no topo, um retângulo menor preto. Dentro, em letras brancas, MARÉ DE QUADRATURA. Abaixo, à esquerda um círculo azul. Dentro do círculo, em letras pretas, TERRA. Uma elipse na horizontal contorna a Terra tocando o extremo norte e o extremo sul do planeta. Duas setas saem das laterais da elipse direcionando para baixo. Em letras pretas, Maré Solar. Outra elipse, vertical, contorna a elipse horizontal, tocando os extremos leste e oeste. Duas setas saem dos polos norte e sul da elipse vertical. Em letras pretas, Maré Lunar. Uma linha vertical tracejada sai do centro da Terra em direção ao norte, encontrando um círculo cinza: Lua em Quarto Crescente em letras pretas. No canto direito um semi-círculo amarelo e contorno preto rodeado de risquinhos pretos ocupa a lateral do retângulo do topo à base. Dentro deste semi-círculo, em letras pretas, SOL. Uma linha preta tracejada liga a Terra ao sol.

**CONSULTORIA:** *IDEM ANTERIOR*

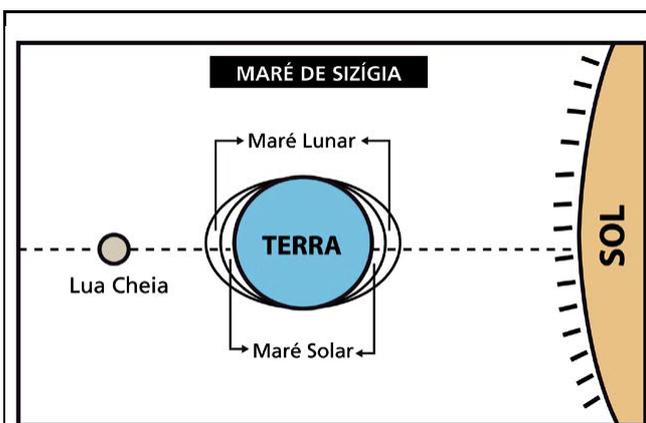
**AJUSTE FINAL:**

**AUDIODESCRIÇÃO DA FIGURA 2:**

Esquema ilustrado da Lua Crescente. Em retângulo preto com letras brancas, MARÉ DE QUADRATURA. Abaixo, à esquerda, a TERRA. Uma elipse na horizontal contorna a Terra tocando o extremo norte e o extremo sul. Duas setas saem das laterais do planeta direcionando para baixo. Em letras pretas, Maré Solar. Outra elipse, vertical, contorna a elipse horizontal, tocando os extremos leste e oeste. Duas setas saem dos polos norte e sul da elipse vertical. Em letras pretas, Maré Lunar. Uma linha vertical tracejada sai do centro da Terra em direção ao norte, encontrando a Lua em Quarto Crescente. No canto direito, o SOL. Uma linha preta tracejada liga a Terra ao sol.

Quadro 12 - Audiodescrição produzida na capacitação com intervenção da pesquisadora.

## 12º exemplo de exercício:

	<p><b>CADERNO DE GEOMORFOLOGIA COSTEIRA</b></p> <p><i>Figura 2.12: Maré de lua cheia. Página 65.</i></p> <p><b>AUDIODESCRIÇÃO:</b> Esquema que demonstra a Maré de lua cheia, demonstrando a atração da lua.</p> <p><b>CONSULTORIA:</b> <i>Retirar o termo “demonstra”. Como a maré de lua é representada? Como a atração da lua é representada?</i></p> <p><b>AUDIODESCRIÇÃO DA PESQUISADORA:</b> Esquema ilustrado da Maré de lua cheia. Em um retângulo branco e contorno preto, no topo, um retângulo menor preto. Dentro, em letras brancas, MARÉ DE SIZÍGIA. Abaixo, à esquerda, um círculo cinza é seguido de Lua Nova em letras pretas. Ao centro do retângulo, um círculo azul e dentro, em letras pretas, TERRA. Uma elipse na horizontal contorna a Terra tocando o extremo norte e o extremo sul do planeta. Duas setas saem das laterais da elipse direcionando para baixo. Em letras pretas, Maré Solar. Outra elipse horizontal, maior, contorna a elipse menor, tocando os extremos norte e sul. Duas setas saem das laterais da elipse maior direcionando para cima. Em letras pretas, Maré Lunar. No canto direito um semi-círculo amarelo e contorno preto rodeado de risquinhos pretos ocupa a lateral do retângulo do topo à base. Dentro deste semi-círculo, em letras pretas, SOL. Uma linha preta tracejada liga a Lua ao sol, passando pelo centro da Terra.</p>
<p><b>CONSULTORIA:</b> <i>IDEM ANTERIOR</i></p> <p><b>AJUSTE FINAL:</b></p> <p><b>AUDIODESCRIÇÃO DA FIGURA 3:</b> Esquema ilustrado da Maré de lua cheia. Em um retângulo preto com letras brancas, MARÉ DE SIZÍGIA. Abaixo, à esquerda, a Lua Nova. Ao centro, a TERRA. Uma elipse na horizontal contorna a Terra tocando o extremo norte e o extremo sul. Duas setas saem das laterais do planeta direcionando para baixo. Em letras pretas, Maré Solar. Outra elipse horizontal, maior, contorna a elipse menor, tocando os extremos norte e sul. Duas setas saem das laterais da elipse maior direcionando para cima. Em letras pretas, Maré Lunar. No canto direito, o SOL. Uma linha preta tracejada liga a Lua ao sol, passando pelo centro da Terra.</p>	

Quadro 13 - Audiodescrição produzida na capacitação com intervenção da pesquisadora.

### 13º exemplo de exercício:

**CADERNO DE GEOMORFOLOGIA COSTEIRA**  
*Figura 2.13: Maré de quarto minguante*  
*Página 65.*

**AUDIODESCRIÇÃO:**  
Esquema que demonstra a Maré de quarto minguante, demonstrando a atração da lua

**CONSULTORIA:**  
*Retirar o termo “demonstra”. Como a maré de lua é representada? Retirar o termo “demonstrando” Como a atração é representada?*

**AUDIODESCRIÇÃO DA PESQUISADORA:**  
Esquema ilustrado da Maré do Quarto minguante.

Em um retângulo branco e contorno preto, no topo, um retângulo menor preto. Dentro, em letras brancas, MARÉ DE QUADRATURA. Abaixo, à esquerda um círculo azul. Dentro do círculo, em letras pretas, TERRA. Uma elipse na horizontal contorna a Terra tocando o extremo norte e o extremo sul do planeta. Duas setas saem das laterais da elipse direcionando para baixo. Em letras pretas, Maré Solar. Outra elipse, vertical, contorna a elipse horizontal, tocando os extremos leste e oeste. Duas setas saem dos polos norte e sul da elipse vertical. Em letras pretas, Maré Lunar. Uma linha vertical tracejada sai do centro da Terra em direção ao sul, encontrando um círculo cinza: Lua em Quarto Minguante em letras pretas. No canto direito um semi-círculo amarelo e contorno preto rodeado de risquinhos pretos ocupa a lateral do retângulo do topo à base. Dentro deste semi-círculo, em letras pretas, SOL. Uma linha preta tracejada liga a Terra ao sol.

**CONSULTORIA:** *IDEM ANTERIOR*

**AJUSTE FINAL:**

**AUDIODESCRIÇÃO DA FIGURA 4:**  
Esquema ilustrado da Maré do Quarto minguante. Em um retângulo com letras brancas, MARÉ DE QUADRATURA. Abaixo, à esquerda, a TERRA. Uma elipse na horizontal contorna a Terra tocando o extremo norte e o extremo sul. Duas setas saem das laterais do planeta direcionando para baixo. Em letras pretas, Maré Solar. Outra elipse, vertical, contorna a elipse horizontal, tocando os extremos leste e oeste. Duas setas saem dos polos norte e sul da elipse vertical. Em letras pretas, Maré Lunar. Uma linha vertical tracejada sai do centro da Terra em direção ao sul, encontrando a Lua em Quarto Minguante. No canto direito, SOL. Uma linha preta tracejada liga a Terra ao sol.

Quadro 14 - Audiodescrição produzida na capacitação com intervenção da pesquisadora.

É importante frisar que nos quatro últimos exemplos (Quadros 11 a 14), com a utilização das notas proêmias reduziu significativamente o tamanho do texto das audiodescrições. Na última AD por exemplo o texto original proposto pela pesquisadora continha 163 palavras contra 112 na AD final. Revela que uma boa organização da informação e de escolhas lexicais podem reduzir a carga cognitiva do aluno ao receber essa AD final.

102

Na figura 6 um outro exemplo de exercício foi desenvolvido a partir do fórum de discussões, disponibilizado na aula 3 da capacitação, onde os participantes publicavam a imagem com as respectivas ADs e o participante com deficiência visual fazia as suas considerações como consultor.

## Aula 3 - Fórum de áudio-descrição e consultoria

### Geografia Agrária do Brasil

Assinante

← [Áudio-descrição-imagem Homo Informaticus- Apostila Geografia do Ciberespaço-pág.65](#)

[Apostila de Cartografia](#) ►

Mostrar respostas começando pela mais antiga

Transfira esta discussão para ...

Mover

 **Geografia Agrária do Brasil**  
por [nome] - domingo, 23 Jul 2017, 18:58

**Aula 9 de Geografia Agrária do Brasil**

**Objetivo da foto no contexto da apostila:** exemplificar o que são comunidades ribeirinhas e como elas estão transformando seu modo de vida.

**Legenda:** Figura 9.7: População ribeirinha no Pará.

**Link da Figura**  
[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c5/Workshop\\_jornalistas\\_desmatamento\\_na\\_Amazonia\\_7846.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/c5/Workshop_jornalistas_desmatamento_na_Amazonia_7846.jpg)

**AD sugerida:** Fotografia de duas casas localizadas na margem de um rio e cercada por palmeiras. Ambas construídas em madeira, uma com telhado de palha e outra de alvenaria. Há um deque onde duas mulheres estendem roupas no varal e uma criança. Ao fundo a esquerda encontra-se uma antena parabólica. A margem do rio há duas canoas vazias e duas crianças.

Avaliação máxima: **100 (1)** 100

[Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: Geografia Agrária do Brasil**  
por [nome] segunda, 24 Jul 2017, 01:29

Olá [nome] boa noite!

Quando fazemos uma áudio-descrição é muito importante pensarmos que uma pessoa que não enxerga ou possui uma dificuldade acentuada de visão, poderá se utilizar dessa ferramenta. Portanto me colocando no lugar de uma pessoa cega por exemplo eu ficaria com alguns questionamentos em minha mente.

Por exemplo:

“cercada por palmeiras”\_ as palmeiras cercam as duas casas? O rio não impediria as palmeiras na frente da casa? Ou entre a casa e o rio possui um espaço que permita as palmeiras estarem ao redor delas?

“ uma com telhado de palha e outra de alvenaria” \_ a que possui o telhado de palha está localizada na direita ou na esquerda da fotografia? Ou é uma atrás da outra?

“duas mulheres estendem roupas no varal e uma criança” \_ tem como qualificar as mulheres e a criança?

Penso, se mais alguns elementos na fotografia fossem mencionados, como por exemplo, dizer que as casas estão suspensas em palafitas, pudesse auxiliar o usuário em uma melhor compreensão.

Avaliação máxima: **100 (1)** 100

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Figura 5 - Fórum de audiodescrição e consultoria.

O texto na íntegra está reproduzido abaixo:

### 13º exemplo de exercício:

#### **Aula 9 de Geografia Agrária do Brasil**

Objetivo da foto no contexto da apostila: exemplificar o que são comunidades ribeirinhas e como elas estão transformando seu modo de vida.

Legenda: Figura 9.7: População ribeirinha no Pará.

#### **AD sugerida:**

Fotografia de duas casas localizadas na margem de um rio e cercada por palmeiras. Ambas construídas em madeira, uma com telhado de palha e outra de alvenaria. Há um deque onde duas mulheres estendem roupas no varal e uma criança. Ao fundo a esquerda encontra-se uma antena parabólica. A margem do rio há duas canoas vazias e duas crianças.

#### **CONSULTORIA:**

*“cercada por palmeiras”\_ as palmeiras cercam as duas casas? O rio não impediria as palmeiras na frente da casa? Ou entre a casa e o rio possui um espaço que permita as palmeiras estarem ao redor delas?*

*“ uma com telhado de palha e outra de alvenaria” \_ a que possui o telhado de palha está localizada na direita ou na esquerda da fotografia? Ou é uma atrás da outra?*

*“duas mulheres estendem roupas no varal e uma criança” \_ tem como qualificar as mulheres e a criança?*

*Penso, se mais alguns elementos na fotografia fossem mencionados, como por exemplo, dizer que as casas estão suspensas em palafitas, pudesse auxiliar o usuário em uma melhor compreensão.*

Quadro 15 - Audiodescrição produzida na capacitação com intervenção da pesquisadora.

Esse mesmo exercício foi apresentado posteriormente na atividade síncrona, onde o consultor contratado pode fazer as considerações ao vivo e discutir com os participantes sobre as escolhas semânticas deste exercício. O consultor enfatizou que, mesmo sendo baixa visão, ele prefere não "ver" o produto audiodescrito. Lembrou que no papel de consultor ele atua representando uma comunidade ampla de pessoas com deficiência visual. Porém no exemplo acima o participante cita:

*"Penso, se mais alguns elementos na fotografia fossem mencionados, como por exemplo, dizer que as casas estão suspensas em palafitas, pudesse auxiliar o usuário em uma melhor compreensão."*

O consultor, que não teve acesso à imagem, não saberia identificar as palafitas e, portanto a audiodescrição poderia ficar sem a informação. Neste caso ele defende a participação de um terceiro sujeito no processo que seria o revisor. O revisor iria identificar possíveis falhas que o audiodescritor cometeu e que passariam despercebidas pelo consultor. No caso desta pesquisa a equipe poderia ser trabalhada numa parceria tutor (audiodescrito) / professor (revisor) / consultor.



Figura 6 - Atividade síncrona via adobe Connect, com a participação do consultor.

Descrição da figura: Printscreen da plataforma Adobe Connect. Nos blocos da esquerda as imagens geradas por webcam da pesquisadora e do consultor. No bloco central a projeção do conteúdo com o título: Fórum de AD – Aula 3, uma fotografia em cores e um texto complementar. Nos blocos da direita os pods de bate-papo, arquivos e participantes. Fim da descrição.

Apesar de um extenso e denso material de estudo disponibilizado a cada semana de aula, alguns erros e observações do consultor na produção de audiodescrições foram recorrentes, o que resultou em uma lista de dicas, disponibilizadas no Guia que é um dos produtos desta pesquisa.

## Erros recorrentes e dicas

A partir das análises apresentadas, segue abaixo uma lista de dicas para evitar os erros recorrentes ao fazer uma audiodescrição:

1. Identificar o tipo de imagem no início da audiodescrição: fotografia, mapa, desenho, esquema, infográfico, etc.
2. Descrever do geral para o específico.
3. Não confundir a audiodescrição com a legenda ou notas proêmias. A audiodescrição é somente para descrever o que você vê. Demais informações deverão estar no conteúdo disponível para todos os alunos.
4. Utilizar os mesmos termos que estão na legenda ou no conteúdo para ter coerência e facilitar o entendimento.
5. Utilizar o verbo no presente do indicativo. Por se tratar de imagens estáticas, o ideal é evitar o gerúndio, que sugere ação. O verbo "vestindo" pode ser substituído por "usa".
6. Ao descrever personagem ou objeto pela primeira vez, usar artigo indefinido.
7. Para descrever personagem sempre começamos pelas características físicas, vestuário e depois acessórios. Só inverta essa ordem no caso de relevância de algum desses elementos.
8. Não inferir. Deixe que o ouvinte tire suas próprias conclusões.
9. Não utilizar termos como "mostra, aparece, vemos, visualiza-se, etc...". Se está descrito é porque está contido na imagem. Essas terminologias poluem o texto sem agregar informações. É desnecessário também o uso da palavra "imagem" ao longo do texto.
10. O mesmo vale para o termo "destaque". É melhor informar o quê e como está sendo destacado ou simplesmente não utilizar essa palavra. A palavra "detalhes" também não agrega informações para a pessoa com deficiência visual, principalmente aquelas que são congênitas. Descreva os detalhes!
11. Não utilizar termos que conotam indecisão como "provavelmente, aproximadamente, mais ou menos". Se você não tem condições de afirmar algo que está presente na imagem é melhor que não seja descrito, pois a dúvida deixa a pessoa com deficiência visual mais confusa.

12. O audiodescritor deve pesquisar sobre a obra para poder audiodescrever com informações mais precisas.
13. No caso dos mapas, informar logo no início da audiodescrição o nome da cidade, estado, região ou país.
14. Ao descrever um texto, basta dizer a cor e escrever o texto corrido. Evite termos como "está escrito, podemos ler". Evite também informar que é um título ou um subtítulo. A pessoa com deficiência visual irá tirar essas conclusões.
15. Para audiodescrever a legenda de um mapa, basta localizá-la e transcrever o conteúdo.
16. Evitar o pronome possessivo SEU ou SUA que causam ambiguidade no texto. O mesmo vale para a partícula QUE em algumas situações.
17. Utilizar frases curtas. Quanto maior a sentença maior a possibilidade de confundir o entendimento.
18. Organizar as informações. Trace uma linha de raciocínio lógico e faça a descrição. A organização imagética para a pessoa com deficiência visual fica mais precisa quando se organizam as informações.
19. Ampliar o vocabulário buscando sinônimos e evitando repetições.
20. Prestar atenção no tamanho do texto, o tempo despendido pelo aluno para ouvir aquela AD e a carga cognitiva atribuída ao contexto.

Quadro 16 - Erros recorrentes e dicas. Elaborado pela pesquisadora.

Percebe-se no Quadro 1 que o ato de audiodescrever está diretamente relacionado com o ato de ler imagens. E nas imagens da geografia é necessário um letramento ainda mais apurado devido à diversidade de tipos de imagens. Segundo Santaella (2012) conforme citado por Motta (2016), o ato de ler não se limita à decifração de letras, expande-se também para todos os tipos de imagem, diagramação de texto, tipos gráficos, tamanho de letras e páginas. De acordo com o planejamento original do curso, a ideia era que ao menos um caderno didático da disciplina em que o participante fosse responsável tivesse as suas imagens audiodescritas e revisadas na íntegra. Porém somente 4 participantes concluíram todas as atividades do curso, sendo que destes apenas fizeram as correções propostas pelo consultor e finalizaram as suas ADs, podendo estas serem disponibilizadas nos cadernos didáticos, tornando-os acessíveis. Este resultado fica

evidente que é preciso rever a carga de atividades a serem realizadas ao longo do curso.

### 5.7. Problemas enfrentados e adaptações para o produto final

A ementa do curso foi bem recebida pelos participantes de uma forma geral, mas alguns conteúdos, atividades e dinâmicas do curso terão que ser alteradas para o produto final. Pela pesquisa-ação é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação. (THIOLLENT, 2008, p. 19.)

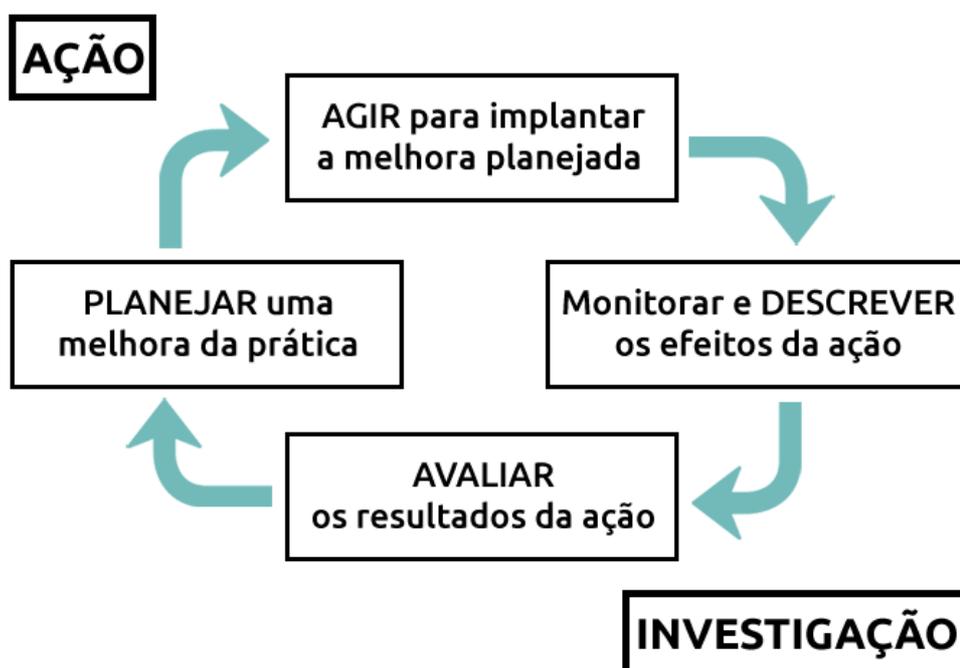


Figura 7: Diagrama de representação do ciclo básico da investigação-ação. Fonte: Tripp, 2005.

Descrição da figura: Infográfico em com retângulos e setas brancas com contornos pretos. No canto superior esquerdo o retângulo AÇÃO. Ao centro, em sentido horário, o retângulo AGIR para implementar a melhora planejada é seguida de uma seta encurvada ligando ao retângulo Monitorar e DESCRER os efeitos da ação. Deste sai uma outra seta encurvada ligando ao retângulo AVALIAR os resultados da ação. A seguir outra seta encurvada ligando ao retângulo PLANEJAR uma melhora na prática. Um última seta encurvada liga ao retângulo AGIR. No canto inferior direito o retângulo INVESTIGAÇÃO. Fim da descrição.

"Trata-se de fazer conhecer os resultados de uma pesquisa que, por sua vez, poderá gerar reações e contribuir para a dinâmica da tomada de consciência e eventualmente, sugerir o início de mais um ciclo de ação e de investigação" (THIOLLENT, 2008, p. 71).

Os ajustes necessários ao produto final, identificados pela pesquisadora, estão listados a seguir:

1. Ajustar o termo de compromisso na inscrição, enfatizando a importância, a procura e os custos do curso para diminuir o número de evadidos.
2. Retirar do material de estudo o artigo "A Correta Grafia de Áudio-descrição" do Prof. Francisco Lima, já que o termo "audiodescrição" sem hífen foi adotado pelo Dicionário Michaelis.
3. Alterar o verbete para "audiodescrição" em todo o conteúdo postado no Moodle.
4. Rever a atividade de elencar as imagens na planilha, sugerindo que os participantes identifiquem também quais imagens são meramente ilustrativas e quais imagens são didáticas. De acordo com Sá (2015), é preciso procurar conhecer o contexto no qual está inserida a imagem e sua funcionalidade, isto é, se a imagem completa, elucidada ou se é apenas ilustrativa.
5. Reforçar as orientações básicas sobre O QUE descrever e COMO descrever, apresentando o capítulo sobre erros recorrentes e dicas do Guia nas primeiras aulas.
6. Definir como pré-requisito que o consultor seja um participante com acesso à plataforma, para melhorar o processo de consultoria e, conseqüentemente, aumentar a dinâmica de interação entre os participantes. Sá (2015) descreve a dinâmica da consultoria de forma que o consultor recebe o roteiro de AD e avalia a imagem construída mentalmente por ele, dialoga com outro audiodescritor para confrontar a imagem transmitida com a imagem percebida. Na pesquisa o consultor não teve a oportunidade de dialogar diretamente com o audiodescritor, por falta de acesso à plataforma. A pesquisadora teve que reproduzir os

diálogos através de e-mail externo, o que prejudicou em partes no dinamismo deste tipo de trabalho.

7. Pré-definir duplas para haver uma interação mais efetiva entre os pares. Assim o participante com deficiência visual terá uma posição mais ativa nas produções, entendendo melhor o papel do consultor;
8. Rever a atividade de glossário de conceitos, pela complexidade do assunto. De acordo com Andrade (2016), em uma pesquisa realizada por Nunes e Lomânaco (2008) acerca da criação de conceitos por cegos congênitos, verificou-se os seguintes aspectos no processo de construção de conceitos pelos participantes: a descrição física; a descrição de funções; a comparação de objetos não tateáveis com objetos da realidade; a localização; a origem e a exemplificação. Tanto alunos com deficiência visual, quanto os alunos com função visual normal, aprendem os conteúdos através de um processo de construção mental, que muitas vezes envolve a reconstrução e da destruição de suas concepções. Nesse processo, comparam-se os novos conceitos com os previamente adquiridos. Os aspectos citados como um todo fogem da proposta do curso que é a utilização somente da via sensorial da audição na aprendizagem e os conceitos envolvem muito além disso. No que concerne às pessoas cegas, Batista (2005 *apud* Vergara-Nunes, 2016, p. 26) adverte que pelo fato de não acessarem o conhecimento com base na visão, esses alunos formam conceitos de maneira diferente. Nunes e Lomânaco (2008 *apud* Vergara-Nunes, 2016) acrescentam ainda que as dificuldades que os alunos cegos têm para o domínio de conceitos devem-se não diretamente à cegueira, mas às limitações de acesso que esses alunos têm aos conteúdos de seus materiais didáticos.
9. Prever o cronograma do curso com o calendário letivo e de funcionamento ou manutenção da plataforma. Se for o caso, comunicar com a equipe técnica da plataforma Moodle antes.
10. Rever a atividade de construção colaborativa do quadro de categorias específicas para a geografia. Por ser uma atividade elementar para auxiliar na utilização das diretrizes da audiodescrição didática, talvez ela mereça uma introdução em uma atividade síncrona, via videotutoria,

onde o tutor vai incentivando e escrevendo enquanto os participantes fazem um brainstorm para criação e organização das categorias.

11. Retirar a "Norma Técnica do MEC" porque o MecDaisy pode ser considerado obsoleto em alguns pontos pela pesquisadora. Retirar também o artigo Reflexões sobre o pilar da áudio-descrição: "DESCREVA O QUE VOCÊ VÊ" porque o link está quebrado.
12. Inserir fóruns de consultoria para melhorar a interação do participante com o consultor. Com isso torna-se pré-requisito que a plataforma Moodle onde o curso for aplicado seja acessível.
13. Planejar pelo menos mais uma atividade síncrona no início ou no meio do curso, já que a receptividade e a participação foi bastante significativa, principalmente no contato direto com o consultor. Sá (2015) complementa que neste processo construtivo, o compartilhamento de ideias, o diálogo permeado por questionamentos, divergências e contraposições e a interlocução devem ser constantes e respaldados teoricamente. Isso também poderá evitar evasões.

### **5.8. Produtos: curso, guia e blog**

Como resultados de pesquisa de um mestrado profissional em diversidade e inclusão, o pesquisador deve apresentar os produtos finais desenvolvidos a partir das dissertações de pesquisa. Nessa pesquisa, foram desenvolvidos três produtos: um curso na plataforma moodle, um guia no formato e-pub e um blog. Todos os produtos carregam o mesmo nome e identidade visual da pesquisa: VENDO COM OUTROS OLHOS.

"Não resta dúvida de que a audiodescrição tem um papel primordial não somente no acesso a conteúdos visuais, para aqueles que estão privados da visão, mas também abre caminhos, amplia horizontes e desperta inquietações, já que pode fornecer as informações necessárias para que o usuário apreenda seu conteúdo. Entretanto, a audiodescrição nunca poderá substituir a visão. Ver com o ouvido pode ser considerada, em certos aspectos, uma metáfora, porém, em muitos casos, a audiodescrição é a única forma de acesso possível a certos conteúdos visuais." (VERGARA-NUNES, 2016, p. 159)

### 5.8.1. Curso de Introdução a Audiodescrição

Conforme descrito na metodologia de pesquisa desta dissertação, o Curso de Introdução a Audiodescrição é uma versão revisada da capacitação aplicada, encapsulada em um pacote de arquivos no formato IMS para serem instalados em Plataforma Moodle de qualquer instituição. Pode ser considerado um objeto de aprendizagem, “pacotes” de conhecimento, guardados em forma digital com a missão de avançar e disseminar o conhecimento humano (em instituições como escolas, universidades, centros independentes de pesquisa, bibliotecas, museus, editoras e similares). Os objetos de aprendizagem são pequenos conteúdos que permitem ao aluno aprofundar sua compreensão de qualquer fenômeno nas ciências exatas e naturais, nas ciências sociais, nas humanidades e artes e, de fato, em qualquer atividade humana (LITTO, 2010). De acordo com Moore e Kearsley (2007) existem muitas dúvidas sobre o tamanho mínimo de um objeto de aprendizagem: se é equivalente a uma seção, lição, tela, página ou capítulo. No caso do produto desta pesquisa, apesar de ser tratar de um curso, poderia se encaixar como um módulo da disciplina de Educação Inclusiva das licenciaturas do Cederj. O pacote final contempla também toda a documentação do design instrucional do curso, bem como as orientações para a tutoria com as rubricas de avaliação. O pressuposto é que este curso seja aplicado por um tutor e um consultor, ambos com formação prévia em audiodescrição, sendo o consultor também uma pessoa com deficiência visual. Por isso a instituição que tiver o interesse de replicar o curso terá que preencher um formulário contendo a informação dos participantes bem como os comprovantes de formação para receber o pacote para download.



Figura 8: Pacote de arquivos do Produto: Curso de Introdução a Audiodescrição

Descrição da figura: Uma caixa verde com o logotipo do projeto e a palavra PROJETO. De dentro da caixa sai uma seta verde que liga ao tópicos: Design instrucional; Conteúdos; Atividades; Rubricas de avaliação. Fim da descrição.

### 5.8.2. Guia: a audiodescrição na educação a distância

O Guia é uma proposta inclusiva que pressupõe as técnicas da tradução intersemiótica, partindo das abordagens teóricas e práticas fundamentadas no estado da arte da audiodescrição. Apresenta exemplos de criação de roteiros e consultoria em audiodescrição além dicas de melhores práticas. Para além dos exemplos no campo da geografia, as propostas poderão ser ilustradas, adaptadas e recriadas em outras disciplinas, onde as barreiras impedem que o aluno possa estudar com autonomia e empoderamento. O Guia não tem a pretensão de formar um audiodescritor. A ideia é disseminar o uso da tecnologia entre os professores e tutores que deverão trabalhar em conjunto com um audiodescritor capacitado e com experiência em uma articulação dialógica, dialética e consistente.

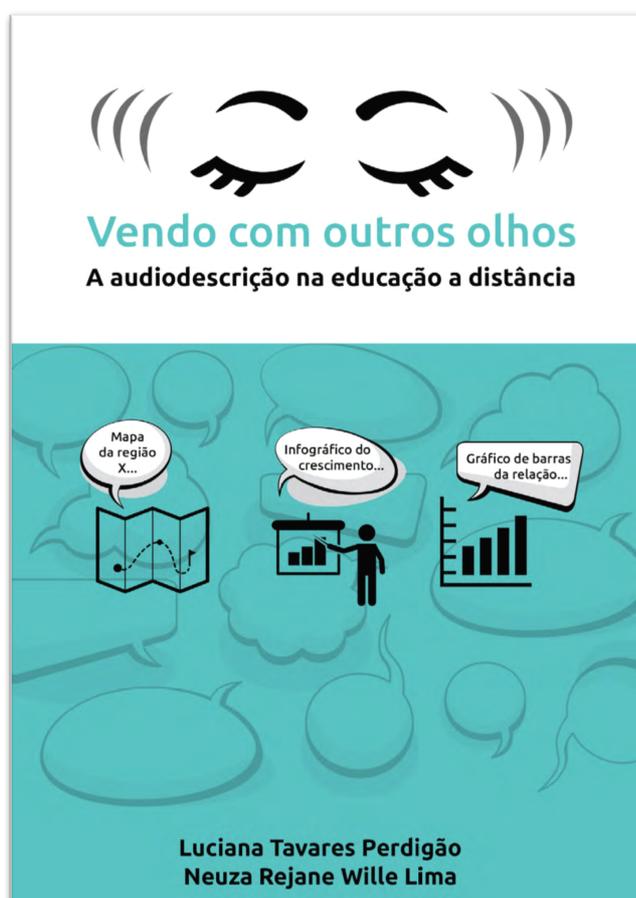


Figura 9 - Capa do Guia.

Descrição da figura: Na parte superior sobre fundo branco, um logotipo composto por um desenho em preto de dois olhos fechados com sobrancelhas arqueadas. Nas diagonais, três curvas diagonais ascendentes e decrescentes na cor cinza. Abaixo, em verde, VENDO COM OUTROS OLHOS. Na parte inferior, sobre fundo verde, três ilustrações em preto e branco. Na primeira, um mapa com marcas de

três dobras e um balão de fala: "Mapa da região x...". Na segunda, o ícone de uma figura humana apontando para um gráfico projetado em um telão com um balão de fala: "Infográfico do crescimento...". Na terceira, um gráfico de barras verticais com um balão de fala: "Gráfico de barras da relação...". Abaixo, em preto, Luciana Tavares Perdigão, Neuza Rejane Wille Lima. Ao fundo treze balões de fala vazios. Fim da descrição.

"O American Council of the Blind, através do seu Projeto de Audiodescrição, acredita que é fundamental para os usuários experientes de audiodescrição estabelecer diretrizes / melhores práticas para a AD, como ocorre em uma ampla gama de formatos: televisão / filme / DVD / downloads, artes visuais e outras áreas. Somente assim podemos ter certeza de receber um produto consistente e de alta qualidade, desenvolvido em um ambiente profissional. Kim Charlson - Vice presidente" (Kim Charlson - Vice presidente do American Council of Blind in SNYDER, 2014, p. 49)

O Guia foi desenvolvido em forma de e-book, aplicado nos formatos digitais com as extensões .pdf e .epub. O Portable Document Format (PDF) é um formato de arquivo usado para exibir e compartilhar documentos de maneira compatível, independentemente de software, hardware ou sistema operacional. Criado pela Adobe, o PDF é um padrão aberto mantido pela International Organization for Standardization (ISO). Os PDFs podem conter links e botões, campos de formulário, áudio, vídeo e lógica de negócios. (ADOBE, 2017). O ePub é um formato padrão de ebook aberto, mantido pelo International Digital Publishing Forum (IDPF). Permite ao usuário adicionar marcadores e anotações, controlar o tamanho e tipo da fonte utilizada, além de ser acessível multiplataforma, seja no computador, smartphone ou num eReader.

A opção pela versão digital segue os princípios do Design Universal para a Aprendizagem (CAST, 2011 e MEYER et. al., 2014): a versão digital do livro deve ser a definitiva, com a opção para a versão impressa, pois a versão digital oferece o dinamismo, um ambiente interativo com opções para diferentes leitores e contextos de aprendizagem; está inserida em uma rede de conhecimento rica; suporta desenvolvimento contínuo e permite contar com contribuição para melhorar e ampliar esta publicação, permitindo que ela "aprenda".

O Guia está disponibilizado gratuitamente para download e compartilhamento no blog <https://vendocomoutrosolhos.wordpress.com/guia>, sob a licença Creative Commons de Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

### **5.8.3. Blog: Vendo com outros olhos**

O blog <https://vendocomoutrosolhos.wordpress.com/> é um produto da disciplina de Tópicos Inclusivos no Ensino Superior com Ênfase em Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CMPDI – UFF) lecionada pela Professora Mylene Santiago. Como trabalho de conclusão da disciplina, foi solicitado um Memorial de Atuação em Diversidade e Inclusão e foi utilizando a ferramenta de blog. Segundo Perdigão & Lima (2017) a proposta foi utilizar o blog como ferramenta para registro de trajetória com uma dimensão reflexiva, colocando o sujeito como personagem que se auto-interroga a medida que vai construindo sua formação acadêmica. Os registros seguem uma ordem cronológica relatando dificuldades e conquistas com links para documentações e sites relacionados, além de informações complementares sobre o autor e a sua trajetória profissional paralela ao mestrado. A ideia é deixar um registro, não só da atuação acadêmica durante o mestrado, os produtos e a própria dissertação, mas também recuperar algumas memórias e experiências anteriores em Acessibilidade.

A proposta é que o blog também seja um espaço de discussão sobre as atividades propostas no Guia, onde os leitores possam fazer o download da publicação e dar as suas sugestões na elaboração de roteiro de AD das imagens disponibilizadas na publicação, contribuindo para o crescimento da publicação. De acordo com Litto (2010), a aprendizagem pode ser continuada, baseada em atividades sem as estruturas convencionais de um curso. Envolve a participação em uma “comunidade virtual de aprendizagem” que são grupos de pessoas interessadas num determinado assunto, que participam de discussões, troca de ideias e de opiniões. O blog é também um canal com as instituições que queiram aplicar o curso, disponibilizado para download através do preenchimento de um formulário para análise dos requisitos citados no item 5.8.1.



Figura 10 - Blog Vendo com Outros olhos.

Descrição da figura: Printscreen da tela inicial do blog. No topo um box preto, com o logotipo do wordpress, o ícone do leitor, o botão escrever, o ícone do escritor e um ícone de sino, todos em branco. Abaixo o cabeçalho do blog com fundo cinza e a identidade visual: Vendo com outros: A trajetória de uma mestranda em Diversidade e Inclusão. No menu horizontal os itens home, memorial, Sobre e Contato. Ao centro o conteúdo do post e na lateral direita um campo de pesquisa seguido dos tópicos recentes. Fim da descrição.

De acordo com Coelho (2007 *apud* Vergara-Nunes, 2016), com o avanço dos recursos gráficos e das técnicas de impressão, os materiais didáticos estão, a cada dia, mais carregados de imagens. Em casos como este, as imagens passam a fazer parte do conteúdo a ser ensinado, veiculado no material didático. Sem o sentido da visão, um aluno fica excluído desse tipo de atividade, tendo em vista que para realizá-la, é necessário identificar todos os elementos do conteúdo visual. Os participantes do curso fizeram uma análise inicial do caderno didático das disciplinas em que atuam, enumerando os conteúdos imagéticos presentes e, no caso do aluno com deficiência visual participante da capacitação, a tarefa foi de elencar as imagens que ele considera mais difíceis de serem compreendidas, considerando que este tem baixa visão. Esse exercício também pode ser utilizado para outros perfis de alunos.

"A imagem é muito pequena para que você entenda claramente? A audiodescrição não é apenas para pessoas que são cegas." (SNYDER, 2014)

Os participantes discutiram através dos fóruns e elaboraram as suas próprias audiodescrições contando com a parceria do aluno com deficiência visual nas produções audiodescritas. Segundo Vergara-Nunes (2016) a aprendizagem ocorre em contextos determinados em que as pessoas se encontram, onde ocorrem suas interações sociais. Ali, acontece o compartilhamento do conhecimento que possuem e a apropriação de novos conhecimentos, favorecendo a aprendizagem do grupo.

Ao longo do curso os participantes puderam conhecer o papel do audiodescritor. De acordo com Sá (2015) O protagonismo atribuído ao consultor em audiodescrição pode ser compreendido no sentido de pertença e de representatividade. Trata-se do reconhecimento e legitimação de uma atividade que representa os interesses e as necessidades de um determinado grupo social constituído pelo público consumidor da audiodescrição.

Uma das atividades proposta pelo curso foi a criação do glossário de desenvolvimento de conceitos geográficos, elaborados pelos participantes a partir dos termos que eles consideram mais complexos para o aluno da geografia aprender. Segundo Vergara-Nunes (2016) o pensamento e os conceitos complexos formam-se pela palavra que é uma experiência comum às pessoas; deste modo, a explicação de fenômenos naturais, por exemplo, pode ser feita por palavras quando não há condições de uso do tato para sua apreensão. Por isso, quanto mais conteúdos os

alunos cegos receberem, mais eles vão alargar o seu campo conceitual e mais ampliarão seus conhecimentos e vocabulário.

Os participantes tiveram também uma atividade colaborativa de análise das audiodescrições produzidas, tanto pelo aluno com deficiência visual e pelos demais colegas. De acordo com Vergara-Nunes (2016) o tempo dos alunos com deficiência visual é bem diferente do tempo dos alunos sem deficiência.

"A percepção de uma imagem pela visão é instantânea, sintética. Enxerga-se uma cena como um todo, e logo, busca-se a informação que interessa. A recepção da audiodescrição de uma imagem é linear, ocorre de forma analítica, mais lenta. A informação é dada sequencialmente, e na sequência é que deve ser buscada a informação específica que interessa."  
(VERGARA-NUNES, 2016, p. 162)

Na pesquisa-ação pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados (THIOLLENT, 2008, p. 16). Segundo Thiollent (2008) contrariamente a outros tipos de pesquisa, o planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível. Não se segue uma série de fases rigidamente ordenadas. Há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada.

Desenvolver a experiência em qualquer coisa é sempre um processo de aprendizado contínuo, prática, ajuste e aperfeiçoamento (CAST, 2014). A experiência de fruição está relacionada com o contexto de vida que pode reduzir ou ampliar as possibilidades de atuação e inserção sociocultural de pessoas com e sem deficiência (Sá, 2015). De acordo com a autora, a prática de descrever informalmente imagens, situações e cenas do cotidiano configura-se como um antecedente performático que respalda e legitima a necessidade, funcionalidade e eficácia da profissionalização da audiodescrição como recurso de acessibilidade comunicacional que amplia as possibilidades de leitura e interpretação do mundo, particularmente para as pessoas cegas e com baixa visão. No contexto da Educação a distância essa profissionalização deve ser amparada através da capacitação de tutores, professores e designers instrucionais que deverão atuar necessariamente em parceria com

consultores cegos. É preciso criar uma cultura da audiodescrição na EAD para que a sua elaboração e utilização sejam fluentes e cotidianas.

De acordo com o levantamento teórico desta pesquisa, a audiodescrição é uma tecnologia assistiva recomendada para a inclusão dos alunos cegos no contexto de aprendizagem com os recursos visuais traduzidos. Os principais referenciais concordam que audiodescrição dos materiais didáticos amplia sensivelmente as possibilidades de aprendizagem para o aluno cego. Os conteúdos didáticos devem ser acessíveis ao aluno com deficiência visual através de uma audiodescrição clara, coesa, concisa, específica e vívida oferecendo o mesmo conhecimento que a imagem proporciona ao aluno que enxerga.

Percebe-se ao longo deste estudo que a escassez de projetos e pesquisas em audiodescrição didática torna evidente necessidade de mais pesquisadores e investimento por parte do governo federal, a partir de propostas mais concretas e passíveis de implementação nas instituições de ensino para a inclusão de estudantes com deficiência visual (VERGARA-NUNES, 2016). Segundo o autor a audiodescrição didática é um campo ainda a ser investigado para aplicação prática.

A audiodescrição é apenas um passo no universo de possibilidades, necessidades e desafios para a inclusão da pessoa com deficiência visual. Conforme descrito do Design Universal para a Aprendizagem é preciso pensar em um ambiente de ensino que contemple o todo, a diversidade dos alunos com todas as suas características, necessidades e potencialidades.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **6.1. Conclusões**

O presente estudo apresentou uma proposta metodológica de utilização da audiodescrição nos materiais didáticos do curso de Licenciatura em Geografia do Consórcio Cederj – UERJ através de um passo-a-passo que foi apresentado em uma capacitação em audiodescrição. Foram desenvolvidos roteiros de audiodescrição que complementa os recursos visuais dos cadernos didáticos na perspectiva inclusiva. Estes roteiros foram validados com um consultor cego e com o aluno com deficiência visual. Foi identificado que em alguns conteúdos imagéticos a tecnologia assistiva da audiodescrição precisa de um material complementar como no caso dos mapas que poderiam ser auxiliados por recursos táteis.

A pesquisa atendeu ao objetivo principal de construir uma metodologia para implementar a utilização da audiodescrição dos recursos imagéticos nos materiais didáticos do curso de Licenciatura em Geografia para a acessibilidade aos alunos com deficiência visual. Apresentou como produto de pesquisa um Curso de Introdução a Audiodescrição em EAD e um Guia instrucional de diretrizes para utilização da audiodescrição em materiais didáticos no ensino superior, que poderá ser aplicado em outros cursos do Consórcio e utilizado por outras instituições de ensino superior. Foi elaborado também um blog sobre a trajetória acadêmica da pesquisadora que poderá ser um espaço de diálogo com os leitores do Guia e participantes dos cursos.

### **6.2. Perspectivas**

Embora tenhamos um resultado positivo da aceitação do aluno com deficiência visual acerca das produções realizadas ao longo do curso, os resultados das produções em audiodescrições precisam ser avaliados por novas pesquisas com um efetivo maior de estudantes com deficiência visual a fim de produzir resultados que confirmem ou não a acessibilidade da produção de audiodescrições nos materiais da geografia. É importante destacar que o professor / tutor deve conhecer e dialogar com seu aluno cego para poder oferecer a melhor audiodescrição didática para o

aprendizado deste sujeito. Assim como afirma Snyder (2014, p. 64), obter feedback após o uso da audiodescrição, pela primeira vez, é fundamental para ouvir do público se a AD atendeu às necessidades didáticas ou se precisa fazer algum ajuste. É importante aproveitar esse feedback juntamente com o professor para incentivar o uso de outros recursos de acessibilidade para os alunos. O autor acredita que o futuro da audiodescrição está vinculada à sua visibilidade entre os usuários, bem como o público em geral. [...] e é fundamental que os defensores da audiodescrição colaborem com outras comunidades - pessoas surdas, pessoas com dificuldades de aprendizagem, pessoas que aprendem inglês, todas as pessoas que podem se beneficiar com o desenvolvimento da audiodescrição.

Como perspectivas, espera-se que esta pesquisa possa:

- fomentar o desenvolvimento de cursos de extensão para a capacitação de professores em audiodescrição de imagens para outros cursos do consórcio;
- aplicar a ação no curso de pedagogia, especificamente na disciplina de educação especial inclusiva.
- incentivar a inclusão de consultores cegos nos programas de bolsas da Fundação Cecierj para atender a essa demanda;
- estabelecer definitivamente as diretrizes para a elaboração de materiais didáticos da Fundação Cecierj com o recurso da audiodescrição;
- motivar a matrícula de alunos com deficiência visual no curso de geografia e nos demais cursos acessibilizados através da tecnologia assistiva da audiodescrição.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. NBR 15290: Acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_gerenerico\\_imagens-filefield-description%5D\\_17.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_gerenerico_imagens-filefield-description%5D_17.pdf)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. NBR 15599: Acessibilidade - Comunicação na Prestação de Serviços, 2012. Disponível em: <[http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/ABNTNBR15599\\_2008Ed1.pdf](http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/ABNTNBR15599_2008Ed1.pdf)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

ADOBE ACROBAT. *O que é PDF?* Disponível em <<https://acrobat.adobe.com/br/pt/why-adobe/about-adobe-pdf.html>>. Acesso em 13 de novembro de 2017.

APPLE. *Sobre arquivos ePub e o Ibooks.* Disponível em: <<https://support.apple.com/pt-br/HT202975>>, Acesso em 13 de novembro de 2017.

ANCINE. *Instrução normativa nº 116, de 18 de dezembro de 2014.* Disponível em: <<http://www.ancine.gov.br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-116-de-18-de-dezembro-de-2014>>. Acesso em 02 de março de 2017.

ANDRADE, Cristiano César dos Santos. *Construção e validação de materiais adaptados no processo ensino-aprendizagem de computação para alunos com deficiência visual.* 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 02 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011. Disponível em <[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convenc\\_aopessoacomdeficiencia.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convenc_aopessoacomdeficiencia.pdf)>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001 Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/d3956.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3956.htm)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Censo da educação superior: 2014 – resumo técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm)>. Acesso em 03 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017. Lei nº 11.126

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005. Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/lei/l11126.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11126.htm)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Aviso Circular nº 277/MEC/GM. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aviso277.pdf>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm)>. Acesso em 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm)>. Acesso em 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Nota Técnica nº 21 – Orientações para descrição de imagem na geração de material digital acessível – Mecdaisy <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10538-nota-tecnica-21-mecdaisy-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10538-nota-tecnica-21-mecdaisy-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE – Razões, Princípios e Programas, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/livro.pdf>>. Acesso em 01 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em 01 de março de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria n.º 1.793, de dezembro de 1994. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port1793.pdf>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação / Secadi. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 1994. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)>. Acesso em 01 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria nº 319, de 16 de fevereiro de 1999. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14047-port319-26fev-1999&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14047-port319-26fev-1999&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 02 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério das Comunicações. Portaria nº 188, de 24 de março de 2010. Disponível em <<http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/legislacao/4/388>>. Acesso em 5 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério das Comunicações. Portaria nº 403, de 27 de junho de 2008. Disponível em: <<http://www2.mcti.gov.br/index.php/2016-11-29-21-49-46/legislacao/por-ano/2008/portaria-n-403-de-27-de-junho-de-2008>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 310, de 27 de junho de 2006. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/442-portaria-310>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Supremo Tribunal Federal. ADPF 160. Ação de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental. Disponível em <<http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=548216>>. Acesso em 05 de março de 2017.

CAPES. <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7836>>. Acesso em 01 de novembro de 2017.

CAST, Center for Applied Special Technology. *Universal Design for learning guidelines version 2.0*. Wakefield, MA: 2011.

CERQUEIRA, Jonir Bechara e FERREIRA, Elise de Melo Borba. *Os recursos didáticos na educação especial*. Revista Benjamin Constant. Rio de Janeiro: IBCENTRO/MEC, 1996. Disponível no site <http://www.abc.gov.br/?catid=4&itemid=47>. Acesso em 12 de maio de 2016.

CREATIVE COMMONS. *Creative Commons Attribution 4.0 International license*. Disponível em <<https://creativecommons.org/>>.

DALMOLIN, Maristela. *et. al. O processo de adaptação de livros didáticos e paradidáticos na inclusão de alunos cegos em escolas especiais e inclusivas*. Revista Benjamin Constant. Rio de Janeiro: IBCENTRO/MEC, 2014. Disponível em [http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/revista/2015/RBCEE4/Nossos\\_Meios\\_RBC\\_RevEE4\\_Texto05.doc](http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/revista/2015/RBCEE4/Nossos_Meios_RBC_RevEE4_Texto05.doc). Acesso em 12 de abril de 2016.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2017.

DOMINGUINI L. & SILVA I.B. *Obstáculos à construção do espírito científico: reflexões sobre o livro didático*. Plures Humanidades, Ribeirão Preto - SP, v. 12, n. 1, p. 101-116, 2011.

FRANCO, E. P. C. e SILVA, M. C. C. C. *Audiodescrição: Breve Passeio Histórico*. In MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): *Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras*. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

FILATRO, Andrea. *Design Instrucional na Prática*. São Paulo: Pearson Education, 2008.

FRAZIER, Gregory. *The autobiography of miss Jane Pitman: an all audio adaptation of the teleplay for the blind and visually handicapped*. San Francisco: San Francisco State University. MA - Thesis, 1975.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010, Educação e Deslocamento*. Brasília (DF). Disponível no site <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd\\_2010\\_educacao\\_e\\_deslocamento.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd_2010_educacao_e_deslocamento.pdf)> Acesso em 1 de maio de 2016.

IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2017.

LIMA, Francisco José de; LIMA, R.A.F., VIEIRA, P. A. M. *O Traço de União da Áudio-descrição: Versos e Controvérsias*, Vol. 1. Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV) 2010.

LIMA, Francisco José; RIBEIRO, Ernani; VIEIRA, Paulo André de Melo. *Oitava Lição de áudio-descrição: Categorias para Análise de Imagens*. Disponível em: <<http://www.lerparaver.com/lpv/oitava-licao-audio-descricao-categorias-analise-imagens>>. Acesso em agosto de 2016.

LIMA, Francisco José de; TAVARES, Fabiana S. S. *Subsídios para a construção de um código de conduta do áudio-descritores*. Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV), 2010. Disponível em <<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/>>. Acesso em agosto de 2016.

LIMA, Francisco José de; LIMA, Rosângela Ferreira. *Lições Básicas para a formação do áudio-descritor empoderativo*. In: Revista Brasileira de Tradução Visual, vol 11, 2012. Disponível em: <<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/view/144/235>>. Acesso em agosto de 2016.

LIMA, Francisco J.; GUEDES, Livia C.; GUEDES, Marcelo C. *Áudio-descrição: orientações para uma prática sem barreiras atitudinais*, 2013. Disponível em: <<http://www.apabb.org.br/admin/files/Artigos/rbtv.pdf>>. Acesso em setembro de 2016

LITTO, Fredric M. *Aprendizagem a distância*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/arquivos/APRENDIZAGEM\\_A\\_DISTANCIA.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/APRENDIZAGEM_A_DISTANCIA.pdf)>. Acesso em: 01 de novembro de 2017.

MELO, Amanda Meincke. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7119-fasciculo-8-pdf&category\\_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7119-fasciculo-8-pdf&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 31 de maio de 2016.

MEYER, A., ROSE, D.H., & GORDON, D. *Universal design for learning: Theory and Practice*. Wakefield, MA: CAST Professional Publishing, 2014. Disponível em: <<http://udltheorypractice.cast.org/home?12>>. Acesso em 19 de setembro de 2017.

MIANES, Felipe Leão. *Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades* in CARPES, Daiana Stockey (org.). *Audiodescrição: práticas e reflexões* – Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016. Cap. 1, p.10-21.

MICHAELLIS, Dicionário. Editora Melhoramentos Ltda, 2017. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro>>. Acesso em novembro de 2017.

MIRANDA, Bruna da Silva Ferreira. *Inclusão de alunos que apresentam deficiência visual na Educação Superior*. Adaptação de Material Didático. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2014. 137 f. Dissertação. Duque de Caxias, 2014. Disponível em

<[http://w2.files.scire.net.br/atrio/unigranrio-pggch\\_upl//THESIS/24/trabalho\\_final\\_2\\_1\\_psdefesa\\_1.pdf](http://w2.files.scire.net.br/atrio/unigranrio-pggch_upl//THESIS/24/trabalho_final_2_1_psdefesa_1.pdf)> Acesso em julho de 2016.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *A educação a distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOTTA, Livia Maria Villela. *A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo*. São Paulo: Pontes, 2016.

MOTTA, Livia Maria Villela; ROMEU FILHO, Paulo. (orgs): *Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras*. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.vercompalavras.com.br/download/audiodescricao-transformando-imagens-em-palavras.pdf>>. Acesso em julho de 2016.

OITICICA, José. *Manual de estilo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paulo de Azevedo, 1954.

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2017.

PERDIGÃO, Luciana Tavares; ALVES, Nathalia Costa. *Análise do design de interface, aspectos didáticos e recursos digitais do E-book de Cartografia do curso de Geografia do Cederj*. In: 21º CIAED. Bento Gonçalves, 2015. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_329.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_329.pdf)> Acesso em dezembro de 2016.

PERDIGÃO, Luciana Tavares; LIMA, Neuza Rejane Wille; MOREIRA, Cristiano Marins. *O audioguia do Museu do Amanhã: um paralelo entre a experiência de um cego e um vidente*. In: 3º Encontro (Inter)nacional de Audiodescrição Recife, 2017. Disponível em <<https://encontrointernacionalad.files.wordpress.com/2017/03/o-audioguia-do-museu-do-amanhc3a3.pdf>>. Acesso em julho de 2017.

PERDIGÃO, L. T.; LIMA, N. R. W. . *Áudio-descrição: um levantamento inicial na base de dados do Google Acadêmico*. In: Lima, Neuza Rejane Wille; Delou, Cristina Maria Carvalho; Perdigão, Luciana Tavares. (Org.). *Pontos de Vista em Diversidade e Inclusão - Volume 3*. 1ed.: PerSe, 2017, v. 3, p. 63-68.

PERDIGÃO, Luciana Tavares; LIMA, Neuza Rejane Wille Lima. *Imagens que Falam: a áudio-descrição em materiais didáticos*. In: Lima Neuza Rejane Wille, Cristina Maria Carvalho Delou. (Org.). *Pontos de vista em diversidade e inclusão*. 1ed. Niterói: PerSe., 2016, v. 1, p. 56-62.

PERDIGÃO, Luciana Tavares; LIMA, Neuza Rejane Wille Lima. *Acessibilidade digital e o mundo real: uma análise sobre audioguia do museu do amanhã*. In: 16° Ergodesign - Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano Tecnológica, 2017, Santa Catarina. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, 2017. p. 640.

PERDIGÃO, Luciana Tavares; LIMA, Neuza Rejane Wille Lima; BAHIA, Sérgio Rodrigues. *Análise de acessibilidade em ambiente de estudo: o polo cederj niterói*. In: 16° Ergodesign - Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano Tecnológica, 2017, Santa Catarina. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, 2017. p. 1925.

PERDIGÃO, Luciana Tavares; LIMA, Neuza Rejane Wille Lima. *Uso do blog para registro de memorial acadêmico-profissional*. In: ANPG – MOSTRA CIENTÍFICA. UFMG, 2017.

POZZOBON, L. & ACCIOLY, G. *Mostra Assim Vivemos*. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://assimvivemos.com.br/2003/evento.htm>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

ROSE, D. H., & GRAVEL, J. W. *Universal design for learning*. In P. Peterson, E. Baker & B. McGraw (Eds.), *International encyclopedia of education* (pp. 119-124). Oxford: Elsevier, 2010. Disponível em: <[http://www.udlcenter.org/sites/udlcenter.org/files/TechnologyandLearning\\_1.pdf](http://www.udlcenter.org/sites/udlcenter.org/files/TechnologyandLearning_1.pdf)>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

ROSE, D., & Meyer, A. *Teaching every student in the digital age*. Alexandria, VA: ASCD, 2002. Disponível em: <<http://www.cast.org/teachingeverystudent/ideas/tes/>>. Acesso em 02 de novembro de 2017.

SÁ, Elizabet Dias de Sá. *A consultoria na prática da audiodescrição: a perspectiva dos consultores com deficiência visual*. Juiz de Fora, MG, 2015. 49p. Monografia (pós-graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. *Tecnologia Assistiva*. Porto Alegre: 2014. Disponível no site <http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>. Acesso em 10 de abril de 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: o paradigma do século 20*. Inclusão. Revista da Educação Especial. cap. 19, v.1, n.1, p 19-23. Outubro de 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Por que o nome "Tecnologia Assistiva"?* In Assistiva: tecnologia e educação. Porto Alegre, 1996. Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html#porque>>. Acesso em outubro de 2016.

SEEMAN, P.A.A., LIMA, R.A.F. e LIMA, F.J. *Áudio-descrição no acordo ortográfico da Língua Portuguesa: um estudo morfológico*. Revista Brasileira de Tradução Visual, v. 13, n. 13, 2012.

SILVA, Marcilene Magalhães da. *Processo de inclusão no ensino superior: O caso de estudantes com deficiência na Universidade Federal de Ouro Preto*. <<http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6818/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ProcessoInclus%C3%A3oEnsino.pdf>>.

SILVA, Maria O. *Da exclusão à inclusão: concepções e práticas*. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, 13, Jul. 2009. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/562>>. Acesso em abril de 2017.

SNYDER, Joel. *Audio Description Guidelines And Best Practices*. American Council Of The Blind's Audio Description Project. Orlando, FL. 2010. Disponível em <<http://www.acb.org/adp/docs/AD-ACB-ADP%20Guidelines%203.1.doc>>. Acesso em 20 de setembro de 2016.

SNYDER, Joel. *The Visual Made Verbal: A Comprehensive Training Manual and Guide to the History and Applications of Audio Description*. American Council of the Blind, Arlington, VA, 2014.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16a ed. São Paulo, Cortez. 132 p. 2008.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNESCO. *Declaração Mundial Sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem*. Jomtien, 1990. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em 02 de março de 2017.

VERGARA-NUNES, Elton. *Audiodescrição didática*. - Florianópolis, SC, 2016. 412p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/05/Elton-Vergara-Nunes.pdf>>. Acesso em agosto de 2016.

W3C, Web Accessibility Initiative. *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) Overview*. (MIT, ERCIM, Keio, Beihang), Updated 10 March 2017. Disponível em <<https://www.w3.org/WAI/intro/wcag#more>>. Acesso em outubro de 2017.

ZEHETMEYR, Tania Regina de Oliveira et al. *Guia prático produção de audiodescrição didática*. Disponível em <[http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/939/GUIA\\_TANIA\\_V2.pdf?sequence=1](http://proedu.ifce.edu.br/bitstream/handle/123456789/939/GUIA_TANIA_V2.pdf?sequence=1)>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

## 8. APÊNDICES

### 8.1. APENDICE A – Mapa de Atividades do curso

 <b>CAPACITAÇÃO EM ÁUDIO-DESCRIÇÃO</b> <b>MAPA DE ATIVIDADES</b> 				
Aula	Unidades	Objetivos	Atividades Teóricas	Atividades Práticas
0	Apresentação	Compreender a ementa, o plano de aula e o guia de estudos e a equipe  Responder ao TCLE	<a href="#">Vídeo de Apresentação - 5 minutos</a>  Texto do conteúdo programático com hiperlink para perfil / lattes (professor, tutor, consultor) - 20 minutos	Atividade online: Preencher e enviar o TCLE  Enquete para ver o melhor horário para realização da atividade síncrona
1	Contexto histórico e aspectos legais	Entender o porquê da grafia com hífen  Conhecer os aspectos legais da áudio-descrição e o contexto histórico da utilização e legalização do recurso  Elencar as necessidades de AD na disciplina	Artigo " <a href="#">O traço de união</a> " ou o <a href="#">texto do blog</a> do prof. Lima - 1h  Linha do tempo interativa com os acontecimentos históricos, principais autores e leis - 2h ( <a href="#">utilizar aula prof. Hélio</a> )	Atividade online: Preencher planilha com os recursos imagéticos que necessitam de AD na disciplina
2	Normas técnicas vigentes e principais erros	Conhecer as normas e diretrizes para a criação de uma áudio-descrição empoderativa  Identificar os principais erros cometidos em ADs  Começar a desenvolver ADs	Cartilha: <a href="#">Diretrizes para áudio-descrição</a> (pag 1 a 20)  Hiperlink: <a href="#">Dicas</a>	Fórum com imagens e vídeos: identificar e discutir os principais erros cometidos nas ADs de imagens apresentadas.  Atividade: selecionar uma das imagens da planilha da aula anterior e criar sua primeira AD.
3	O papel do consultor	Conhecer o papel do consultor e entender a expressão "Nada sobre nós sem nós"  Promover a sensibilização para a importância desse papel na equipe.  Entender as representações mentais do indivíduo cego.	Capítulo: <a href="#">Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades</a> (pág 10 a 21)  Artigo: <a href="#">A importância da áudio-descrição profissional para criação de materiais didáticos inclusivos</a>	Atividades: Ajustar a AD da aula anterior; selecionar uma nova imagem da planilha da aula 1 e criar AD.  Videotutoria: a palavra do consultor. Um consultor convidado dará o feedback das ADs  GLOSSÁRIO: Com base no texto: Desenvolvimento de conceitos em cegos congênitos: caminhos de aquisição do conhecimento, selecione um conceito que você considera difícil na sua disciplina e tente traduzir em palavras esse conceito.
4	Áudio-descrição de imagens estáticas	Analisar os exemplos áudio-descrições de paisagens	Artigo: <a href="#">Audiodescrição de fotografias como material didático para o estudo da</a>	Fórum: Com base no artigo "Audiodescrição (sic) de fotografias" quais as possibilidades de utilização

		Confrontar os resultados analisados com o pilar "Descreva o que você vê"	<p><a href="#">paisagem por deficientes visuais</a></p> <p>Artigo: <a href="#">REFLEXÕES SOBRE O PILAR DA ÁUDIO-DESCRIÇÃO: "DESCREVA O QUE VOCÊ VÊ"</a></p>	<p>da áudio-descrição nas disciplinas da Geografia UERJ?</p> <p>Atividades: Ajustar a AD da aula anterior; selecionar uma nova imagem da planilha da aula 1 e criar AD.</p>
5	Áudio-descrição didática	<p>Conhecer as possibilidades de aplicação de aulas inclusivas através da áudio-descrição</p> <p>Analisar os exemplos de utilização da áudio-descrição para diversos públicos e meios</p>	<p>Artigo: <a href="#">O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO ACESSÍVEL: A ÁUDIODESCRIÇÃO NA GARANTIA DA ACESSIBILIDADE</a></p> <p>Capítulo: <a href="#">A ÁUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA: ABRINDO CAMINHOS PARA LEITURA DE MUNDO</a></p> <p>Quadro: <a href="#">Categorias para Análise de Imagens</a></p>	<p>Atividade em dupla: escolher uma imagem da disciplina do colega para áudio-descrever, levando em consideração o conhecimento prévio do aluno naquela disciplina</p> <p>Atividade: ad com base no quadro de categorias</p> <p>Wiki: construção colaborativa de quadro de categorias da Geografia:</p>
6	Seminário e consultoria final	Finalizar a acessibilidade do material da disciplina através da áudio-descrição de todo o conteúdo imagético dos cadernos didáticos	Videotutoria de fechamento do curso, com esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e análise das impressões do aluno cego.	Atividade: fechamento das áudio-descrições da disciplina Pesquisa de avaliação do tipo COLLES

## 8.2. APENDICE B – Ementa e conteúdo programático do curso



### APRESENTAÇÃO:

Este documento tem como objetivo apresentar a ementa e o conteúdo do curso, bem como as orientações sobre tutoria e avaliações. Após a instalação do pacote do curso na plataforma Moodle da sua instituição, este documento deverá ser lido por toda a equipe envolvida na aplicação do curso. As dúvidas deverão ser encaminhadas para [lucianaperdigao@id.uff.br](mailto:lucianaperdigao@id.uff.br)

## Curso de Introdução à Audiodescrição

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E EMENTA:

<b>Coordenação:</b> Luciana Tavares Perdigão	
<b>Tutoria:</b> <b>PREENCHER</b>	
<b>Consultoria:</b> <b>PREENCHER</b>	
<b>Carga horária:</b> 30 horas	<b>Duração:</b> 6 semanas
<b>Momentos síncronos:</b> 2 horas (data / horário a definir com a turma)	

### EMENTA:

O curso tem como proposta capacitar os participantes para a elaboração de audiodescrição de imagens estáticas das disciplinas dos cursos em que atuam.

### OBJETIVOS:

Esta capacitação tem como objetivo munir o participante de conhecimento teórico sobre essa tecnologia assistiva com a finalidade tornar acessíveis os recursos imagéticos das disciplinas. O curso incluirá momentos de prática, a fim de ilustrar o conteúdo teórico adquirido, nos quais

materiais didáticos elencados serão audiodescritos. O objetivo final deste curso é a acessibilização dos conteúdos didáticos selecionados pelos participantes.

#### **PROGRAMA:**

A carga horária de 30hs, distribuídas em 5h semanais de estudos ao longo de 6 semanas e incluirá os seguintes temas e cronograma:

<b>Semanas</b>	<b>Datas</b>	<b>Conteúdo</b>
1º semana:	<b>PREENCHER</b>	- Apresentação - Contexto histórico e aspectos legais
2º semana:	<b>PREENCHER</b>	- Normas técnicas vigentes e principais erros
3º semana:	<b>PREENCHER</b>	- O papel do consultor
4º semana:	<b>PREENCHER</b>	- Audiodescrição de imagens estáticas
5º semana:	<b>PREENCHER</b>	- Audiodescrição didática
6º semana:	<b>PREENCHER</b>	- Seminário e atividade final

#### **METODOLOGIA:**

A metodologia a ser utilizada contará com:

- a. aulas expositivas online, ilustradas por variados exemplos de AD,
- b. leituras e atividades online, que pontuarão discussões e avaliação de tarefas.
- c. seminário final online e síncrono para apresentação dos trabalhos finais.

#### **AVALIAÇÃO:**

Serão realizadas atividades avaliativas a cada aula e, ao final do curso, participante terá que realizar um projeto final: apresentar por escrito, o roteiro da audiodescrição das imagens do conteúdo selecionado por ele no início do curso. Este conteúdo pode ser um livro didático ou algum outro material utilizado para o ensino que explore a imagem como recurso. Os projetos deverão ser enviados através de atividade online do período de quinze dias, a contar da data de finalização da capacitação.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.

\_\_\_\_\_. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011. Disponível em <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaopessoacomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>. Acesso em 19 de fevereiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação / Secadi. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 1994. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192)>. Acesso em 01 de fevereiro de 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010, Educação e Deslocamento. Brasília (DF). Disponível no site <[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd\\_2010\\_educacao\\_e\\_deslocamento.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd_2010_educacao_e_deslocamento.pdf)> Acesso em 1 de maio de 2016.

LIMA, Francisco José de; TAVARES, Fabiana S. S. Subsídios para a construção de um código de conduta do áudio-descritor. Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTv), 2010.

LIMA, Francisco José de; LIMA, Rosângela Ferreira. Lições Básicas para a formação do áudio-descritor empoderativo. In: Revista Brasileira de Tradução Visual, vol 11, 2012.

LIMA, Francisco J.; GUEDES, Livia C.; GUEDES, Marcelo C. Áudio-descrição: orientações para uma prática sem barreiras atitudinais, 2013. Disponível em: <<http://www.apabb.org.br/admin/files/Artigos/rbtv.pdf>>. Acesso em setembro de 2016

MOTTA, Livia Maria Villela; ROMEU FILHO, Paulo. (orgs): Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São

Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.vercompalavras.com.br/download/audiodescricao-transformando-imagens-em-palavras.pdf>>. Acesso em julho de 2016.

MOTTA, Livia Maria Villela. [A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo](#). Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2017.

SNYDER, Joel. Audio Description Guidelines And Best Practices. American Council Of The Blind's Audio Description Project. Orlando, FL. 2010. Disponível em <<http://www.acb.org/adp/docs/AD-ACB-ADP%20Guidelines%203.1.doc>>. Acesso em 20 de setembro de 2016.

VERGARA-NUNES, Elton. Audiodescrição didática. – Florianópolis, SC, 2016. 412p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/2884/1/Vergara-Nunes-tese.pdf> Acesso em agosto de 2016.

---

### 8.3. APÊNDICE C - Orientações sobre o curso

## Curso de Introdução à Audiodescrição

### CONTEÚDO DO CURSO NO MOODLE

#### 1 - Aba Aguarde:

Esta aba foi criada para dar boas vindas aos inscritos e apresentar o cronograma. Deverá ficar habilitada desde o período de inscrição até o dia do início do curso, quando deverá ser desabilitada para dar lugar a aba de apresentação.

Curso: Audiodescrição, Tópico: x lucianaperdiga...

graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=1381&section=1

Administração do curso Mudar papel para... Administração do site

Cederj Fundação CECIERJ Luciana Perdígão DI

Página inicial Audiodescrição Aguarde Ativar edição

Navegação Avisos Ferramentas Atividades Fóruns Pesquisa Pesquisas de avaliação Recursos

Materialia

Ementa e conteúdo programático Material didático

Tutoria

Sala de Tutoria Tutoria Presencial Videotutoria Agendamento de Videotutoria Registro / Relatório de Atendimento Telefônico

Agenda

Correio Eletrônico

Escrever e-mail Assinatura Rascunhos Histórico E-mails alternativos Configuração

Acessibilidade

Vendo com outros olhos Introdução à Audiodescrição

Aguarde Apresentação - Aula 0 Aula 1 Aula 2 Aula 3 Aula 4 Aula 5 Aula 6 - Encerramento

Conteúdo em breve!

Vendo com outros olhos

Prezado(a) cursista,

É com imensa satisfação que recebemos sua inscrição para o curso "Vendo com outros olhos - Introdução à audiodescrição"

O curso estará disponível a partir da próxima segunda-feira, conforme cronograma abaixo:

Semana 1 - Contexto histórico e aspectos legais  
Semana 2 - Normas técnicas vigentes e principais erros  
Semana 3 - O papel do consultor  
Semana 4 - Audiodescrição de imagens estáticas  
Semana 5 - Audiodescrição didática  
Semana 6 - Seminário síncrono e encerramento

Enquanto isso, leia a audiodescrição do logotipo do curso:

Descrição da imagem: o logotipo é composto por um desenho em preto de dois olhos fechados com sobrancelhas arqueadas. Nas laterais, três curvas diagonais ascendentes e decrescentes na cor cinza. Abaixo, em verde, "Vendo com outros olhos". Fim da descrição.

Até segunda!

Fórum de notícias

Apresentação - Aula 0

Documentação de Moodle relativa a esta página

Figura 1. Printscreens da tela AGUARDE.

## 2 - Aba Apresentação:

Nesta aba, além do texto de boas vindas aos alunos, foi criado também um vídeo sobre o curso, a metodologia, os objetivos e um exemplo de audio com leitor de tela. Como atividades, os alunos deverão responder uma enquete sobre o melhor horário para realização das atividades síncronas e responder uma pesquisa de avaliação quanto às expectativas do curso.

The screenshot shows a web browser window displaying the 'Apresentação' (Introduction) page of a course titled 'Curso de Introdução à Audiodescrição'. The page features a header with the course title and a navigation menu. The main content area includes a video player showing a woman speaking, followed by a welcome message from Luciana Perdigão. Below the message, there are two activity links: 'Aula 0 - Enquete' and 'Aula 0 - Expectativas quanto ao curso'. The page is designed with a clean, professional layout, using a blue and white color scheme.

Curso: Audiodescrição, Tópico x lucianaperdiga...

graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=1381&section=2

Administração do curso Mudar papel para... Administração do site

Conhecimento Cederj Fundação CECIERJ Luciana Perdigão DI

Página inicial Audiodescrição Apresentação - Aula 0 Ativar edição

Navegação Avisos Ferramentas Atividades Fóruns Pesquisa Pesquisas de avaliação Recursos

Materials Ementa e conteúdo programático Material didático Tutoria Sala de Tutoria Tutoria Presencial Videotutoria Agendamento de Videotutoria Registro / Relatório de Atendimento Telefônico Agenda Correio Eletrônico Escrever e-mail Assinatura Rascunhos Histórico E-mails alternativos Configuração Acessibilidade

Vendo com outros olhos  
Introdução à Audiodescrição

Aguarde Apresentação - Aula 0 Aula 1 Aula 2 Aula 3 Aula 4 Aula 5 Aula 6 - Encerramento

Apresentação

Curso de introdução à audiodescriç... UFPE curso de extensão

Olá!  
Seja bem-vindo ao **Curso de Introdução à audiodescrição!** Confira a **Ementa e Conteúdo Programático** antes de começar seus estudos.  
Sempre que necessário acesse a sala de tutoria para esclarecimento de dúvidas. Você vai conhecer um pouco mais a meu respeito no vídeo de apresentação. Gostaria de conhecer um pouco das suas expectativas quanto ao curso, através da pesquisa disponível abaixo.  
Na última semana do curso realizaremos uma atividade síncrona via videotutoria para apresentação dos projetos e comentários do nosso consultor cego. Para isso solicito que você responda a enquete abaixo para analisarmos qual o melhor dia / horário para agendarmos essa sessão de videotutoria.  
**Um ótimo curso para todos nós!**  
Luciana Perdigão

Aula 0 - Enquete  
Enquete para definir qual o melhor dia / horário para realizarmos nossa atividade síncrona de encerramento de atividades.

Aula 0 - Expectativas quanto ao curso  
Por favor, registre suas respostas relativas às suas expectativas nesse curso.

Aguarde Aula 1

Figura 2. Printscreen da tela APRESENTAÇÃO.

### 3 - Aula 1:

A aula 1 aborda o contexto histórico e os aspectos legais da audiodescrição no Brasil. Apresenta um vídeo sobre a falta de descrição em prova do ENEM para reflexão. Apresenta o material didático do curso, oferecendo como estudo os capítulos 1 e 2, além de um artigo de Vergara-nunes (2014). Prescreve como atividades uma videotutoria de apresentação disponibilizada em duas sessões de acordo com as respostas da enquete, além de uma atividade online de avaliação de conteúdo com o objetivo de elencar todas as imagens utilizadas para serem criadas as audiodescrições.



Figura 3. Printscreen da tela AULA1.

## AVALIAÇÃO A SER REALIZADA PELO TUTOR:

### **Videotutoria apresentação:**

100% para quem participar da sessão ao vivo

50% para quem acessar o link da apresentação.

### **Avalie sua disciplina:**

100% para quem (1) participar dentro do prazo e (2) fizer um documento identificando o material e (3) com pelo menos 10 imagens

60% para quem não cumprir com 1 dos 3 itens solicitados na questão.

30% para quem não cumprir com 2 dos 3 itens solicitados na questão.

### **4 - Aula 2:**

A aula 2 aborda as normas técnicas vigentes, as diretrizes e os principais erros cometidos ao audiodescrever uma imagem. Apresenta como material de estudo os capítulos 3 e 4 do material didático do curso, as diretrizes traçadas pela Audio Description Coalition e o link de dicas para produzir um script de audiodescrição. Tem como atividades um fórum de discussão sobre os erros na AD da imagem apresentada e a primeira atividade de audiodescrição de imagem para ser entregue para o consultor revisar.

## AVALIAÇÃO A SER REALIZADA PELO TUTOR:

### **Fórum Você consegue identificar o erro...:**

100% para quem (1) participar dentro do prazo, (2) fazer uma postagem identificando o erro da imagem inicial (3) fazer uma postagem de AD contendo erro nas redes sociais ou no google (4) comentar a postagem do colega identificando o erro de AD.

75% para quem não cumprir com 1 dos 4 itens solicitados na questão.

50% para quem não cumprir com 2 dos 4 itens solicitados na questão.

25% para quem não cumprir com 3 dos 4 itens solicitados na questão.

O tutor deve fazer um fechamento do fórum com um comentário geral sobre as participações e o conteúdo aprendido.

### **Agora é você...**

100% para quem (1) participar dentro do prazo, (2) fizer a primeira AD (3) postar no fórum para consultoria (4) fazer os ajustes até finalizar.

75% para quem não cumprir com 1 dos 4 itens solicitados na questão.

50% para quem não cumprir com 2 dos 4 itens solicitados na questão.

25% para quem não cumprir com 3 dos 4 itens solicitados na questão.

Curso: Audiodescrição, Tópico x lucianaperdiga...  
graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=1381&section=4

Administração do curso Mudar papel para... Administração do site

Comando Cederj Fundação CECIERJ Luciana Perdigo DI

Página inicial Audiodescrição AULA 2 Ativar edição

Navegação Avisos Ferramentas Atividades Fóruns Pesquisa Pesquisas de avaliação Recursos Materiais Ementa e conteúdo programático Material didático Tutoria Sala de Tutoria Tutoria Presencial Videotutoria Agendamento de Videotutoria Registro / Relatório de Atendimento Telefônico Agenda Correio Eletrônico Escrever e-mail Assinatura Rascunhos Histórico E-mails alternativos Configuração Acessibilidade

## Vendo com outros olhos

Introdução à Audiodescrição

Aguarde Apresentação - Aula 0 Aula 1 **Aula 2** Aula 3 Aula 4 Aula 5 Aula 6 - Encerramento

### Normas técnicas vigentes e principais erros

**Coca-Cola**  
14 de setembro de 2016 · 🌐

Virar o jogo: #IssoÉOuro #JogosParalímpicos #Rio2016  
#PraCegoVer: Foto do atleta Fernando Fernandes, da Canoagem, levando sua canoa no ombro com uma mão. O texto da imagem é "Ouro é para os que inspiram o mundo #IssoÉOuro"

Amei Comentar Compartilhar

Você, Patrícia Braille e outras 49 mil pessoas Comentários mais relevantes

Olá!

Nesta segunda aula serão apresentados os materiais referência na elaboração de uma audiodescrição empoderativa, ou seja, que dá ao aluno a autonomia para estudo sem depender de terceiros para explicar as imagens. O pilar "Descreva o que você vê" será detalhado ao longo da cartilha de forma didática para que você possa já ir pensando em como aplicar essas diretrizes na audiodescrição das imagens da sua disciplina.

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Conhecer as normas e diretrizes para a criação de uma audiodescrição empoderativa;
- Identificar os principais erros cometidos em audiodescrições;
- Começar a desenvolver audiodescrições.

**Bons estudos!**

**Material de estudo**

**Material didático do curso**

Leitura dos **Capítulos 3 e 4**

**Dicas para produzir um script de audiodescrição.**

**Atividades online**

**Aula 2 - Você consegue identificar o erro na descrição da imagem desta aula?**

**Aula 2 - Agora é você quem vai audiodescrever!**

**Fórum de consultoria**

Figura 4. Printscreen da tela AULA 2.

## 5 - Aula 3:

A aula 3 apresenta o papel do consultor em audiodescrição. Mostra o vídeo do PROGRAMA CIDADANIA COM O CONSULTOR FELIPE MIANES que relata as principais atividades, atribuições e competências que a pessoa deve ter para atuar como consultor em audiodescrição. Oferece como material de estudo o Capítulo 5 do material didático do curso, o capítulo "Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades" do livro "Audiodescrição: práticas e reflexões" e o artigo "A importância da áudio-descrição profissional para criação de materiais didáticos inclusivos". Tem como atividades o fórum de audiodescrição e consultoria, onde os participantes deverão interagir sobre as suas produções.

The screenshot shows a Moodle course page for 'Audiodescrição, Tópico'. The browser address bar indicates the URL: [graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=1381&section=5](http://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=1381&section=5). The course is managed by Luciana Perdigão DI. The page title is 'Vendo com outros olhos' (Seeing with other eyes) and the subtitle is 'Introdução à Audiodescrição'. The current section is 'Aula 3' (Lesson 3). The main content area is titled 'O papel do consultor' (The role of the consultant). It includes a video player for 'Programa Cidadania - 07/11/2014' and a text block with the following content:

Olá,  
Como você pode acompanhar no vídeo de apresentação, participei de alguns curso de audiodescrição e, em todos tivemos a participação de alunos cegos ou com deficiência visual estavam se capacitando para se tornarem consultores.

**Mas afinal o que faz um consultor em audiodescrição?**

No vídeo ao lado, que aborda a audiodescrição na educação, Felipe Mianes explica um pouco do papel do consultor (mais especificamente no minuto 18). É o que veremos na Aula 3!

Ao final, você deverá ser capaz de:

- Conhecer o papel do consultor e entender a expressão "Nada sobre nós sem nós";
- Perceber a importância desse papel na equipe.
- Entender as representações mentais do indivíduo cego.

Bons estudos!

The page also features a 'Material de estudo' (Study material) section with the following items:

- Material didático do curso
- Leitura do Capítulo 5
- Consultoria em audiodescrição: alguns caminhos e possibilidades

Para esta atividade a sugestão é da leitura das págs. 10 a 21.

The 'Atividades online' (Online activities) section includes:

- Aula 3 - Fórum de audiodescrição e consultoria

Figura 5. Printscreen da tela AULA 3.

## AVALIAÇÃO A SER REALIZADA PELO TUTOR:

### **Fórum de audiodescrição e consultoria:**

100% para quem (1) participar dentro do prazo, (2) fazer uma postagem com a sua audiodescrição (3) fazer uma postagem de análise crítica do colega (4) ajustar a ad final com base nas críticas do colega e do consultor cego.

75% para quem não cumprir com 1 dos 4 itens solicitados na questão.

50% para quem não cumprir com 2 dos 4 itens solicitados na questão.

25% para quem não cumprir com 3 dos 4 itens solicitados na questão.

### **6 - Aula 4:**

Nesta aula o tema é a audiodescrição das imagens estáticas propriamente dito. Traz um exemplo da audiodescrição da foto "sintonia" e tem como material de estudo os exemplos de elaboração de roteiros apresentados no capítulo 8 do material didático do curso e o artigo "Audiodescrição de fotografias como material didático para o estudo da paisagem por deficientes visuais". Tem como atividades um fórum de discussões sobre os desafios da audiodescrição de alguns tipos de imagens e suas possibilidades além da continuação das descrições das imagens elencadas na aula 1.

## AVALIAÇÃO A SER REALIZADA PELO TUTOR:

### **Fórum de Audiodescrição de imagens estáticas**

100% para quem (1) participar dentro do prazo, (2) fazer uma postagem com a imagem e a opinião (3) comentar a postagem de um colega.

60% para quem não cumprir com 1 dos 3 itens solicitados na questão.

30% para quem não cumprir com 2 dos 3 itens solicitados na questão.

O tutor deve incentivar a participação dos alunos, levantar questões nas postagens, sugerir a interação entre os colegas e fazer uma análise final de fechamento das discussões.

### **Continuando a praticar**

100% para quem (1) participar dentro do prazo, (2) fizer audiodescrição (3) postar no fórum para consultoria (4) fazer os ajustes até finalizar.

75% para quem não cumprir com 1 dos 4 itens solicitados na questão.

50% para quem não cumprir com 2 dos 4 itens solicitados na questão.

25% para quem não cumprir com 3 dos 4 itens solicitados na questão.

Curso: Audiodescrição, Tópico x lucianaperdiga...

graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=1381&section=6

Administração do curso Mudar papel para... Administração do site

Cederj Fundação CECIERJ Luciana Perdigo DI

Página Inicial > Audiodescrição > Aula 4 Ativar edição

Navegação Avisos Ferramentas Atividades Fóruns Pesquisa Pesquisas de avaliação Recursos Materiais Ementa e conteúdo programático Material didático Tutoria Sala de Tutoria Tutoria Presencial Videotutoria Agendamento de Videotutoria Registro / Relatório de Atendimento Telefônico Agenda Correio Eletrônico Escrever e-mail Assinatura Rascunhos Histórico E-mails alternativos Configuração Acessibilidade

## Vendo com outros olhos

Introdução à Audiodescrição

Aguarde Apresentação - Aula 0 Aula 1 Aula 2 Aula 3 **Aula 4** Aula 5 Aula 6 - Encerramento

### Audio-descrição de imagens estáticas

Audiodescrição da foto "Sintonia" d...

Olá,

Muitas vezes o audiodescritor comete o erro básico de descrever o que ele não vê, ou seja, ele interpreta aquilo o que SUPÕE estar vendo, tirando do usuário a possibilidade que ele tem de fazer as suas próprias conclusões acerca de uma obra. Trata-se de uma barreira atitudinal do audiodescritor, entregar uma informação que vai além do que está sendo mostrada, deixando de trazer igualdade em troca de um paternalismo desnecessário no ensino à pessoa com deficiência.

A aula 4 traz como objetivos:

- Conhecer as possibilidades de aplicação de aulas inclusivas através da audiodescrição;
- Analisar os exemplos das audiodescrições realizadas na turma anterior;
- Utilizar os exemplos para elaborar as próximas audiodescrições.

**Bons estudos!**

**Material de estudo**

**Material didático do curso**

Leitura dos exemplos de exercícios realizados na turma anterior, disponíveis no **Capítulo 8**

**Audiodescrição de fotografias como material didático para o estudo da paisagem por deficientes visuais**

**Atividades online**

- Aula 4 - Audiodescrição de imagens estáticas
- Aula 4 - Continuando a praticar!
- Fórum de consultoria

◀ Aula 3 Aula 5 ▶

Figura 6. Printscreen da tela AULA 4.

## 7 - AULA 5:

A aula 5 tem como tema a audiodescrição didática e as possibilidades em aulas inclusivas. Traz como material de estudo o capítulo 6 do material didático do curso e o capítulo "A audiodescrição na escola" do livro homônimo de Livia Motta. O material conta também com o quadro de categorias para análise de imagens de elaborado a partir dos estudos de Lima, Ribeiro & Vieira (2014). Tem como atividades a audiodescrição com base nas categorias mostradas no material de estudo.

Curso: Audiodescrição, Tópico x lucianaperdiga...

graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=1381&section=7

Administração do curso Mudar papel para... Administração do site

cederj  
Consórcio  
Fundação CECIERJ

Luciana Perdígão DJ

Página inicial Audiodescrição Aula 5 Ativar edição

Navegação Avisos Ferramentas Atividades Fóruns Pesquisa Pesquisas de avaliação Recursos

Materiais Ementa e conteúdo programático Material didático Tutoria Sala de Tutoria Tutoria Presencial Videotutoria Agendamento de Videotutoria Registro / Relatório de Atendimento Telefônico Agenda Correio Eletrônico Escrever e-mail Assinatura Rascunhos Histórico E-mails alternativos Configuração Acessibilidade

Vendo com outros olhos  
Introdução à Audiodescrição

Aguardar Apresentação - Aula 0 Aula 1 Aula 2 Aula 3 Aula 4 Aula 5 Aula 6 - Encerramento

**Audiodescrição didática**

Professor Francisco Lima critica a á...  
OLHA DE O PAULO  
2 DE MARÇO DE 1985

Olá,  
Chegamos a aula 5 e com ela trazemos um conteúdo sobre a utilização da audiodescrição nos cadernos didáticos e o reflexo disso na aprendizagem do aluno com deficiência visual. Vamos conhecer também um quadro sobre as categorias para análise de imagens com base nos estudos do Prof. Francisco Lima: trata-se de uma ferramenta muito útil para orientação no desenvolvimento da áudio-descrição.  
Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Conhecer as possibilidades de aplicação de aulas inclusivas através da audiodescrição;
- Analisar os exemplos de utilização da audiodescrição para diversos públicos e meios.

**Bons estudos!**

**Material de estudo**

**Material didático do curso**

Leitura do **Capítulo 6**

**A AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA**

**Categorias para Análise de Imagens**

Tabela construída a partir do estudo de Lima, Ribeiro & Vieira (2014)

**Atividades online**

Aula 5 - Audiodescrição com base no quadro de CATEGORIAS

Fórum de consultoria

← Aula 4 Aula 6 - Encerramento →

Figura 7. Printscreen da tela AULA 5.

## AVALIAÇÃO A SER REALIZADA PELO TUTOR:

### **Audiodescrição com base no quadro de CATEGORIAS**

100% para quem (1) participar dentro do prazo, (2) fizer audiodescrição (3) postar no fórum para consultoria (4) fazer os ajustes até finalizar.

75% para quem não cumprir com 1 dos 4 itens solicitados na questão.

50% para quem não cumprir com 2 dos 4 itens solicitados na questão.

25% para quem não cumprir com 3 dos 4 itens solicitados na questão.

### **8 - Aula 6:**

A aula 6 faz um fechamento do conteúdo e das atividades realizadas. Traz como exemplo uma aplicação de audiodescrição de vídeo para reflexão sobre aplicações futuras em videoaulas. Apresenta alguns exemplos de audiodescrições produzidas pela turma anterior ao longo do curso, em gravações de áudio de leitores de tela para que os participantes conheçam o resultado das produções. Tem como atividade final a elaboração das audiodescrições do restante do material elencado no documento entregue na aula 1. Aplica como atividade de encerramento, duas sessões de videotutoria que deve contar com a participação do consultor. Cada sessão dura em torno de 1h30'. Os exemplos de condução da videotutoria bem como o roteiro estão disponíveis no link SEMINÁRIO DE ENCERRAMENTO.

## AVALIAÇÃO A SER REALIZADA PELO TUTOR:

### **Audiodescrição com base no quadro de CATEGORIAS**

100% para quem (1) participar dentro do prazo, (2) fizer audiodescrição (3) postar no fórum para consultoria (4) fazer os ajustes até finalizar.

75% para quem não cumprir com 1 dos 4 itens solicitados na questão.

50% para quem não cumprir com 2 dos 4 itens solicitados na questão.

25% para quem não cumprir com 3 dos 4 itens solicitados na questão.

Curso: Audiodescrição, Tópico x lucianaperdiga...

graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=1381&section=8

Administração do curso Mudar papel para... Administração do site

**Conselho Cederj** Fundação CECIERJ Luciana Perdigo DI

Página inicial Audiodescrição Aula 6 - Encerramento Ativar edição

Navegação Avisos Ferramentas Atividades Fóruns Pesquisa Pesquisas de avaliação Recursos

Materiais Ementa e conteúdo programático Material didático Tutoria Sala de Tutoria Tutoria Presencial Videotutoria Agendamento de Videotutoria Registro / Relatório de Atendimento Telefônico Agenda Correio Eletrônico Escrever e-mail Assinatura Rascunhos Histórico E-mails alternativos Configuração Acessibilidade

## Vendo com outros olhos

Introdução à Audiodescrição

Aguarde Apresentação - Aula 0 Aula 1 Aula 2 Aula 3 Aula 4 Aula 5 **Aula 6 - Encerramento**

### Seminário e atividade final



Olá,  
chegamos à última aula do nosso curso e faremos uma atividade síncrona agendada de acordo com a enquête realizada no início da capacitação. Sua participação é muito importante para fecharmos as atividades, esclarecimento de dúvidas e encerramento.

A participação neste seminário será avaliada e o acesso será via videotutoria no dia e horário agendados, através do link abaixo.

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Finalizar a acessibilidade do material da sua disciplina através da audiodescrição das imagens restantes do seu documento entregue no início do curso.

Para finalizar, apresento para você uma animação com audiodescrição: é possível tornar acessíveis os conteúdos em vídeo, como as videoaulas. Mas esse é um assunto para um próximo curso.

Bons estudos e obrigada pela participação!  
**Luciana Perdigo**

**Material de estudo**

**Seminário de Encerramento**

#### Produções

Olá pessoal!

Vou publicar aqui alguns dos exercícios desenvolvidos ao longo desse curso como exemplo de como se dá o trabalho de audiodescrever uma imagem. Ao final eu fiz uma gravação da audiodescrição no leitor de tela DOSVOX que é um dos recursos utilizados pelo aluno com deficiência visual para acessar os cadernos didáticos adaptados.

**AD9 - TAIANA (veja aqui todo o processo de criação)**

AUDIODESCRIÇÃO NO LEITOR DE TELA:

▶ 0:00

**AD3 - JULIANA (veja aqui todo o processo de criação)**

AUDIODESCRIÇÃO NO LEITOR DE TELA:

▶ 0:00

**Atividades online**

- Aula 6 - Fechamento das audiodescrições da sua disciplina
- Fórum de consultoria
- Aula 6 - Pesquisa de avaliação

Por favor, deixe a sua opinião sobre a experiência efetiva ao longo do curso.

◀ Aula 5

Documentação de Moodle relativa a esta página

## 9. ANEXOS

### 9.1. ANEXO 1: Declaração de anuência



#### Declaração de Anuência

Declaramos que esta instituição tem interesse em participar do projeto: Vendo com outros olhos: a áudio-descrição no ensino superior a distância para a inclusão do aluno com deficiência visual, proposto pelo pesquisador Luciana Tavares Perdigão, autorizando sua execução.

Declaramos ainda, conhecer e cumprir as Resoluções éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/2012. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Esta autorização está condicionada à aprovação final da proposta pelo Comitê de Ética em Pesquisa responsável por sua avaliação.

  
Gláucio José Marafon  
Coord. do Curso de Geografia  
UERJ/CEDERJ  
ID. Func. 2348831-1

**Gláucio José Marafon**  
Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia  
UERJ / CEDERJ

## 9.2. ANEXO 2: Folha de rosto da Plataforma Brasil



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

### FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Vendo com outros olhos: a áudio-descrição no ensino superior a distância para a inclusão do aluno com deficiência visual.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 11			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas, Grande Área 7. Ciências Humanas, Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: LUCIANA TAVARES PERDIGAO			
6. CPF: 030.688.966-81		7. Endereço (Rua, n.º): DOM BOSCO, 107 ICARAI 1002 NITEROI RIO DE JANEIRO 24220390	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 21998399055	10. Outro Telefone:
11. Email: lucianaperdigao@id.uff.br			
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: <u>31</u> / <u>03</u> / <u>2017</u>		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE -		13. CNPJ:	14. Unidade/Orgão: Curso Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão
15. Telefone: (21) 8866-4262		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: <u>NEUZO REJDMEN W. LIMA</u>		CPF: <u>924.529.577-04</u>	
Cargo/Função: <u>COORD. DO CMPDI</u>			
Data: <u>31</u> / <u>03</u> / <u>2017</u>		 Assinatura	
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			

Neuzo Rejdmew Lima  
Coord. do Curso de Mestrado  
e Profissional em Diversidade  
e Inclusão (CMPDI)  
UFFPE - 55.120-10

### 9.3. ANEXO 3: Cronograma.

Tabela 1: Cronograma

Ação	Início	Fim
Levantamento Bibliográfico	22/03/2017	01/07/2017
Submissão do projeto na Plataforma Brasil	15/04/2017	15/05/2017
Diálogo com a Universidade e planejamento das etapas com os envolvidos	15/05/2017	19/05/2017
Entrevista diagnóstica com aluno para coleta de dados primários	22/05/2017	26/05/2017
Análise dos dados primários	01/06/2017	09/06/2017
Planejamento e Elaboração da capacitação	12/06/2017	30/06/2017
Realização da Capacitação com Coordenadores e tutores	03/07/2017	21/07/2017
Aplicação das áudio-descrições nos materiais didáticos	24/07/2017	28/07/2017
Realização da atividade de teste e entrevista final com aluno	31/07/2017	04/08/2017
Produção de relatório analítico escrito	05/08/2017	20/09/2017
Ajustes e Fechamento do produto	21/09/2017	30/10/2017
Redação da Dissertação	05/08/2017	30/11/2017

Tabela 2 - Atividades Inerentes ao Projeto

Atividades Inerentes ao Projeto	
Levantamento bibliográfico sobre o tema	Durante todo o projeto
Tabulação e discussão dos resultados	A partir do 1º ano
Orientação de alunos de iniciação científica	A partir do 1º ano
Redação de 1 a 2 artigos e apresentações em congressos	A partir do 1º ano
Atividade/prática docente	A partir do 1º ano
Escrita e defesa da dissertação de mestrado.	A partir da metade do 1º ano com defesa prevista para dezembro de 2017.

## 9.4. ANEXO 4: Autorização de reprodução de trecho do livro.

 **Joel Snyder** por audiodescription.onmicrosoft.com  
para mim

17:16 (Há 2 horas) ☆ ↶ ▾

inglês > português Traduzir mensagem Desativar para: inglês x

Hi Luciana--

You have my permission to reprint page 74 of my book (the exercise of Billy Howard photograph) in your dissertation of master's research.

Good luck--if you think of it, I'd appreciate seeing the final version of your paper.

All best,

Joel,

**JOEL SNYDER, Ph.D.**  
Author of *The Visual Made Verbal: A Comprehensive Training Manual and Guide to the History and Applications of Audio Description* -  
get your copy at [thevisualmadeverbal.net](http://thevisualmadeverbal.net)  
**President, Audio Description Associates, LLC**  
"The Visual Made Verbal"™

™ ADA logo--an eye within an ear  
[6502 Westmoreland Avenue, Takoma Park, MD 20912](http://6502 Westmoreland Avenue, Takoma Park, MD 20912)  
[jsnyder@audiodescribe.com](mailto:jsnyder@audiodescribe.com)  
Tel: [301 920-0218](tel:3019200218); Fax: [208 445-0079](tel:2084450079)

For more information about audio description, please visit:  
[www.audiodescribe.com](http://www.audiodescribe.com)

**Director, Audio Description Project**  
**American Council of the Blind**  
[jsnyder@acb.org](mailto:jsnyder@acb.org) -- [202 467-5083](tel:2024675083)  
[www.acb.org/adp](http://www.acb.org/adp)

™ ACB logo  ADP logo

**From:** Luciana Perdigão [mailto:[lucianaperdigao@id.uff.br](mailto:lucianaperdigao@id.uff.br)]  
**Sent:** Saturday, November 11, 2017 6:40 AM  
**To:** Joel Snyder <[jsnyder@audiodescribe.com](mailto:jsnyder@audiodescribe.com)>  
**Subject:** Permission to reproduce the excerpt from the book